

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 069 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

COMEÇA HOJE

Férias no MUNDO

centenas de contos de prémios para os nossos leitores

COMEÇA HOJE o concurso «Férias no Mundo» que vai proporcionar aos leitores do «Diário de Lisboa» a possibilidade de visitarem 13 grandes cidades e ganharem centenas de contos de prémios que incluem magníficos automóveis Austin, electrodomésticos Kelvinator e material de som Grundig. Relembramos que é muito simples participar neste concurso original. Basta que os leitores colecionem os 20 cupões que hoje começamos a publicar e que, uma vez — (Continua na página seguinte)

Saem hoje do Camboja os últimos soldados norte-americanos

SAIGÃO, 29 — (R.) — Devem chegar esta tarde ao Vietnam do Sul os últimos 1800 soldados americanos que se encontram no Camboja, antecipando assim de 24 horas a retirada prevista pelo presidente Nixon, anunciaram círculos geralmente bem informados. O major-general George Casey, comandante da Primeira Divisão de Cavalaria Aero-Transportada declarou a membros do Congresso, durante uma visita a uma base de apoio, que os soldados estariam fora do Camboja pelas 18 horas de hoje.

O comandante afirmou também que os últimos soldados pertenciam à sua divisão.

a visitar unidades militares americanas e do Vietnam do Sul neste último país.

Os membros do Congresso fazem parte da Comissão sobre o Sueste Asiático da Câmara dos Representantes, que têm estado

Entretanto, em Phnom Penh, o general Lon Nol, primeiro-ministro do Camboja, afirmou que os soldados americanos não tinham sido vistos no país.

(Continua na 16.ª página)



TRABALHAR NO VERÃO PARA O INVERNO

Pêssegos, ameixas, alperces, cerejas, morangos e abrunhos — eis alguns dos frutos da época que estas donas de casa poderão aproveitar para o Inverno, depois de terem aprendido, em cinco lições, os principais segredos da confecção de compotas, xaropes, geleias e outros doces (Ler na página central)

FLORESTA A FAZER: DOIS MILHÕES DE HECTARES

«A EXISTÊNCIA, só no Portugal europeu, de mais de dois milhões de hectares de terras que devem ser florestadas, assegurando um potencial elevado de produção de material lenhoso num futuro que se deseja próximo» — foi salientada pelo secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, na sessão inaugural do colóquio sobre a produção e industrialização do eucalipto, realizada, esta manhã, no Palácio Foz.

Começando por afirmar o seu agrado, por ver reunido em Lisboa grande número de entidades que, sob a égide da F. A. O., se dedicam aos problemas concretos do aproveitamento e valorização do eucalipto», o eng.º Vasco Leónidas disse que «Portugal constitui, pelas suas

características fisiográficas, um país com profunda vocação florestal».

Fazendo, depois, considerações genéricas sobre a importância da floresta, o secretário da Agricultura afirmou: «O revestimento do solo mais extenso e duradouro — a floresta — durante tantos séculos considerado obstáculo ao povoamento e ao progresso de

(Continua na página central)

Nasser chegou a Moscovo

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — O presidente da R. A. U., Gamal Nasser, chegou hoje a Moscovo, para uma visita a convite da comissão central do P. C., do «praesidium» do Soviète Supremo e do Governo da U. R. S. S. — anunciou a Agência Tass.

O chefe do Estado egípcio foi recebido à descida do avião por Nicolai Podgorny, Alexei Kossyguine e outros dirigentes soviéticos — acrescentou a agência.



O centro de Nova York — ao alcance dos nossos leitores

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 1



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

O PRIMEIRO DIA DO NOSSO CONCURSO

(Continuação da pág. anterior)

completada a coleção e preenchido o «Boletim de Identificação» que publicaremos em devido tempo, enviem (ou entreguem) estes elementos para:

Concurso
«Férias no Mundo»
«Diário de Lisboa»
Rua Castilho, 185-1.º
Lisboa 1

Junto aos cupões e ao Boletim de Identificação, cada concorrente deverá, ainda, enviar um selo de \$50 que o «Diário de Lisboa» usará para lhes

enviar o seu número de concorrente.

Para auxiliar os seus leitores que ainda não tiverem escolhido a sua cidade preferida a optarem por uma das muitas que poderão visitar, o

«Diário de Lisboa» inicia, hoje, a publicação de uma série de reportagens sobre essas grandes cidades. Leia, hoje e amanhã, no «Diário de Lisboa», a reportagem sobre Nova York.

ASSINATURAS PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

NOVA YORK — UMA DAS CIDADES «ABERTAS» A QUEM PARTICIPE EM «FÉRIAS NO MUNDO»

Para fazermos uma ideia do que é a vida movimentada e agitada de Nova York, teremos de imaginar, por exemplo, uma cidade em que resida toda a população portuguesa.

Mesmo assim, a ideia que fizemos do coração-gigante dos E. U. é incompleta, porque os números, só por si, não dizem nada.

Para completar esta ideia teremos de imaginar que a população portuguesa — já imaginamos reunida numa só cidade — é constituida, em grande parte, por indivíduos provenientes dos quatro cantos da Terra — alemães, italianos, chineses, russos, japoneses, porto-riquenhos, etc. — e começaremos a compreender porque é que os americanos consideram Nova York um caldeirão-gigante, onde os mais variados elementos raciais e culturais se combinam para produzir um ambiente que bem pode

classificar-se de único no mundo.

O Henry, para dar veracidade a um episódio narrado num dos seus contos, diz que o mesmo «só podia ter acontecido em Nova York». O facto de este escritor ter localizado um enredo, de si incrível, em Nova York, para o tornar crível, dá uma ideia do que é esta cidade, em que tudo pode acontecer — e em que tudo acontece, a começar pela própria cidade, cuja história é já de si única.

Julga-se ter sido Giovanni de Verragano o primeiro europeu a penetrar na baía de Nova York, em 1524, mas a história propriamente dita da cidade começa com um grupo de holandeses, que se fixou na ilha de Manhattan em 1625. No ano seguinte, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais adquiriu a ilha aos índios de Manhattan, por cerca de 700\$00 de mis-

sanga, e a aldeia de Nova Amsterdão passou a ser a capital de uma colónia holandesa. Em 1664, os ingleses conquistaram a cidade e puseram-lhe o nome de Nova York, nome que os americanos não modificaram depois da expulsão dos ingleses em 1783.

A cidade de Nova York é formada por cinco «burgos» dos quais apenas um fica no continente americano, já que os «burgos» de Manhattan, de Rich Maud, de Queen's e de Brooklyn estão distribuídos pelas ilhas de Manhattan, de Long Island, e de Staten Island.

A estátua da Liberdade, talvez o mais célebre dos monumentos de Nova York, fica no ilheu de Bedloe. Cada um destes cinco «burgos» tem características especiais.

Manhattan, por exemplo, é o burgo das grandes «avenidas», das lojas luxuosas e da vida nocturna.

Haverá quem não tenha ouvido falar da 5.ª Avenida da Broadway, das grandes revistas musicais ou de Times Square, a praça onde os habitantes de Nova York

celebram, ruidosa e espectacularmente, a passagem do ano?

Manhattan, porém, não é apenas a ilha das grandes avenidas. Greenwich Village ou, mais simplesmente,

«the village» (a vila) é um dos grandes atractivos de Manhattan. É na «vila» que residem, supostamente, os artistas da cidade e mesmo que isso já não seja inteiramente verdade, a

vila tem uma atmosfera boémia e artística que atrai todos os anos milhares de turistas vindos dos mais longínquos recantos do continente.

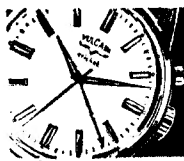
Harlem e Chinatown também ficam em Manhattan. Harlem é a cidade negra de Nova York e o facto de figurar tantas vezes nos cabeçalhos dos jornais dispensa que a comentemos.

Chinatown é a cidade chinesa de Nova York, o bairro — poderá classificar-se de bairro o que é, na realidade, uma autêntica cidade? — onde reside a população chinesa ou de origem chinesa do grande centro urbano norte-americano. As mil ruas sinuosas e iluminadas segundo a tradição chinesa de Chinatown, merecem uma visita, tanto mais que os restaurantes de Chinatown gozam da reputação de serem os melhores restaurantes chineses do mundo ocidental.

Se Nova York lhe interessa, se é esta a sua cidade preferida, leia amanhã a segunda reportagem que publicamos sobre esta cidade.



Nova York não é só arranha-céus: é também gente...



VULCAIN
RELÓGIO SUÍÇO

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

XENOFOBIA NA SUÍÇA

Quarenta e seis por cento dos eleitores helvéticos desejam a redução drástica do número de trabalhadores estrangeiros na Suíça; dos cinquenta e quatro por cento que rejeitaram a chamada iniciativa Schwarzenbach — que exigia a redução desse número a dez por cento da população total, e a consequente expulsão a breve prazo, de mais de 300 mil pessoas — muitos teriam votado favoravelmente, não fora o medo de uma grave crise económica.

Há cerca de dois anos, o senador por Zurique, James Schwarzenbach (nome estrangeiro), ao analisar a situação económica da Suíça e o número de estrangeiros que vivem e laboram na Confederação Helvética (quase um milhão), concluiu pela existência de uma superpopulação estrangeira, pelo que elaborou uma iniciativa a ser votada pelo corpo eleitoral, segundo a qual se reduziria a uns meros dez por cento o número de trabalhadores de outros países, aumentando, embora, o número dos sazonais (autorizados a vir trabalhar apenas nove meses por ano, e que passariam a ser uma espécie de novos «escravos a prazo»). A iniciativa, que apenas necessitava da assinatura de 25 mil eleitores para ser apresentada ao corpo eleitoral, teve um apoio maciço de determinados meios extremistas, e em breve conseguiu mais de 70 mil assinaturas. Schwarzenbach, político da extrema-direita, antigo mili-

promotor da iniciativa. A enorme massa de trabalhadores estrangeiros — hoje em dia num total de quase 40 por cento da mão-de-obra total, irá sendo reduzida lenta mas seguramente, havendo que, portanto, a automação da indústria, e a racionalização da produção. Deste modo, não fica em perigo a Economia

tradicionalmente é. Numa resposta pouco clara o eleitor helvético disse não à iniciativa de James Schwarzenbach, podendo dizer-se que a Democracia suíça funcionou (e bem) uma vez mais. A Suíça xenófoba foi derrotada, sendo de pôr em relevo que os cantões mais atrasados como a Uckerne, Uri, Schwyz, Obwald, Nidwald, Friburgo, Berna, e Solothurn, foram os que votaram «sim»: em todos estes cantões, essencialmente agrícolas e tradicionais, a indústria é quase inexistente, e a população estrangeira não chega sequer aos 10 por cento preconizados pela iniciativa. Votaram «não» os cantões altamente industrializados. Deste modo, a voz da razão foi mais forte. Felizmente para a economia do país e para a imagem que, em todo o mundo, se faz da Confederação Helvética.

do nosso correspondente na Suíça
FERNANDO DE MACEDO

tante de um partido-tendência nazi, foi atacado por toda a indústria (cujos interesses se sentiam ameaçados com a redução de operários estrangeiros), por todos os sindicatos, e por todos os partidos políticos. A população helvética dividiu-se em dois campos diametralmente opostos, e o debate atingiu o rubro, coisa bem rara neste pacato país. Os adversários nem sempre se limitavam a apresentar argumentos políticos, mas sim para defender as teses respectivas — surgiram então sinais de uma xenofobia latente.

Entretanto, o Governo tomava medidas para limitar a entrada de novos trabalhadores estrangeiros, deste modo cercando os melhores argumentos do

da Nação, nem ameaçada como seria (e gravemente) pela vitória da iniciativa Schwarzenbach) a pequena e média indústrias. Pensava-se que a maioria das pequenas empresas suíças ficariam simplesmente arruinadas, porque a maioria perderia praticamente toda a sua mão-de-obra factor que nem o próprio Schwarzenbach negou na sua fúrgosa campanha. A superpopulação estrangeira desapareceria, é um facto, mas um outro facto é que deixaria de haver braços para construir auto-estradas, apartamentos e hospitais; os serviços municipais de limpeza deixariam de ter à sua disposição uma mão-de-obra abundante, e o suíço teria que voltar a limpar as suas ruas, e a despejar os seus caixotes de lixo. Aos hospitais, por seu turno, faltaria pessoal. A indústria hoteleira e turística faltaria quase 80 por cento da mão-de-obra actual. Mesmo a grande indústria de máquinas de têxtil e de relojoaria seria afectada, pois mesmo agora tem certa dificuldade em conseguir a necessária mão-de-obra semiespecializada.

É certo que a iniciativa foi rejeitada por 654 588 votos contra 557 714 — mas continua a reinar na Suíça um certo mal-estar e uma tensão xenófoba, e o operário estrangeiro, em especial nos centros mais pequenos, sente-se rejeitado, quase odiado pelo suíço ao lado do qual vive, sem que por ele seja aceite. Acusam-no do aumento do crime, da corrupção da juventude, da falta de apartamentos, da penúria de camas nos hospitais enfim, de todo um mundo de males que, afinal, ajuda a sanar. Há quem, mesmo, compare Schwarzenbach a um George Wallace ou a um Enoch Powell. E, na verdade, embora apoiando-se em argumentos económicos e políticos, ele jogou, segundo muitos, sub-reptivamente, a carta racista e xenófoba. «A Suíça para os suíços», seu tema preferido, lembra um outro de bem má recordação na Europa e no mundo. Os Italianos, que são quase 550 mil, tornaram-se o alvo da iniciativa, a ponto de um tal Werner Reich, porta-voz de Schwarzenbach, ter chegado a declarar na Televisão, durante um debate: «Não queremos na Suíça o lixo dos povos mediterrânicos, a nossa vocação não é a de ser o catóte de lixo da Europa». Reich é casado com uma emigrante grega, médica de profissão.

A Suíça optou (tangencialmente...) por continuar a ser o país acolhedor que

O dólar está doente

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

GENEVA — Poucos meses depois de os peritos terem declarado que as finanças internacionais estavam quase saneadas, pela primeira vez, de há anos a esta parte, vêm agora os pessimistas afirmar que o dólar está verdadeiramente doente. O cenário demasiado familiar dos anos 60 renovou-se quando num só dia deram entrada, na Alemanha, 500 a 600 milhões de dólares (cerca de 14 500 000 e 23 400 000 de contos, respectivamente).

As previsões pessimistas dos peritos, as taxas elevadas do mercado monetário, da baixa de Wall Street, a ligeira subida do preço do ouro no mercado paralelo e o estabelecimento de uma taxa de câmbio flutuante para o dólar canadense confundem-se em contraponto com os acontecimentos da Indochina.

No dizer dos optimistas, tudo se arranjará... no ano passado. Os E. U. A.) afinal conseguiram

persuadir os europeus a aceitar os direitos de tiragens especiais como reservas oficiais. E os próprios europeus tinham procedido a desvalorizações.

O mal é que o dólar está numa situação embaraçosa. Há anos e anos que os europeus vêm lançando avisos a propósito do déficit da balança de pagamentos americana, que continua a aumentar.

JONATHAN RANDALL

Dizem os leitores...

ANOMALIAS NO SERVIÇO TELEFÓNICO NUMA REGIÃO TRASMONTANA

Recebemos do nosso querido amigo dr. Eduardo Costa, uma dedicação ao «Diário de Lisboa», antigo companheiro do saudoso dr. Joaquim Manso, que se encontra em Quintanilha (Trás-os-Montes) a seguinte carta, que endereçamos ao ponderado interesse das entidades competentes:

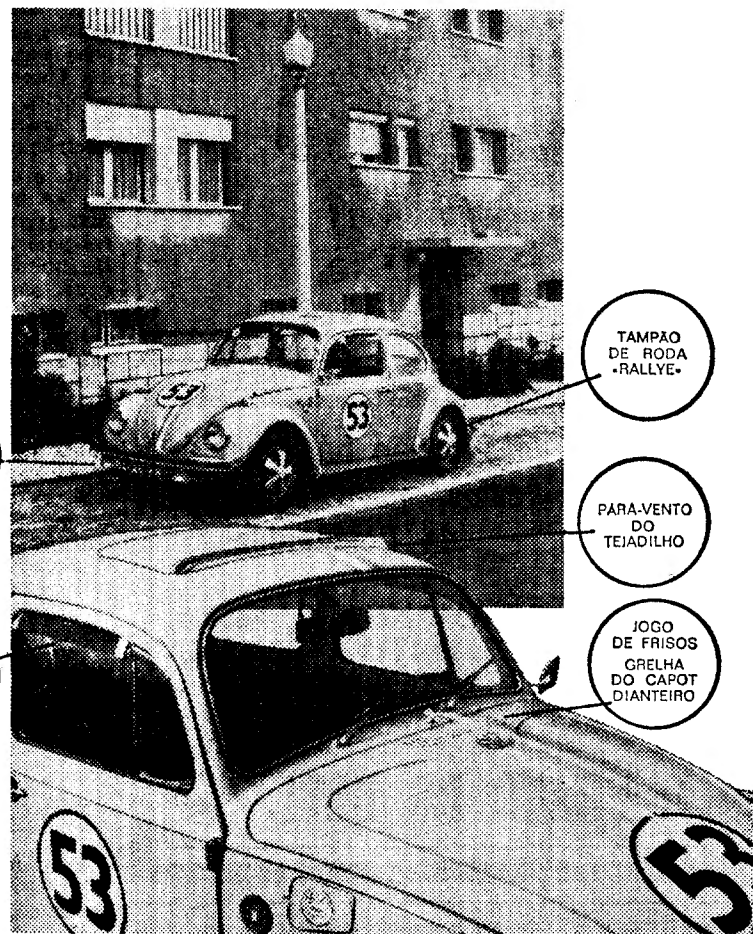
«A fim de passar umas férias bem merecidas no meu querido torrão natal e depois ir até Madrid, para consultar um colega especialista de alergia, abandonei os meus afazeres profissionais e os bons amigos da «Brasileira» do Chão.

Logo que aqui cheguei, fui repender-me umas obras que andavam e ainda andam a fazer com a mudança do traçado telefónico que o meu saudoso amigo eng. Graça tinha mandado fazer em 1952.

Eis o que se passa: os CTT estão alargando a rede telefónica pelos meios rurais, e como os lugares da freguesia de Quintanilha — Velas e Refeço — ainda não tinham telefone, era preciso nomear um encarregado da nova cabina, pois com o que agora tem, o correio só tomava

conta da cabina se lhe dessem 1000\$; mas o Estado só dá 600\$.

Em tais emergências os CTT incumbem as Câmaras Municipais, e estas os presidentes das Juntas de Freguesia de indicarem essa pessoa. O presidente da minha freguesia escolheu, inicialmente, um vizinho que tem duas filhas com o exame de instrução primária; tem uma habitação muito razoável, muito limpinha, e cujo traçado primitivo passa à porta. Quer dizer, a casa e as pessoas eram as indicadas. Mas, por temperamento que lhe é peculiar, o presidente da Junta esqueceu o que prometeu e indicou outro vizinho que vive numa baluca ou tugúrio sem condições nemhumanas de higiene e longe do tal traçado primitivo. Resultado: a freguesia fica pior servida e o Estado teve de gastar umas boas dezenas de contos com o novo traçado, quando com o antigo apenas gastaria umas magras centenas de escudos. Mas como estas e outras tem muitas o presidente da Junta e delas tem conhecimento a Direcção-Geral de Administração Política e Civil.



FARÓIS NEVEIRO E LONGO ALCANCE

PÁLAS PARA AS PORTAS

TAMPÃO DE RODA «RALLYE»

PARA-VENTO DO TEIADILHO

JOGO DE FRISOS GRELHA DO CAPOT DIANTEIRO



CERTIFICADO DE GARANTIA

**acessórios
com
Certificado
de Garantia**

Cinco exemplos da nossa vasta gama de acessórios. Entre centenas, V. encontrará aquele que mais deseja.



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAÍS



VULCAIN

DE PRESTÍGIO MUNDIAL

A MÚSICA DE HOJE EM ROYAN (1)

Enquanto que, até à data, não se vislumbra sequer a possibilidade de organização dum festival de música contemporânea no nosso país, em Royan, uma praia francesa entre Bordéus e La Rochelle, realizou-se em fins de Março último o 7.º Festival Internacional de Arte Contemporânea, tendo como principais manifestações a música e o teatro, este representado através de vários grupos de pesquisa sobre o espaço e a função cénica.

O 1.º dia (21 de Março) foi praticamente dedicado à música de Pierre Henry (1927), pioneiro da música concreta desde a sua génese e durante os anos históricos da fundação, com Pierre Schaeffer, do «Studio d'Essai de la Radio-diffusion Française».

Provenientes de origens culturais bem distintas, Henry e Schaeffer realizaram em comum algumas das mais notáveis obras da música experimental: «Symphonie pour un homme seul» e «Orphée 53» ficaram como documentos singulares d um mundo novo que começava apenas a ser explorado. Após uma rutura entre ambos, Henry prosseguiu sozinho as suas pesquisas, fundando o Estúdio Aprome e realizando uma primeira síntese significativa das sonoridades concretas e electrónicas.

Neste concerto, duas obras em 1.ª audição absoluta foram apresentadas: «Fragmentos pour Artaud e Cérémonie II», subintitulada de «sinfonia ritual em 18 andamentos».

Pierre Henry prossegue nestas duas obras, longas, quase infundáveis mas sempre perturbantes e não raro fascinantes, uma démarche extremamente pessoal na senda da descoberta de um mundo sonoro bem original. Sem a férrea estruturação interna de um Stockhausen, sem o seu sentido extraordinário de articulação temporal dos acontecimentos sonoros, Henry oferece-nos, porém, bastos momentos de beleza, de uma

beleza ao mesmo tempo, paradoxalmente, novíssima e classicizante, produto directo de uma sensibilidade pessoalíssima e por vezes muito requintada, além de uma aliança muito íntima com o mundo concreto, com a vida exterior, estreitamente incorporada no seu universo sonoro.

Estas foram apresentadas com um «environnement» visual realizado pelo Atelier de Arte Cinética de Rijn, com belos efeitos luminosos e plásticos.

No primeiro espectáculo de teatro, foi apresentada a peça «Don Juan revient de guerre» do dramaturgo austro-húngaro Odon von Horvath, hoje em dia quase esquecido. Oscilando entre valores simbólicos e expressonistas, atingindo não raras vezes um peso excessivo de retórica, esta obra é testemunho

Por
JORGE PEIXINHO

expressivo de uma época em ruínas, irremediavelmente ultrapassada (a sociedade europeia de antes da 1.ª guerra mundial), mas também do mundo novo que então se anunciava, perturbante e contraditório.

Plena de soluções inteligentes no que respeita principalmente à organização do espaço cénico, a encenação de Michel Termon revelou-se também positivamente na direcção de actores, entre os quais é de destacar Pierre Maxence, na figura mítica (e aqui quase pantomática) do tradicional sedutor.

No 2.º dia do Festival, o espectáculo cénico e musical que o Conjunto Tradicional dos Planaltos Malgaxes veio oferecer, despertou bastante expectativa. Infelizmente, tal espectáculo não correspondeu em qualidade e autenticidade, ao que se poderia imaginar depois da exibição em Royan (em anos transactos) de esplendidos grupos musicais do



Pierre Henry, pioneiro da música electrónica

Ilão e da União Indiana. Sem deixar de se reconhecer uma real qualidade e um virtuosismo em cada um dos componentes (alguns dos quais, como Sylvestre Randafision, deram admiráveis provas de um talento musical e histriónico deveras notável), o que se assistiu foi a uma demonstração de «folklore» já bastante minado pelo vírus do consumo e da exportação, no qual as influências europeias coloniais se vislumbravam não como componentes integradas e assimiladas profundamente ao longo de sucessivas gerações, mas sim se implantavam e corrompiam os elementos mais puros e originais da arte malgaxe.

O espectáculo foi composto por duas partes: uma a cargo do Trio My Antsaly (que nos ofereceu uma canção ritmada que constituiu o melhor momento da sessão) e uma segunda por um grupo de «Mpilalas», espécie de cerimónia musical de tradição relativamente recente.

O primeiro ponto de gran-

(Continua na 6.ª página)



MARIA VITÓRIA

ADULTOS Hoje, não há espectáculos, para descanso da Companhia

Tel. 361740

• A PARTIR DE AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÚLTIMA E DEFINITIVA SEMANA DE REPRESENTAÇÕES, COM A FAMOSA REVISTA

• O PRATO DO DIA!... •

HOJE • Dia de São Pedro • HOJE
GRANDE NOITE POPULAR

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HA DE TUDO: VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — PETISCOS VARIADOS — ARROZ DOCE FARTURAS — SONHOS — CERVEJARIAS — ETC.

Todas as atracções em movimento constante
ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA 2\$00

SALDOS DE LIVROS

Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos os géneros em saldo na **LIVRARIA BERTRAND** — Rua Anchieta, 15

CINEMA FANTÁSTICO

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

Em «Uma segunda vida» John Frankenheimer apresenta a prova definitiva do seu talento, que nem sempre tem tido oportunidade de confirmar, inclinando-se, com este filme, para um tipo de cinema que se poderia denominar de ficção social, revelando muito de fantástico na sua textura. De facto, nas entrelinhas de uma história de ambiente fantástico, Frankenheimer mergulha o espectador no drama do homem moderno, mostrando a sua solidão no meio dos outros indivíduos, a sua integração no esquema de uma sociedade em deterioração. Com «Uma segunda vida»,

que a Casa da Imprensa exhibe hoje no São Luiz e Alvalade, Frankenheimer deixou-se contaminar pelo fascínio de uma história estranha que sugere a angústia.

Neste mesmo programa

exibe-se um interessante filme de Roger Corman, «O palácio maldito», que conta com um actor brilhante, Vincent

Price, cuja consciência profissional e capacidade de adaptação para interpretar personagens estranhas o colocam na primeira fila dos intérpretes do cinema fantástico.

No programa de amanhã exibem-se «O sétimo selo» e «O rosto», de Ingmar Bergman.

O ESPECTÁCULO CERVANTES VAI AO BEATO

O Espectáculo Cervantes, montado pelo grupo cénico do Ateneu Cooperativo, sob a direcção de Luís Miguel Cintra, volta à cena, hoje (21 e 30) no Centro Social do Beato, à Calçada Duque de Lafões. São três entremeses para um jovem elenco de que sobressaem Jorge Silva Melo, Ermelinda Duarte e L. M. Cintra, este diversificado pelas funções de actor, cenógrafo, figurinista e encenador. Uma reposição a não perder.

IMAGEM DO DIA

Continua hoje no TIVOLI em 6.ª SEMANA a exibição do filme «O LEÃO NO INVERNO», com Peter O'Toole e Katherine Hepburn, nos papéis principais. Como se sabe este filme obteve três Óscares.

Amanhã estreia-se também no TIVOLI «A CONQUISTA DA LUA» — Apolo 11 — que só será exibido nas sessões da tarde, para maiores de 6 anos.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Teatro MARIA VITÓRIA

• HOJE •

Descanso da Companhia
(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)

Amanhã, às 21.45 h.

ÚLTIMAS SEMANAS

DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

ÚLTIMOS DIAS
TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037

VER
«TCHAU»

E MORRER...
DE RISO, E CLARO!

COM
«OS 6 MAGNÍFICOS»
JOSE AMARO * MARIA DULCE * GLÓRIA DE MATOS * RUI PEDRO * HENRIQUETA MAIA * VARELA SILVA

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
DESCONTO DE 50%
AOS ESTUDANTES

TEATRO (ADULTOS)
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

O ÉXITO QUE LISBOA COMENTA!

A REVISTA ESPANHOLA
SARA MONTIEL
EM PESSOA

com a grande «vedeta»
SARA MONTIEL
à frente de um elenco de 50 figuras

TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2
ÀS 20.45 E ÀS 23.00 HORAS
SÓ MAIS 7 DIAS!
ATENÇÃO — A 2.ª Sessão termina à hora regulamentar

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

Título: «Jerry, pescador de águas turvas» («Hook, Line and Sink»)

Realização: Georges Marshall, 1969 (E. U. A.). Argumentos: Rod Amateau.

Fotografia: W. Wallace Kelley (Technicolor).

Musica: Dick Stabile.

Montagem: Russel Wiles.

Produção: Jerry Lewis.

Intérpretes: Jerry Lewis, Peter Lawford, Anne Francis, Pedro Gonzalez Gonzalez, Jimmy Miller, Jennifer Edwards, etc.

Distribuição: Columbia Filmes.

Convirá lembrar primeiramente que Jerry Lewis é um dos mais importantes nomes do actual cinema americano. Acrescentemos imediatamente que «Jerry, Pescador de Águas Turvas» não é um filme da sua autoria, pois traz a assinatura de Georges Marshall, velho *router* americano. Não se esperava, portanto, que esta sua película possuísse a qualidade e a imaginação de umas «Noites Loucas do Dr. Jerry», de um «Charlatão», de «Uma Poitrona para Três», mesmo de «Jerry e os seus Tios» ou de «Jerry 8 3/4» (todas elas dirigidas pelo notável cómico). Por isso mesmo não é de espantar o nível medíocre que este filme de Georges Marshall apresenta. Mesmo assim, porém, trata-se de uma película a ver, pois oferece suficientes motivos de interesse (sobretudo

no que toca á composição da figura interpretada por Jerry Lewis).

Sabe-se também que Jerry Lewis não é homem para deixar de intervir directamente em todos os filmes que produz. Muitas das ideias curiosas que «Pescador de Águas Turvas» reúne foram seguramente produto da sua invenção (nomeadamente toda a primeira metade da obra, durante a qual Jerry retrata criticamente, com certo cinismo e azedume, o americano médio de segunda a sexta, e depois no sábado e domingo). Curioso é, aliás, referir que parte deste filme foi rodado em Lisboa e, na altura, tivemos oportunidade de assistir a muitas das cenas filmadas entre nós. Quem dirigiu as filmagens foi o próprio Jerry (Georges Marshall nem sequer pisou terra portuguesa), num jeito desembaçado de quem cumpre um horário estabelecido. O filme estava, por conseguinte, destinado a ser obra de consumo, sem levantar outros problemas senão o de agradar ao público.

Entendido assim, «Pescador de Águas Turvas» não se preocupa em reconstituir no estúdio os interiores portugueses e vai mesmo ao ponto de ignorar a língua portuguesa, trocando-a pela espanhola. Também na vestimenta todos nós trajamos sevillano e não é de estranhar que por todo o lado apareçam barcos típicos e outras coisas «folclóricas». Enfim, pequenos lapsos de quem trabalha em série. Por aqui ficamos a saber o que conhecemos de muitos outros países que os estudiosos americanos inventaram para nosso deleite.

Mas Jerry Lewis continua, multiplicando-se numa admirável versatilidade, conseguindo transformar numa película aceitável, uma realização muito medíocre que sem a sua presença seria certamente uma obra extremamente monótona e aborrecida.

LAURO ANTÓNIO

• NO POLITEAMA

Título: «A Virgem na Floresta» («Gungala, the Naked Panther»).

Realização: Roger Rockfeller, 1969 (Itália).

Argumento: Romano Ferrara.

Musica: Sandro Bruz-nazi e Luigi Malatesta.

Intérpretes: Kitt Swan, Jeff Tangen, Micaela Cedaly, Angelo Infanti, Tiffani Anderson, etc.

Distribuição: Filmes Lusomundo.

«A Virgem da Floresta», é, seguramente, um espectáculo inqualificável. Quer se fale do argumento, de um cretinismo sufocante, quer se veja a realização, de uma inépcia invulgar, quer se olhe o trabalho dos actores, de uma confrangedora imbecilidade. Tudo neste «Gungala, the Naked Panther» é mais do que medíocre. Evidentemente que o público (predominantemente masculino), não deixa de se refestelar com o seu belo pedaço de *virgem da floresta*, olhando guloso a *Gungala* correndo por entre as árvores «misteriosas» daquela «África do sonho de todos os meninos». Roger Rockfeller (o nome honra as tradições!) também sabia que o filme se destinava unicamente a mostrar uma menina em «monokini». E vai daí, não perde pitada: Ai temos a *Gungala* de frente, em *dose up*, de costas de perfil, a três quartos, só peito, só pernas, só olhos, só boca, escondendo-se, aproximando-se, fugindo, vindo às boas, indo às más, enfim, um festival. Festival que não seria totalmente desaproveitado, caso não estivesse incluído em tão má companhia. Assim, nem a *virgem* se salva.

L. A.

TEATRO E CINEMA NO CAPITÓLIO

Três factos são de assinalar na estreia do «show» «Sara Montiel em Pessoa»: a mediocridade, quase absoluta, do espectáculo; e as seguintes frases que servem de legenda a uma fotografia do documentado fotograficamente no programa; e as seguintes frases que servem de legenda a uma fotografia do empresário Vasco Morgado, incluída no programa: «Em presário dinâmico e verdadeiro homem de teatro, Vasco Morgado tem vindo a apresentar, desde há 222 anos a esta parte, algumas das maiores e mais grandiosas produções, proporcionando ao público português a faculdade de poder admirar, a par das grandes capitais do Mundo, todas (sic) as manifestações mais proeminentes no campo do espectáculo. A larga visão contraída, através das numerosas viagens pelo estrangeiro, fizeram dele um «show-business-man» actual, sempre pronto a aceitar tudo quanto seja subsídio vanguardista (sic) em prol das artes cénicas e do «music-hall». Esta colaboração com o seu

colega Joaquín Gasa é exemplo evidente!»

«Sara Montiel em Pessoa» é um espectáculo musical que, como substantivo, está ao nível do pior «Parque Mayer», e como adjetivo se situa entre «Granada», cantada por um sub-sub-sub-Rafael, e a inevitável «La Violeta» cantada pela Sarita, que revelou ter sido em Lisboa que o seu filme obteve maior sucesso. Há também um grupo de «ballet» que se mexe com mais jeito e á vontade do que é costume ver por cá. Há um declamador que, para encher, diz Lorca. É a única coisa do «show» que merece alguma atenção, porque Ramon Centenero diz bastante bem, embora dentro de um estilo teatral (recolherão os nossos autores de revista este exemplo que demonstra a possibilidade de integrar poesia de génio em espectáculos «populares»?). Há um trio de cómicos — «The Lucky Latinos» — que tem certa graça e descontracção, em especial nas piadas á política internacional (o busto de Sarita tam-

bém não é poupado) e num numero circense de acrobacia.

Além do documentário assinalado, são projectadas cenas de filmes da actriz que servem para sublinhar cruelmente a implacável passagem do tempo. No decorrer de um dos seus números, Sara Montiel desce a plateia e sobe ao balcão para dialogar com os espectadores e que fez delirar parte do público (o qual se manteve, aliás bastante frio durante TODO o espectáculo). La Madre da actriz foi muito vitoriosa.

*

Quando ouvi falar em intercâmbio teatral luso-espanhol pensei: aí vamos ter a Nuria Espert. Explico: Nuria estreou há tempos um espectáculo com a célebre peça de Genet «Les Bonnes», encenada por Victor Garcia. Este espectáculo este recentemente em Paris, onde foi considerado um dos três melhores espectáculos da temporada. O próprio Genet considerou a versão de Victor Garcia como a verdadeira criação do seu texto. Se lerem as frases dedicadas a Vasco Morgado, verificarão que não andávamos longe da verdade.

CARLOS PORTO



cockpit

os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel.

VDO cockpit oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

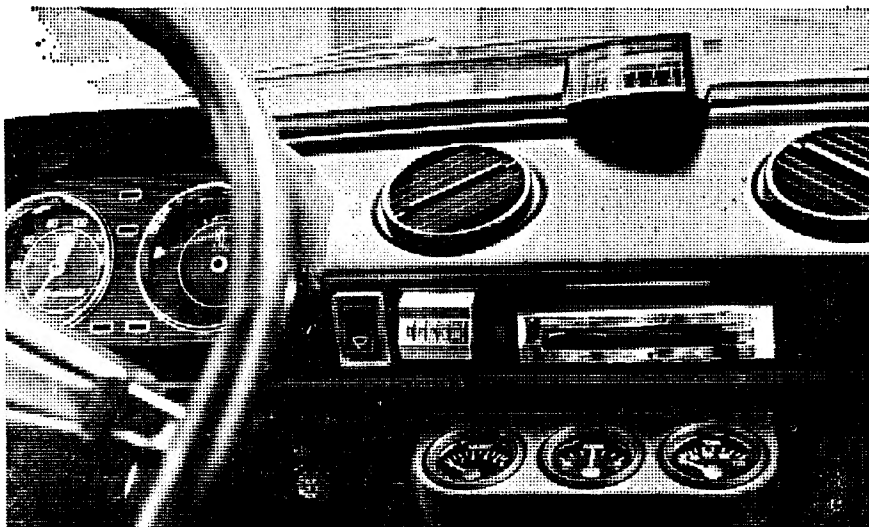
Uma linha completa:
manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios, voltímetros, conta-rotações e os famosos suportes em borracha maleável e anti-choque para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna concebida por grandes especialistas e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e números brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva: reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontração, ou seja: segurança é condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS VDO. SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



O CASO DA ALBUFEIRA QUE VAI INUNDAR TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES

O caso da barragem do Salas, cuja albufeira inundará terras transmontanas do concelho de Montalegre, voltou hoje à actualidade com um telegrama da A. N. I., datado de Santiago de Compostela, onde se distorce trechos da reportagem que publicámos nas nossas edições do passado dia 8.

Lê-se no referido telegrama: «Um vespertino português — o «Diário de Lisboa» — publicou há dias uma informação, segundo a qual os 600 proprietários das terras da pequena localidade de Tourén, fronteiriça à Galiza, que serão inundadas pela barragem da FENOSA, perto da fronteira hispano-portuguesa, não estavam a

receber o pagamento correcto pela expropriação das suas propriedades.» Sucede que o nosso jornal foi suficientemente explícito.

Primeiro: a localidade chama-se Tourém e não Tourén, que seria aproximadamente a transcrição fonética espanhola. Segundo: em nenhum momento o «Diário de Lisboa» mencionou 600 proprietários, mas cerca de 600 habitantes distribuídos por 150 fogos — o que tem a sua diferença, e grande. Terceiro: sabe-se que apenas dez proprietários recusam a oferta da FENOSA, já que os outros aceitaram os termos propostos para a expropriação. Quanto à tramitação desta e na medida em que os referi-

dos dez proprietários se sentem lesados (outros, aliás, sentem agora o mesmo, como a nossa reportagem subentendia), foi o problema entregue a dois causídicos, os drs. Brazão Antunes, de Chaves; e José Brito da Silva, do Porto. Entretanto, o dr. Brito da Silva oficiou em tempo a FENOSA sublinhando «a má avaliação em que se estimaram os terrenos portugueses e a necessidade de a corrigir».

Sabe-se também que «decorrem actualmente diligências dos autos nos termos do Regulamento para a Constituição de Servidões, Expropriações e Ocupações Temporárias», e que «no caso de não haver acordo compete à Delegação Portuguesa da (...) Comissão Luso-Espanhola fixar as importâncias das indemnizações a atribuir». Disse-se uma entidade idónea: o Ministério das Obras Públicas, em nota que publicámos nas nossas edições de 12 do corrente.

Se os problemas não são problemas, se as palavras não são o que são no seu devido e exacto contexto, existirá Tourém, existirão os terrenos a inundar e a amargura das gentes? Eis o que nos parece urgente apor ao apressado telegrama.

O MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL CHEGA A LISBOA EM 12 DE JULHO

Chega a Lisboa no domingo, 12 de Julho, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, embaixador Mário Gibson Barbosa.

Trata-se de visita de trabalho dentro dos encontros anuais dos ministros dos Estrangeiros de Portugal e Brasil, efectuando-se alternadamente em cada um dos países, conforme foi combinado em 1966.

O ministro adjunto à Embaixada do Brasil, dr. Cláudio Garcia de Sousa, actualmente encarregado de Negócios, disse-nos que o assunto da visita está a ser tratado no Rio, mas que presentemente se prevê que o embaixador Mário Gibson Barbosa se demore em Lisboa até ao dia 15 de Julho, regressando nessa noite ao Brasil.

Quanto aos temas da conferência, um telegrama do Rio de Janeiro informa que devem ser reabertas as conver-

sações entre os dois países no sentido de se conseguir um acordo sobre tributação. O Brasil, passadas as circunstâncias desfavoráveis que não aconselhavam maiores entendimentos, vai reiniciar as conversações com vários países, começando por Portugal. Procurará estabelecer acordos sobre a tributação, havendo o máximo de boa vontade. Dadas as condições especiais perante Portugal, o acordo poderá ser concretizado por ocasião da visita do chanceler brasileiro a Lisboa.

Quanto ao problema da super-taxação, constituiu um passo atrás no fluxo de produtos portugueses para o Brasil. O Governo brasileiro está a estudar o problema e a solução virá, embora não sepa imediata, pois depende também de entendimento com o G. A. T., na alteração das tarifas.

Em três linhas

Foi fretado para transporte de tropas e material, a partir de 23 de Julho de 1970, o navio «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

///

O dr. José Jorge da Costa Martins Reimão foi contratado, por conveniência urgente de serviço, para assistente eventual do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Foi também contratado para assistente do mesmo Instituto o dr. Francisco Guimarães Esteves de Carvalho. P.ª EM TRÊS LINHAS

///

A comissão da freguesia de São João da Acção Nacional Popular, recém-eleita e presidida pelo sr. Pelágio Asdrubal da Silva Sampa, efectua, no dia 10, pelas 21 e 15, na sede daquela comissão, uma reunião para que convidou os filiados da freguesia.

///

No Centro Cultural Americano, à Avenida Duque de Loulé, 22-B, realiza-se amanhã, às 18 e 30, uma sessão de cinema em que serão exibidos os filmes «Califórnia» e «Dia da Independência». A entrada é livre.

///

Houve ontem à noite, no restaurante Floresta do Ginjal, em Cacilhas, a segunda jornada de confraternização dos antigos elementos da Companhia de Cavalaria 183 (Chibuto).

///

Um jovem da Trindade, Malcolm Johnatty, de 15 anos, pretende corresponder-se com portuguesas cujas idades oscilem entre os 14 e os 18 anos. Podem escrever-lhe em português, espanhol ou inglês e a morada é a seguinte: 49, Roy Avenue, Marabella, Trindade West Indies.

///

O Grupo Excursionista Civil do Monte, por altura do seu aniversário, costuma distribuir vestuário a crianças pobres, e, dentro de dias, vai cumprir mais uma vez a tradição. Num acto de genti-

leza que muito agradecemos, a colectividade decidiu que uma das crianças contempladas seja designada pelo nosso jornal.

///

Incluído nas comemorações do centenário de Beethoven haverá hoje, às 21 e 45, no Ateneu Comercial do Porto, um concerto comemorativo por um grupo de pianistas do curso da prof. Helena de Sá e Costa.

///

Amanhã, às 21 e 30 horas, na Academia Parnaso haverá um concerto pelo pianista Jaime Jorge da Mota de 16 anos, bolseiro da Fundação ulbenkian.

CEIA TÍPICA RIBATEJANA

Amanhã, às 20 horas, a Casa do Ribatejo promove uma ceia típica ribatejana, confeccionada com produtos oferecidos pela lavoura da região. Haverá grande número de aperitivos, tais como: morceles do Cartaxo, amêndoas á Fritel, pinhões, queijo, azeitonas, nozes, etc. e ainda migas de bacalhau e carne á moda da Chamusca, doce e café, tudo isto regado com vinho e bagaço.

As inscrições, 40\$00, estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.ª, ou pelo telefone 681384.

O FESTIVAL DE ROYAN

(Continuação da 4.ª página)

de controvérsia deste Festival deu-se com o 1.º espectáculo teatral do Grupo de Jean-Marie Patte. Espectáculo extremamente depurado, rafeito até à exasperação, a equipa de Jean-Marie Patte pretendeu realizar uma pesquisa exaustiva dos gestos, dos movimentos da carga semântica e até das palavras do teatro tradicional trabalhando-os como simples estruturas de composição. No entanto, a excessiva lentidão, a repetição quase ritual dos mesmos movimentos e dos mesmos gestos tiraram-lhe, a meu ver, grande parte da força e do impacto que tal espectáculo pretendia provocar.

Na noite do 2.º dia teve lugar, finalmente, o primeiro concerto de música instrumental, coincidindo com o 1.º espectáculo da série «Músicas em acção». Na 1.ª parte foram executadas duas peças de André Boucourechliev (1925), compositor búlgaro radicado em França: *Archipel I* para dois pianos e *Archipel IV* para piano. Obras de grande coesão interna e admiravelmente escritas para piano, com uma férrea estrutura formal, foram executadas com grande vigor, brilhantismo técnico e inteligência interpretativa, respectivamente, pelos jovens pianistas Christian Ivaldi e Georges Pludermacher (*Archipel I*) e Catherine Collard (*Archipel IV*), esta última uma instrumentista excepcionalmente dotada e de extraordinária musicalidade, que soube com rara felicidade resolver os complexos de recriação inerentes às necessidades impostas pelas características atávicas da obra.

Em contrapartida, a obra cénico-musical *Por diversos motivos*, de Luis de Pablo (1930), constituiu uma amarga desilusão. Luis de Pablo, que há dois anos havia apresentado em Royan uma obra notabilíssima (*Imaginário II*), a qual tinha constituído um dos momentos mais altos do 5.º Festival, deixou-se seduzir por um sector da criação musical de hoje com o

qual ele tem, a meu ver, muito poucas afinidades: a música «em acção», que é como quem diz, a inclusão de elementos cénicos e espectaculares — com uma inevitável dose de componentes de humor — na obra musical. A realização cénica resultou frouxa e amadorística, devido sobretudo à incompetência do encenador (François Weyergans), mas a partitura musical não representa também, de forma alguma, o melhor de Luis Pablo: uma realização instrumental apressada, realizada á base de «clichés» mal assimilados, fajos de uma real solidez de organização e de uma profunda necessidade interna. Deste modo, nem a partitura nem a encenação puderam ajudar uma cantora de excepcional envergadura como Anna Ricci a desempenhar um papel digno da sua dimensão, o que foi realmente pena.

É evidente que, não obstante o insucesso desta obra, a importância de Luis de Pablo no actual panorama musical permanece inviolável; obras como *Tombeau*, *Iniciativas* e *Imaginário II* colocam o compositor espanhol entre os mais significativos e inventivos autores da música de hoje.

JORGE PEIXINHO

OFICINAS DE S. JOSÉ

Nas instalações da benemérita Ordem Salesiana das Oficinas de São José, foi ontem inaugurado um salão de festas com a generosa exibição de Hermínia Silva e de elementos do elenco do seu solar do Largo da Misericórdia, como Zilda Maria e Taborda e os guitarristas Pacheco e Duarte. Assistiram numerosas pessoas que celebraram a popular artista, a sua generosa actuação e a dos elementos do elenco do Solar da Herminia.



PARA SAÚDE TER
HÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO
E INTESTINOS TRATAR,

CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

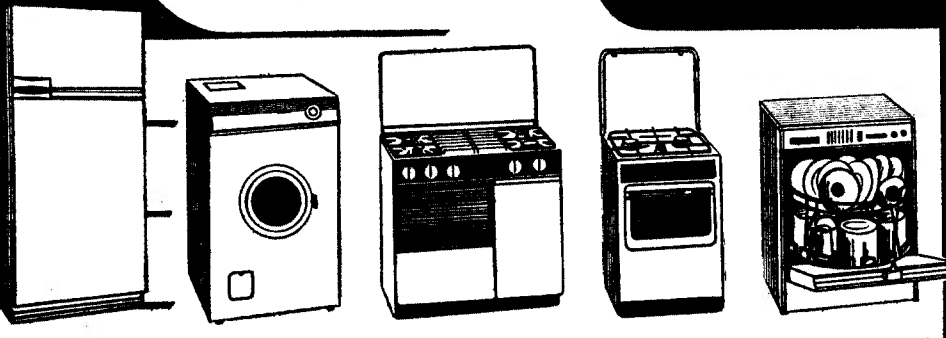
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10\$00 e 15\$00

NA SUA MÃO A FAMOSA LINHA ITALIANA

Beocchi

• Frigoríficos
• Máquinas de lavar roupa
• Fogões
• Máquinas de lavar louça
• ALTA QUALIDADE
• AOS MELHORES PREÇOS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA. R. ANTÓNIO ENES, 20 1.ª LISBOA * AV. Dr. ALFREDO MAGALHÃES, 99 - PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

UMA PREOCUPAÇÃO DE ORDEM SOCIAL

As iniciativas originais devem rasgar novos horizontes no campo das opções viradas ao progresso, e tornar extensíveis ao maior número de pessoas os benefícios auferidos.

TORRALTA visando esses objectivos estudou e criou um tipo de Sociedade dinâmica aberta à participação de todos.

Desta preocupação, de ordem eminentemente social, resultou uma multiplicação da riqueza criada, que se reparte pelo maior número de pessoas.

Seja um dos muitos beneficiados. Participe na nossa sociedade.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

*TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos*

LISBOA

*Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 58 81
5 44 79 - 4 21 39*

PORTO

*R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15*

COIMBRA

*Av. Fernão de Magalhães,
460 - Sala 1*

UISEU

*Largo General Carmona, 2.
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96*

PRAIA DE ALVOR

*Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3213
3251 - 3252*

PRAIA D. ANA

*Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482*

OLHAO

*Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42*



5

TRÊS PROCESSOS EM RECURSO

REDUZIDAS DUAS PENAS
(UMA POR CRIME DE MORTE)
NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Em audiência pública, presidida pelo sr. general Costa Macedo foram julgados no Supremo Tribunal Militar três processos ali subidos em recurso. O primeiro referia-se ao réu Higinio Monteiro, de 52 anos, natural da cidade da Praia, casado, subchefe ajudante da P. S. P. de Cabo Verde, que foi julgado no Tribunal Militar Territorial de Cabo Verde e condenado na pena de doze anos e seis meses de prisão maior, porque, em 10 de Abril de 1968, como chefe da secretaria do comando daquele corpo de polícia, entrou, como era costume no gabinete do respectivo comandante, te-nente-coronel Fradinho da Costa, e, quando este oficial examinava o expediente que o réu lhe apresentara para despacho e sem que tivesse havido qualquer troca de palavras, tirou do bolso uma pistola Walter, de calibre 7,65, de que previamente se

munira, desfechou-a á quembra-roupa e por três vezes sobre aquele oficial. Porém, porque este tivesse reagido rapidamente, só um dos tiros o alcançou, perfurando-lhe o tórax e produzindo-lhe doença com incapacidade para o trabalho por vinte dias, sem que, contudo, resultasse aleijão ou deformidade.

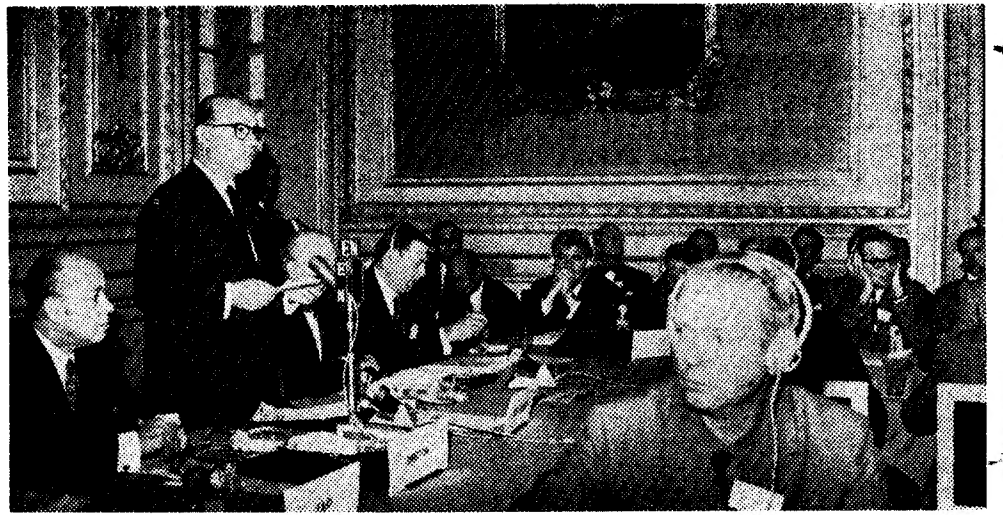
O Supremo Tribunal Militar declarou no seu acórdão ser o réu um indivíduo biso-nho, misantropo e com tendência para a formação de complexos. Alterou-lhe a pena, fixando-a definitivamente em dez anos e seis meses de prisão maior, confirmando no mais o acórdão recorrido. O réu foi defendido pelo advogado dr. José Martins Palma e serviu de relator no processo o desembargador dr. Moura Rodrigues.

O segundo processo respeitava ao réu Alexandre Alfredo Alves de Azevedo Morel-

ra, solteiro, de 22 anos, empregado comercial, natural de Quelimane, soldado do Aeródromo-Base n.º 7, que fora condenado no 1.º Tribunal Militar Territorial de Moçambique, pela prática de um crime de homicídio voluntário, na pena de oito anos de prisão maior.

Aquele tribunal deu como provado que o réu, ao tempo 1.º cabo, fora dar um passeio até á cidade de Tete em companhia do seu camarada 1.º cabo António Manuel Barreiro Cunha. Ambos prestavam serviço no citado Aeródromo-Base, situado perto da referida cidade. De comum acordo, para se fazerem acompanhar de uma arma defensiva, levou o réu consigo uma granada de mão defensiva, obtida naquele aeródromo e na impossibilidade de conseguirem outra. Chegados a Tete, fizeram pequenas compras, jantaram, foram ao cinema e

(Continuação da 12.ª página)



O secretário de Estado da Agricultura no momento em que proferia o seu discurso

MAIS DE DOIS MILHÕES
DE HECTARES DE TERRAS
DEVEM SER FLORESTADAS

(Continuação da 1.ª página)

uma maneira geral, tornou-se subitamente objecto do mais vivo interesse.

É que os dois elementos mais importantes da produção agrícola — a água e o solo — devem a sua conservação, a sua abundância, á existência activa de uma cobertura silvestre suficiente.

O eng.º Vasco Leonidas aludiu, depois, á orientação de desenvolvimento regional, nas últimas décadas, para concluir que «passados 30 anos, é possível apreciar-se a obra de muito realizada, digna dos maiores elogios, através da qual se valorizaram directamente montanhas, dunas e terras áridas».

Participam no colóquio dirigentes da F. A. O. e 150 delegados procedentes de 13 países (Argentina, Brasil, Espanha, E. U. A., Finlândia, França, Inglaterra, Itália, Japão, Noruega, Marrocos e Suécia).

Logo após o discurso do eng.º Vasco Leonidas, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos sob a presidência do eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais.

Nessa primeira sessão, foram apresentadas três comunicações por técnicos da F. A. O.:

«Consumo, produção e comércio da madeira na Europa — Evolução e perspectivas»; «Papel do eucalipto na economia florestal de Portugal»; e «Transformação industrial e utilização de pastas de fibra curta».

De tarde, outros técnicos da F. A. O. falaram sobre «Mercado e comercialização de pastas de fibra curta com referência especial á de eucalipto» e «Outras utilizações do eucalipto».

No final desta segunda sessão de trabalho, os delegados foram obsequiados com uma recepção no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O presente colóquio termina na próxima sexta-feira.

Foi eleito presidente do Colóquio o eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

NOVO COMANDANTE
DA G. N. R.

Ao passar á situação de reserva, por ter atingido o limite de idade, deixa de exercer as funções de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana o general Raul Pereira de Castro.

Para o exercício do mesmo cargo vai ser nomeado o general Adriano Augusto Pires, que tomará posse em breve, em data a designar.

O general Adriano Augusto Pires, que nasceu em 12 de Novembro de 1908, desempenha actualmente o cargo de director-adjunto da Instrução do Exército.

COMEÇARAM A SAIR AS NOTAS
DAS PROVAS ESCRITAS DO 7.º ANO

Enquanto prosseguem as provas escritas do 5.º ano do liceu (1.ª chamada) e do 7.º ano (2.ª chamada), em alguns estabelecimentos de ensino começaram já a sair as notas da 1.ª chamada do 3.º ciclo. Em outros as classificações só começam a sair bastante mais tarde — como no D. João de Castro, onde tal acontecerá a 4 de Julho.

• MUITAS REPROVAÇÕES EM ORGANIZAÇÃO
POLÍTICA NO FILIPA DE LENCASTRE

principiando as orais a 7.

No Pedro Nunes, as notas devem começar a sair ainda esta tarde, enquanto no Maria Amália Vaz de Carvalho ainda não se sabe quando tal sucederá. No Dona Leonor,

julga-se que isso acontecerá a partir de amanhã.

Entre as notas até agora saídas pode-se considerar que a maior surpresa veio do Liceu Filipa de Lencastre na disciplina de Organização Po-

lítica e Administrativa. Esta, como se sabe, é a disciplina geralmente considerada como (de longe) a mais simples, e aquela em que costuma haver menor numero de reprovações e maior de dispensas da oral.

Pois este ano, e naquele liceu, por motivos que ignoramos (será que, convencidas daquela facilidade, muitas alunas se apresentaram a exame sem qualquer preparação? Ou ter-se-á sido demasiado exigente?) a regra não se confirmou. Assim, houve 30 % de reprovações e apenas 15 % de dispensas. Num total de 185 alunas que prestaram provas, vão á oral 102, dispensaram 28 e ficaram excluídas 55.

E tão impressionante como o numero de reprovações, são

(Continua na 12.ª página)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O DIA DE AMANHÃ
NINGUEM O VIU.
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AUMENTE AS SUAS VENDAS
COM O AUXÍLIO DA PUBLICI-
DADE DIRECTA

UTILIZE O SISTEMA
DE ENDEREÇAR
«SCRIPTOMATIC»

- O MAIS ECONÓMICO
- O MAIS PRÁTICO, RÁ-
PIDO E LIMPO
- ACTUALIZAÇÃO INS-
TANTÂNEA DO FI-
CHEIRO
- UTILIZAÇÃO DA MA-
TRIZ COMO FICHA
DO CLIENTE

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM COMPROMISSO A

LEVERCA, LDA.
CALÇ. DA ESTRELA, 76-LISBOA
TELEF. 676812 - 674529



**História
das Ideias
Políticas**

direcção de
Jean Touchard

ACABA DE SAIR O 1.º VOLUME

cerca de 200 págs. de texto,

16 de ilustrações a preto e branco, 40%.

Um livro escrupulosamente sereno e uma das obras mais justamente célebres sobre a evolução das ideologias e das doutrinas.

À venda em todas as livrarias do País

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8-Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 62.

ATÉ DEZEMBRO DE 1974

TREZENTOS MIL CONTOS VÃO GASTAR-SE NO ALGARVE EM ÁGUA, ESGOTOS E ESTRADAS — afirmou o ministro das Obras Públicas

FARO, 29. — Deslocaram-se hoje a esta cidade o ministro das Obras Públicas e Comunicações e o secretário de Estado da Informação e Turismo para o acto de posse do administrador-delegado da recém-formada Comissão Regional de Turismo. A cerimónia realizou-se, a meio da tarde, nas instalações da comissão, á Rua da Misericórdia, e contou com a presença, além dos mencionados membros do Governo, o governador civil do Algarve e pessoal da Direcção de Urbanização de Faro, de que o empossado era director.

No termo do acto de posse usou da palavra o ministro das Obras Públicas e Comunicações.

Após afirmar que «o elevado número e a importância dos empreendimentos turísticos realizados nos últimos anos no Algarve, e a intensa actividade turística aqui desenvolvida, criaram problemas de infra-estruturas...», o eng. Rui Sanches referiu-se á solução estabelecida no Decreto-Lei n.º 114, do passado dia 18 de Março, integrando nas atribuições do órgão regional de turismo a execução do plano de obras de infra-estruturas urbanísticas que o ministro das Obras Públicas seleccionou com primeira prioridade. A propósito disse pensar que «a solução tem condições bastantes para vir a apresentar resultados frutuosos».

Teceu o elogio do administrador-delegado, eng. João Ollas Maldonado, dizendo, mais adiante:

— Está previsto o investimento de 300 mil contos, até 31 de Dezembro de 1974, em abastecimentos de água, esgotos e estradas de acesso, conforme o plano de infra-estruturas urbanísticas de interesse turístico do Algarve oportunamente publicado pelo Governo. A aplicação de tal montante exigirá uma eficiente organização dos serviços técnicos da Comissão Regional de Turismo incumbidos do plano, dado que é na realidade considerável o volume dos empreendimentos a realizar, além de que é necessário fixar os mínimos prazos de execução, e cumpri-los. Por outro lado, as somas gastas terão de ser apenas estritamente indispensáveis.

E acrescentou a seguir:

— Os investimentos que o Estado vai efectuar na zona turística do litoral do Algarve deverão ser acompanhados de outros investimentos nos chamados melhoramentos rurais, pois paralelamente tem de cuidar-se do desenvolvimento do interior do distrito, onde esperamos que as Camaras Municipais possam vir a concentrar maiores disponibilidades, na medida em que sejam desoneradas de alguns encargos com as infra-estruturas que agora ficam a cargo da Comissão Regional de Turismo.

COMPOTAS GELEIAS E XAROPES — Em cinco lições

Cerca de cinquenta senhoras iniciaram esta manhã, num dos laboratórios da Junta Nacional das Frutas, um curso prático, visando a transformação na época própria dos frutos e produtos hortícolas em úteis reservas a utilizar ao longo de todo o ano, sob a forma de compotas, doces, geleias e xaropes.

Se a leitora dispõe de fruta em quantidades superiores às necessárias para o consumo do lar, mas insuficientes para lançar no mercado, esteja atenta e poderá participar no próximo curso de conservação caseira de frutas e produtos hortícolas promovido por aquela Junta. Aí lhe serão ministrados, em cinco lições, os conhecimentos necessários ao aproveitamento caseiro das frutas que porventura sobrem do consumo diário.

Cursos semelhantes têm sido realizados desde 1947 — o actual é o 65 — tendo até agora participado neles mais de três mil senhoras.

«TU ÉS DEMASIADO BRANCO!» gritou-me ele. «Tomas banho, fazes a barba todos os dias! El día que venga la revolución te voy a matar!» — Eu ri-me, algo frio cá por dentro. Com estes cubanos nunca a gente sabe... Sempre decentemente vestido, boas maneiras. E meu amigo a valer! Sóbrio, era um anjo: ouvia-me com atenção, apreciava os meus artigos (a pedido dele colaborei nuns três periódicos de língua espanhola), dizia que eu tinha a «ironia portuguesa», como o Eca de Queiros, que lera em más traduções e admirava. Mas, com uns copos de rum, os seus olhos rasgados, castanhos e doces assumiam um brilho vítreo, sanguíneo, todo facetas. Espumava pelos cantos da boca e tartamudeava: o seu inglês, fluente mas viciado do incurável sotaque cubano, tornava-se ininteligível, o que o enraivecía mais. Durante a guerra,



José Rodrigues Miguéis

BERTICO

um polícia pediu-lhe, no «subways», o cartão de registo militar que ele tinha esquecido em casa; atrapalhado, perdeu a língua, não se soube explicar e foi preso. Vi-o ser expulso, uma noite, de uma «cave» do Village onde amara desordem. Conduzido à rua, atirou-se de cabeça pela escada abaixo, uns dez ou doze degraus, e foi estatelar-se sem sentidos nos mosaicos do chão: mas ficou indemne.

Bertico (por Humbertico, já se deixa ver) exilar-se nos Estados Unidos para fugir ao Governo de Machado, e era (ou dizia-se) «avanzado». Vira mais de uma vez a morte, num tempo em que os pistoleiros de todas as facções andavam desencadeados e matavam por dá-cá-aquela-palha. Nunca se sabia para quem eram os tiros. Estava um dia em amena conversa com um político seu amigo, numa estação ferroviária, quando ouviu uma descarga medonha e as balas assobiaram-lhe aos ouvidos: o outro caiu morto, e ele escapou por uma unha negra. Jornalista de profissão, ganhava decentemente a vida em New York escrevendo crónicas de esporte e programas de rádio para Cuba, e desenhando legendas em histórias aos quadinhos (os «comics»), que a América Latina absorvia em doses pantagruélicas.

Casou-se ali (por timidez, suponho eu) com uma russa de família israelita a quem conhecera na Havana — memórias de amor! — e o ajudara talvez a emigrar. Fora bonita e era bastante mais idosa do que ele. Deu-lhe dois filhos amoráveis, que tinham mais do carácter dela que do dele. A boa senhora aprendeu a cozinhar à «criolla», como por cá dizem, arroz e feijão em bardo, com molhos picantes de tomate. Ele trazia a casa, para comer, muitos amigos latino-americanos, sobretudo homens de letras e artistas. Foi graças a ele (e também ao Ben, desenhador chileno) que eu conheci Orozco, que acabava de cobrir de frescos subversivos as paredes da New School, Rufino Tamayo, Castaño, Carreño («el que toma mucho!», no dizer de Abuelita), que veio a casar com uma portuguesa, o admirável abstraccionista Júlio Girona, e os escritores Mancisidor, índio puro mexicano, e o seu compatriota Rembao, director da «Nueva Democracia», revista protestante-liberal.

A esposa cozinhou e servia. Mal ela virava costas, Bertico sacava da garrafa de rum, escondida, e a cachaca corria em gorgolejos. Ela voltava e encontrava-o emborrachado: «Mas como foi isto, se eles só beberam Coca-Cola ao jantar!» Eu não ousava explicar. Ele olhava-a com rancor: «Tenho-te ódio! El día que venga la revolución te voy a matar!» Ela virava a cara, inquieta, tentando sorrir... Que eu saiba, Bertico nunca matou ninguém. Aquilo era da cachaca.

Tínhamo-nos encontrado durante um «party», num confuso e obscuro apartamento do Harlem, bons tempos. Ébrio, sentado no chão em pleno tumulto, Bertico esforçava-se por desrolar uma garrafa com os dentes: mas era o anel de vidro do gargalo que ele puxava, em riscos de o esmagar e engolir. Posso dizer que lhe salvei a vida! Ao sair, perto das duas, arrancou ao incrível montão de abafos um sobretudo que lhe pareceu ser o dele. Pouco depois, não achando o meu (quase todos os convidados se tinham ido), enverguei o único que ninguém reclamara, e era exactamente da mesma fazenda e corte do meu (com gola de veludo!), mas demasiado grande para o meu corpo franzino.

Dá a minutos, vagueando nas ruas à procura do Subway, dei com Bertico e a mulher a uma esquina, ele de chapéu de lado como sempre, e cómico no sobretudo acanhadíssimo — que era o meu. «Já me queria parecer que este me estava algo apertado nos ombros e curto nas mangas!», disse ele, sem compreender. Trocámos os abrigos, e foi um riso inextinguível. O incidente, ou coincidência, aproximou-nos mais.

A única coisa que ele parecia respeitar (sobre tudo calando-se) era a Abuelita, senhora baixinha, de pernas inchadas de um mal tropical, o cabelo de prata repuxado a fazer altura, os modos risinhos, educada e bem falante: o tipo da classe média hispano-americana que, embora dizendo

aborrecer a «madre España», lhe herdou o carácter e procura preservá-lo da inevitável «africanização», criando assim, por oscilação entre dois mundos e fusão deles, uma cultura mista de tanta originalidade e variedade. Tinha algo da bailarina retirada (que nunca fora), um bom humor e «sallero» que nem a idade, nem as agruras da vida, nem a castidade de solteirona, tinham podido abafar. Viera de Cuba para estar perto do sobrinho, Bertico, a quem criara desde o berço por morte da mãe dele, que era irmã dela; e dos «netos», que adorava e lhe pagavam na mesma moeda. Vivia pobremente num quarto de aluguer, porque no apartamento da família não havia lugar para aquela «sogra» de empréstimo.

Contou-me ela, no seu cantante e suave castelhano de crioula, que o pai de Bertico fora um respeitado senador no tempo mítico da Independência e da democracia cubana. Era defe, pois que Bertico herdara os traços negróides — a tez moreno-escuro, o cabelo frisado, e crespo, os olhos raiaados de sangue — harmoniosamente combinados com o soma ibérico: o rosto oval, o nariz aquilino e comprido, a testa alta, o queixo bem formado; e o carácter, em que a doçura e alegria alternavam com os impulsos de violência e rebeldia. Obcecado com a política de Cuba, o problema da monoprodução de açúcar e o imperialismo yanque.

Os anos correram, os nossos encontros rarearam a efémera democracia parlamentar cedera em Cuba o lugar a Batista... Bertico inabalável nas suas convicções. A esposa adoecera gravemente e foi internada num hospital para incuráveis, onde viria a morrer sete meses depois. Visitei-a algumas vezes, na companhia do marido, que começava a estar grisalho, e aprendera a guiar automóvel, vencendo a inata aselheice, para correr diariamente ao Bronx e levar os dois meninos à escola ou a passeio. Um dia, já muito em baixo, a esposa disse-lhe na minha presença: «Agora vai-te embora. Tu embaraças-me...» E ele, sem replicar, muito digno, retirou-se comigo. «Vês tu a que estado ela chegou?» A pobre, com a doença, perdera a tolerância para os modos dele.

Entretanto, uma subtil mudança se operara no meu amigo. A um colega que um dia lhe citou uma opinião do Daily Worker, órgão do P. C., Bertico retrucou ásperamente: «Se tu tomas a sério tudo o que diz o Daily Worker!...» O amigo ficou banzo. Mas o seu ódio ao imperialismo yanque, amparo de Batista, não tinha esmorecido. Falei-lhe das futuras relações de Cuba com a U. R. S. S. e ele (quase ia perdendo o «contrôle» do automóvel) gaguejou enfurecido: «E tu crês que, no dia em que o Exército Vermelho ocupar Cuba, nós outros, Cubanos, não o vamos correr a pontapé?» Bertico não era o mesmo! Só que continuava a entrar com vigor no rumo.

Um ano depois de morta a esposa, estava casado com uma jovem dominicana, mais nova do que ele uns dez anos. Sedento de mocidade perdida, era o começo da marcha-atrás. Depressa veio o primeiro bebé. Depois Bertico adoeceu, perdeu um rim, os médicos disseram-lhe: «Deixe de beber!» A Abuelita tinha levado sumiço, os dois filhos, crescidos, tinham ido viver por si, perdi-os de vista no tumulto do horizonte americano. Era agora a política dominicana que o absorvia: Trujillo, Balaguer, Bosh, e o Açúcar, sempre o Açúcar, essas diabetes político-social das nações antilhanas.

Veio Sierra Madre, Batista exilou-se, Fidel no poder... Tínhamos deixado de nos ver. A um amigo comum, também jornalista e cubano, que encontrei por acaso, pedi notícias de Bertico: «Que diz ele? Deve estar contente, não? Volta a Cuba?» O amigo olhou-me esgaseado: «Que nada! Odeia Fidel, traidor à revolução, lacão da U. R. S. S. Nem volta mais a Cuba...»

E não volta mesmo. Prisioneiro do sonho ultrapassado, das ideias feitas, do ganha-pão, do imperialismo yanque, das ruínas pessoais, do meio-rim... Sofreu há tempos o primeiro enfarte do miocárdio. É muito difícil entender os homens!

Luís Afonso CABELEIREIRO

Participa às suas clientes o seu regresso ao
INSTITUTO BELEZA NOBRE
AV. EST. UNIDOS AMÉRICA, 84 — TEL. 716595

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE —
— TODOS OS ESTILOS

Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255
TELEF. 324564

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Actualidade internacional

O MERCADO COMUM CRESCE

- São hoje assinados acordos com a Espanha e Israel
- Começam amanhã as conversações com a Inglaterra

LUXEMBURGO, 29 — (R.) — O Mercado Comum Europeu alarga hoje a sua influência económica no Mediterrâneo com a assinatura de acordos de comércio preferencial com a Espanha e com Israel nesta cidade. Os acordos, a serem assinados pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, e pelo seu colega espanhol, Gregório Lopez Bravo, são o fruto de uma longa controvérsia política.

O acordo de cinco anos com Israel foi apenas tornado possível com o levantamento, no ano passado, de um veto francês, a seguir à demissão do general de Gaulle, sob a direcção de quem a política externa francesa sofreu uma acentuada tendência pró-arabe.

O acordo de seis anos com a Espanha é considerado o primeiro passo de um processo de duas fases. Chegou-se a acordo sobre o pacto no princípio deste ano, após um compromisso no interior da Comunidade, devido ao qual os holandeses anuíram em de-

sistir de objecções políticas ao Governo de Franco e a França levantou o seu veto a Israel, tendo conseguido conversações entre o Euromercado e o Egipto e o Líbano.

Contudo, como país não-europeu, Israel nunca poderá tornar-se membro da Comunidade.

Os acordos serão assinados em nome da Comunidade pelo ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel, como actual presidente do Conselho de ministros do Mercado Comum, e por Jerry Rey, presidente da Comissão Executiva. Fazem parte de uma política geral do Mercado Comum para o Mediterrâneo. O Euromercado tem já ligações com a Grécia, a Turquia, o Marrocos e a Tunísia e tem realizado conversações ou negociações com a Jugoslávia, com Malta e com a Argé-

lia, assim como com o Egipto e com o Líbano.

A ADESAO INGLESA

Entretanto, Anthony Barber, o novo ministro britânico para os Assuntos Europeus, chega hoje a esta cidade para iniciar as negociações sobre a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. O resultado da sua missão afectará profundamente o futuro da Grã-Bretanha e da Europa.

A conferência de amanhã terminará formalmente com as longas demoras que antecederam as negociações sobre os pedidos da Grã-Bretanha, da Irlanda, da Dinamarca e da Noruega para se tornarem membros do Mercado Comum, que existe há 13 anos.

Contudo, as verdadeiras negociações com os candidatos principiarão mais tarde (ainda este ano) em Bruxelas, sede da Comunidade.

Mini-saia para homens lançada na Califórnia

LOS ANGELES, 29 — (F. P.) — Depois das camisas floridas e transparentes, das gravatas berantes, das calças «pata de elefante», dos cabelos compridos até aos ombros, e mesmo abaixo destes, dos catogãs e dos coletes com franjas, os homens passarão a ter também, nos seus guarda-fatos, mini-saias.

Pelo menos assim o espera uma figurinista de Los Angeles, Rebecca Welles, que lançou um modelo de saia para homens. Estes, que se opuseram, sobretudo nos Estados Unidos, à «mini-skirt» para as mulheres, acabaram por adoptá-la? O certo é que a figurinista já recebeu muitas encomendas de estabelecimentos e especializados em vestuário masculino,

e está muito satisfeita com o êxito já alcançado.

«Venho das ilhas Fiji, e é o que os homens usam lá para ir trabalhar. Até os polícias trazem saias. Não há razão para que os homens não as usem noutras terras» — afirmou a figurinista, que acrescentou: «As minhas saias para homem foram concebidas com a colaboração de um alfaiate, serão executadas com os mesmos tecidos usados nos fatos e terão alçabieras». Na opinião de Rebecca, este género de vestuário para homens seria muito prático para jogar o golfe e nas piscinas.

Apesar das encomendas que Rebecca diz haver recebido, ainda não se viram homens de saias

ÍTALO-AMERICANOS CONTRA O FBI

NOVA YORK, 29 — (R.) — Dezenas de milhares de italo-americanos preparavam-se hoje para desfilar até junto da sede da Repartição Federal de Investigações (FBI) num protesto maciço, a seguir à prisão do filho de um reputado «patrão» da Mafia.

Os italo-americanos pretendem obrigar o Congresso a investigar as actividades da agência da «Policia» federal. Têm sido feitas alusões indirectas de que a Mafia está a utilizar táticas de «mão dura» para conseguir que a multidão se manifeste.

Os organizadores do protesto, a Liga Italo-Americana dos Direitos Cívicos, esperam que 250.000 pessoas participem na manifestação.

Durante um comício, segundo informou a Liga, personalidades famosas como Frank Sinatra, Sammy Davis Junior e Zsa Zsa Gabor aparecerão para entreter os manifestantes.

Membros da Liga Italo-Americana dos Direitos Cívicos têm estabelecido pickets junto da sede do FBI, desde 30 de Abril, o dia em que Joseph Colombo Junior, filho de um reputado «patrão» da

Mafia, foi preso e acusado de conspiração para derreter moedas americanas e vender a prata.

Segundo agentes federais, o pai de Colombo é o «patrão» de um das seis «famílias» da Mafia de Nova York.



FRANK SINATRA, que entreterá italo-americanos

Consequências da vitória de J.J.S.S. em Nancy

PARIS, 29 — (F. P.) — Os ensinamentos políticos da eleição de Nancy vão fornecer aos partidos — a todos sem excepção — matéria para reflectirem.

Jean-Jacques Servan Schreiber, numa entrevista publicada hoje no semanário «L'Express» afirma que o seu objectivo principal será o de melhorar a situação económica e social da Lorena. Assim, conta passar a maior parte do tempo na sua circunscrição e não na Assembleia Nacional (que aliás vai entrar em férias amanhã). Quanto a ele, tem de acabar o fraseado oco acerca de termos ultrapassados como «reforço do centro» ou «reconstituição de uma «terceira força».

Jean-Jacques Schreiber, não nega que uma organização política pode contribuir para a realização dos seus objectivos, mas esta força política não será por certo a velha «terceira força».

Um cronista parisiense sublinhava no sábado, que fora por causa de um problema regionalista que o general de Gaulle deixara o Poder. De Gaulle propunha, de facto, a regionalização e não foi ouvido pela maior parte do povo francês. O facto deve-se mais a motivos políticos (entre outros a transformação do Senado) do que a razões de ordem técnica.

Pode, portanto, afirmar-se sem risco de errar que, em França, a regionalização vai voltar à ordem do dia.



1 DE JULHO DE 1970

NESTA DATA, COMEMORAMOS 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE FABRICAÇÃO. POR ESTE MOTIVO, ESTÃO ENCERRADOS OS NOSSOS ESTABELECIMENTOS FABRIS E COMERCIAIS DO PAÍS, PARA CONFRATERNIZAÇÃO DE TODO O PESSOAL.

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, SARL
PILHAS SECAS TUDOR, SARL

Construção dos parques de estacionamento subterrâneo de Lisboa

Sociedade de Construções Cívicas e Obras Públicas com alvará para obras de valor superior a 50.000 contos, oferece colaboração às Entidades pretendentes à Concessão.

Para estabelecer contacto, responder a este jornal ao ao N.º 532.



De António de Cértima

NÃO QUERO SER HERÓI

O HOMEM DAS ARMAS
O HOMEM DA POLITICA
O HOMEM CIVIL

ENCONTRARÁ NESTE LIVRO — UMA VOZ — UM INCITAMENTO — UM GUIA — ...TALVEZ UM SONHO!

UMA EDIÇÃO DA

Parceria A.M. Pereira, Lda

LIVREIROS - EDITORES

R. AUGUSTA, 44-34 — TELEF. 36.17.30

LISBOA

Belfast: As tropas britânicas têm ordem para disparar

BELFAST, 29 — (R.) — Tropas britânicas com ordens para disparar contra os atiradores estão hoje de guarda em quase todas as esquinas das ruas desta cidade, após três noites seguidas de tumultos.

A agitação desencadeada com a prisão de Bernadette Devlin transformou Belfast num campo de batalha em que perderam a vida cinco pessoas e ficaram feridas mais de 200.

Os transportes públicos estão praticamente paralisados e grande parte dos autocarros de dois andares foram utilizados pelos amotinados para barricar as ruas. Outros foram queimados, espalhando o cheiro pelas ruas juncadas de vidros partidos, de pedras, de tijolos, de barras de ferro e de cápsulas vazias de gases lacrimogêneos.

São esperados hoje mais 500 soldados e amanhã um contingente de 3 mil homens. Estes vêm substituir os mil soldados que se encontravam em Belfast e que estão exaustos em consequência de três noites consecutivas de serviço.

Durante os tumultos da noite passada ficaram ligeiramente feridos dois soldados britânicos.

As desordens de ontem à noite não atingiram a violência das de sábado, que duraram mais doze horas e transformaram grandes extensões da cidade em campos de batalha. Hoje nos hospitais foram tratadas centenas de pessoas na maioria feridas com chumbos de caça.

O general «sir» Ian Freeland, comandante das tropas britânicas na Irlanda do Norte deu ordem aos soldados para dispararem sem aviso contra todos os que estivessem armados nas áreas agitadas. Além disso, o Governo da Irlanda do Norte decretou novas medidas de maior dureza contra os desordeiros e mandou fechar todas as tabernas duas horas mais cedo. Pensa-se também em proibir as marchas protestantes e católicas que se cos-

tumam realizar todos os anos em Julho. No ano passado essas marchas levaram a desordens que custaram a vida a treze pessoas.

PLANO PARA RAPTA BERNADETTE DEVLIN

LONDRES, 29 — (F. P. e R.) — Bernadette Devlin, presa desde sexta-feira passada na medonha penitenciária de Armagh, na Irlanda do Norte, não comparecerá à cerimónia oficial de juramento de fidelidade a Isabel II dos membros do

novo Parlamento da Grã-Bretanha.

O «Daily Express» de hoje afirma, entretanto que um grupo de extremistas católicos de Londonderry tinha elaborado um plano para raptar Bernadette Devlin na

sexta-feira à noite, antes da sua prisão, a fim de a subtrair à justiça. Segundo este jornal londrino «miss» Devlin seria levada para o Bogside (quartel católico de Londonderry) onde seria «tratada como uma rainha».



Participar é realizar!

Associe o seu capital à força realizadora da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5%

os depósitos a prazo superior a um ano

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Avenida dos Aliados, 58

ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 38

MAIS DUAS VÍTIMAS DO «E. M.»

SÃO PAULO, 29 — (F. P.) — O «Esquadrão da Morte», organização justiceira secreta, voltou a actuar. Com efeito, foram descobertos perto de São Paulo os cadáveres de dois malfetores procurados pela Polícia. Os corpos foram encontrados num local indicado pelo telefone por «Lúcio Branco», informador do «Esquadrão».

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA —
R. de S.º António, 210 — PORTO

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. central)
as classificações excepcionalmente baixas das mesmas, onde não há sequer um 8. Por curiosidade, vejamos aquelas classificações: 6, 7, 3, 6, 6, 6, 3, 3, 5, 6, 6, 5, 4, 4, 7, 4, 2, 5, 6, 3, 4, 4, 7, 6, 7, 5, 6, 5, 5, 7, 5, 6, 3, 4,

3, 1, 2, 2, 3, 3, 6, 4, 3, 5, 6, 7, 4, 5, 6, 6, 2 e 4.
Uma hipótese que parece de excluir para explicar estas notas é a da excepcional dificuldade do ponto. E, no Liceu Passos Manuel, por exemplo, onde também já saíram as classificações da

escrita da 1.ª chamada de Organização Política, o panorama da pauta é completamente diverso: em 240 alunos 187 vão à oral, 24 dispensaram e 29 reprovaram. Portanto, houve 10 % de dispensas e apenas 12 % de exclusões — contra 30 % naquele liceu feminino.

Entre as outras notas que saíram no Passos Manuel — Geografia, Francês e Matemática — é nesta última disciplina, geralmente considerada das mais difíceis e

com maior percentagem de chumbos, que a pauta se encontra mais inundada de tinta vermelha. Assim, de 204 examinandos vão à oral 121, dispensaram 10 e reprovaram 73. Temos, portanto, 5 % de dispensas e 35 % de exclusões...

Além das notas desta prova também são impressionantes: alguns zeros e muitos 1, 2 e 3. Os últimos seis alunos da pauta, por exemplo, têm as seguintes classificações: 1, 4, 7, 1, 0 e 0.

2.º ciclo 1.ª chamada Prova escrita de História

I — Responda sucintamente às seguintes questões:

1) Após as batalhas de Salamina e Plateias formou-se a Liga de Delos, que testemunhou a hegemonia de Atenas entre as cidades gregas.

a) Que era a Liga de Delos?
b) Quais foram as consequências imediatas da sua formação?

2) No reinado de D. Dinis celebrou-se um tratado de comércio com a Inglaterra.

a) Além desta, que outras

medidas de fomento económico conhece do mesmo monarca?

b) Qual é o significado da existência do cidadão tratado de comércio?

3) O Renascimento é um dos movimentos que caracteriza o início da Idade Moderna.

a) Que entende por Renascimento?

b) Em que condições surgiu o Renascimento e se difundiu pela Europa?

4) No século XVII vigorou na Europa um sistema de política económica conhecido por mercantilismo.

a) Quem introduziu e promoveu, em Portugal, o mercantilismo?

b) Quais eram os princípios da política mercantilista?

5) No século XIX, depois de longas guerras civis, triunfou em Portugal o liberalismo.

a) Que entende por liberalismo?

b) Em que circunstâncias se verificou a vitória do partido liberal em meados do século XIX?

II — Desenvolva o seguinte tema, procurando redigir cuidadosamente e subordinando tudo o que escrever às alíneas propostas.

Descobrimto e Colonização do Brasil

a) Atitude do rei português para com a nova posse descoberta;

b) As diferentes fases da colonização no Brasil;

c) Acção dos Jesuítas.

JULGAMENTOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

(Continuação da pág. central)

cearam, sem se embriagarem, tomando seguidamente a lanca que os transportou para a margem norte do Zambeze, no Matundo Aquil, porque já fosse muito tarde, resolveram passar a noite na varanda da Cantina Jorge, dormindo sentados em cadeiras, na intenção de segurem de manhã para o aeróbromo na carinha que viria a Tete buscar pessoal.

O réu, como psicopata que era, sentiu a certa altura irresistível atracção física pela vítima e abordou-o com propostas nesse sentido, sendo recebido com desprezo e hostilidade. Como insistisse, foi agredido a soco pela vítima que lhe chegou a deitar uma mão ao pescoço, largando-o depois junto à esquina da varanda.

Desprezado e agredido, o réu que, segundo o tribunal apurou, além de homossexual sofre de neurótico juvenil e de psicopatia, não dominando os seus impulsos, desfez o emburramento que, com vários dos artigos comprados em Tete, continha a granada e, depois de a descaixilhar, atirou-a para junto da vítima quando esta se afastava e encobriu-se com a esquina da casa, para se proteger. Do rebentamento da granada, que logo se seguiu, resultaram para a vítima várias lesões, entre as quais fractura da base do crânio e esfacelamento dos órgãos internos das cavidades torácicas e abdominais, tudo produzido pelos estilhaços da granada, e que foram a causa

necessária e suficiente da morte.

O Supremo Tribunal Militar, onde a defesa do réu esteve ao cuidado do advogado dr. Ricardo Fernandes, depois de detalhada crítica ao acórdão reconhecida, terminou por confirmar a pena nele decretada.

Outro crime de morte

O último dos processos julgados em recurso referia-se ao trabalhador rural Adria no João, de 22 anos, solteiro, natural de Nova Lisboa, inscrito marítimo como moço de pesca do barco «Novo Triunfo», que fora julgado e condenado pelo Tribunal Marítimo da Capitania do Porto de Luanda na pena de três anos de prisão maior, mínimo de imposto de justiça e acréscimos legais e quinhentos escudos ao seu defensor e, ainda, na indemnização de 30 contos a quem se mostrar com direito a ela, porque na noite de 20 de Dezembro de 1969, às 21 horas, a bordo do referido barco, registado na Capitania do Porto de Luanda, ofendeu voluntária e corporalmente a vítima Manuel Francisco, de 21 anos, também moço de pesca do mesmo barco.

Na ofensa, originada por que estúncia momentânea, utilizou o réu uma faca de peixe de que, por acaso, era portador, com a qual, e ao defender-se dos pontapés da vítima, agrediu esta, a quem produziu uma ferida incisa abaixo da virilha, com o corte da veia femoral direita, que lhe produziu a morte. O réu logo espontaneamente se apresentou ao mestre do barco.

O Supremo Tribunal Militar, depois de considerar que o réu tem apenas como agravante a superioridade em razão da arma, mas tem como atenuantes cinco outras circunstâncias, o que leva a crer na sua fácil recuperação julgou exagerada a pena corporal imposta ao réu, pelo que a alterou e fixou definitivamente em dois anos e seis meses de prisão maior. Em tudo o mais confirmou a decisão recorrida.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

RECURSO DA REPROVAÇÃO NAS ESCRITAS

É permitido a quem o desejar (por entender que o seu ponto foi mal classificado) apresentar recurso da reprovação na prova escrita. O recurso tem de ser apresentado no prazo de três dias a contar da saída da nota da prova respectiva, e deve ser subscrito pelo próprio examinando, se for maior ou emancipado, ou pelo seu encarregado de educação, caso não o seja. Este requerimento, de interposição de recurso, dirigido ao reitor, deve levar a assinatura reconhecida e por ele se paga 200\$00.

Dentro do prazo de três dias a contar deste requerimento de interposição de recurso, deve o recorrente apresentar uma alegação justificativa do mesmo, em papel selado e não assinada nem contendo qualquer sinal que permita identificá-lo. A apreciação do recurso cabe à 3.ª secção da Junta Nacional da Educação.

ESPAANHÓIS OU INGLESES VÃO REPARAR O «MOÇAMBIQUE»

Atracado ao cais do Poço do Bispo, o paquete «Moçambique» continua a ser objecto de uma reparação provisória, capaz de o pôr em condições de navegar até um estaleiro espanhol ou inglês onde sofrerá importantes melhorias que façam desaparecer os vestígios do abandono sofrido em 28 de Maio último, quando navegava para Lisboa, vindo dos portos de África.

O «Moçambique» sofreu já ligeiras reparações nos estaleiros da Lisnave, mas não poderá ser totalmente reparado naquelas instalações, devido ao grande volume de trabalhos ali em curso.

Por isso, a Companhia Nacional de Navegação, proprietária do paquete, abriu concurso internacional para reparação do navio. As propostas vão ser abertas, mas poucos dias a empresa pensa que as maiores probabilidades são de estaleiros espanhóis ou ingleses.

Alunos do antigo liceu de Santarém

SANTARÉM, 29 — Alunos do antigo liceu local reuniram-se, ontem, nesta cidade, para a realização do nomeadamente com um almoço e um beberete, depois de cumprimentos ao presidente do Município e missa na igreja do Seminário por intenção dos discípulos falecidos.

exames para amanhã

(30 de Junho — 3.ª-feira)

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

Ciências Físico-Químicas

9 horas

(90 minutos)

Desenho Geométrico

ou Composição Decorativa

11 horas

(120 minutos)

Obs. — 3 folhas de papel com 32 cm x 22 cm

3.º ciclo — 2.ª chamada

História e Ciências Naturais

15 horas

(90 minutos cada)

Francês e Alemão

17 horas

(90 minutos cada)

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO

CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL

CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS

Novos métodos pedagógicos

Sá de Miranda

PRIMÁRIO — PREPARATÓRIO E LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE FÉRIAS

EXTERNATOS

● LEAL CONSELHEIRO — MASCULINO

Rua do Alecrim, 47-2.º — Telefone 32 69 57

● NOVO RUMO — FEMININO

P. Luís de Camões, 6-1.º, Esq. — T. 36 14 26

ENSINO LICEAL E PREPARATÓRIO
CURSO DE FÉRIAS

LICEU

NOCTURNO

Ensino Audio-Visual

EXTERNATO

PAULO DIAS

R. TEN. FERREIRA

DURÃO, 37-3.º

65 43 04

EM CAMPO

DE OURIQUE

EXTERNATO DE ALVALADE

PRIMÁRIO E LICEAL

CICLO PREPARATÓRIO

Telef. 771965

Rua Isidro Viana, 12

LISBOA

Campo Pequeno

CURSOS DE FÉRIAS

cial RUSSO INGLÊS ALEMÃO
CENTRO DE LINGUAS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

CRISFAL

3.º CICLO — INSTITUTOS

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047

CEPELT

2.º CICLO DO LICEU

RUA D. ESTEFANIA, 48 — TELEFONE 42959

LICEU — INSTITUTOS

CICLO PREPARATÓRIO

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 805904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Rua Conde de Redondo, 56, 1.ª-Esq. — Telef. 536380
ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERAÇÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

Necrologia

FALECIMENTOS

João Lopes Martins

Era um lobo-do-mar o sr. João Lopes Martins, de 87 anos, que ontem faleceu em Paço de Arcos. Bisneto daquele que a sua terra consagrara com um busto, à beira-mar, e que todo o País conhece como o Patrão Lopes, símbolo verdadeiro dos homens do mar, na sua coragem, dedicação, bravura e honradez, durante cinquenta anos serviu o Instituto de Socorros a Náufragos, a que prestou os mais relevantes serviços.

Entrara aos 15 anos para tripulante do salva-vidas de Paço de Arcos, de que viria a ser patrão. Em 1903 teve a sua primeira recompensa: a medalha de prata de mérito, filantropia e generosidade de D. Maria II, por ter salvo uma criança, com risco da própria vida.

Em 1905 salvou 21 tripulantes do vapor alemão «Lisbon», naufragado na barra. Em 1916, arrancou a morte, no Bugio, com mar desfeito, os náufragos do palhote «Novo Banfim»; e sete anos mais tarde colaborava no salvamento dos dois únicos sobreviventes da tragédia do «Rhona» rebocador de Vila Real de Santo António que, na noite de 26 de Fevereiro, encalhara nos baixios do Bugio. Em 1936, em Janeiro no mesmo local, salvava os tripulantes do galeão «Poa Estrela»; e grandes foram também os trabalhos para salvar

os 75 tripulantes do «Patrão Lopes». E, em 1939, na ponta de S. Domingos de Rana, arrebatava a morte os náufragos do vapor de carga «Amizade».

Morreu ontem o Mestre João Lopes Martins. Como ponto culminante e quase simbólico desse homem do mar poderia lembrar-se que, uma vez, com o mar alteroso, com ondas de tudo engolir, contra a opinião de todos os salva-vidas, João Lopes Martins atirase à água e nada mais de 500 metros para ir arrancar a morte o patrão da falua do Bugio que naufragara. E trouxe-o para terra.

Paço de Arcos prestou-lhe hoje a derradeira homenagem, tendo o corpo ficado enterrado no cemitério de Oeiras.

Prof. dr. Joaquim Inácio da Gama Imaginário

Por sua prévia determinação, só agora se noticia o falecimento, ocorrido na sexta-feira, no Hospital de Santa Maria, do prof. dr. Joaquim Inácio da Gama Imaginário, figura saliente no sector da neurocirurgia, cujo funeral se realizou ontem, à tarde, para a Chamusca, terra da sua naturalidade.

O prof. Gama Imaginário, que tinha 61 anos, foi professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e colaborador directo do prof. Egas Moniz, com quem realizou alguns dos estudos que ficaram célebres no mundo da Medicina. Condecorado em 1947 com o Prémio Manuel Bento de Sousa, foi de 1956 a 1959 presidente da Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, de que fora um dos fundadores.

Deixa numerosa obra publicada sobre o campo da medicina em que se especializou.

FUNERAIS

Alfredo Rosário

Para jazigo no cemitério dos Prazeres realizou-se, es-

ta manhã, o funeral do sr. Alfredo Rosário, de 76 anos, natural de Lisboa, director do «Informações Comerciais e Industrial de Lisboa», pai da sr.ª D. Maria Helena Duarte do Rosário Nunes Apetato, sogro do sr. Francisco Nunes Apetato, avô da sr.ª D. Maria Elvira do Rosário Apetato Baptista de Sousa, casada com o sr. José Baptista de Sousa, de D. Maria Alice do Rosário Apetato, D. Maria Isabel do Rosário Apetato, do sr. Armando José do Rosário Apetato e irmão do sr. Luciano Marques do Rosário.

Virgílio Fernandes Carneiro

Sua família manda rezar missa, amanhã, na igreja dos Paulistas (à Calçada do Combro), às 10 horas pelo seu eterno descanso.

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Realizou-se mais uma reunião da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Entre as resoluções tomadas merece especial menção a de promover a próxima realização de uma série de reuniões com a participação de representantes dos sectores integrados na Corporação para apreciação de diversos assuntos de interesse geral.

Foram apreciados diversos assuntos de expediente normal relacionados com a legislação sobre condicionamento industrial, a representação do Sindicato Nacional dos Jornalistas em diversos órgãos da Corporação, a integração sindical dos operários das fábricas de pasta celulósica.

Artes plásticas

Fernando Calhau nas Belas-Artes

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, é inaugurada amanhã, às 18 e 30, uma exposição do artista Fernando Calhau.

Ana Maria Botelho expõe no Estoril

É hoje inaugurada, nas Arcadas do Estoril, a exposição da pintora Ana Maria Botelho. Esta artista, cuja última exposição ao público de Lisboa foi muito vistada, apresenta os seus últimos trabalhos de pintura. A exposição fica aberta todos os dias das 10 às 22 horas.

Exposição de Mariana Quito

Numa das salas do Palácio Foz, aos Restauradores, foi agora inaugurada uma exposição da artista Mariana Quito.

Alvaro Perdigão expõe em Madrid

Na Galeria de Arte EDAF,

de Madrid, encontra-se neste momento patente ao público a exposição do artista Alvaro Perdigão.

O catálogo da exposição, em que sobressaem as aguarelas de Alvaro Perdigão, é prefaciado pelo artista Márcio de Oliveira.

ENG. CASTRO E SOLLA

O sr. eng.º Luís de Castro e Solla, inspector superior de Minas, acaba de ser louvado, por portaria do secretário de Estado da Indústria, por ter atingido o limite de idade. Por idêntico motivo, os seus antigos e actuais colegas do Conselho Superior de Minas, promoveram-lhe uma homenagem.

Agradecemos a carta que teve a gentileza de enviar-nos ao abandonar o serviço público e na qual afirma só ter a «elogiar a acção da Imprensa».

O FERIADO CAIU MAL

OLHAD, 29 — Caiu mal entre a população desta vila a escolha do dia 24 de Junho para feriado municipal. Afirma-se que o dia 18, data com bastante mais significado, reuniria o consenso da maioria — mas afinal não foi assim.

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 29. — (A. N. I.) — O Comandante-Chefe das Forças Armadas em Moçambique tornou publico um comunicado especial do seguinte teor:

«1 — Nos últimos comunicados do corrente mês anunciaram-se os lançamentos das operações «Doninha», «Dureza» e «Rodovia» e os termos das duas primeiras, com a destruição da base «Beira» e a ocupação da base «Limpopo».

2 — Porém, dadas as quantidades de material apreendidas na base «Limpopo» e a detecção, nas proximidades, de alguns núcleos inimigos dispersos, a operação «Dureza» foi prolongada sob a forma de pesquisa e destruição nas áreas adjacentes à base.

Até ao momento, encontrou-se um lote de três toneladas e meia de armamento, o que perfaz um total de cerca de oito toneladas de material de guerra apreendido.

3 — Na base «Limpopo», transformada no aquartelamento «Omar», sobre o rio Rovuma, nome derivado da localidade mais próxima, fl. carão, de agora em diante, forças em permanência, in-

tegradas no dispositivo de vigilância e interdição da fronteira. Em Omar, estão em curso trabalhos de construção de instalações de preparação de uma pista para aviação e de fortificação de campanha.

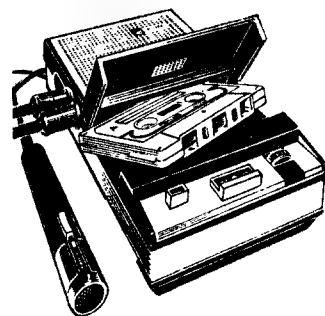
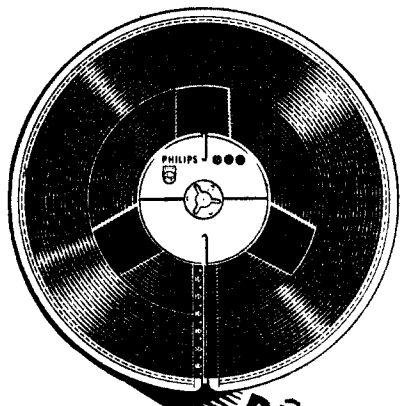
4 — A operação «Rodovia», de abertura de um itinerário de ligação de Mueda a Omar, terminou, também, com a chegada a este novo aquartelamento do destacamento de Engenharia e forças de sua protecção.

O itinerário, na extensão de 42 quilómetros, foi aberto em 14 dias, com dois de paragem para revisão das máquinas.

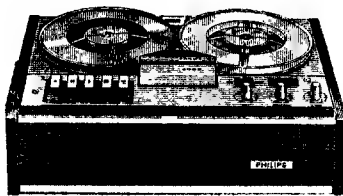
5 — Elementos dispersos inimigos, tentaram, de longe, algumas flagelações com morteiros, mas foram detectados sempre, tendo, em consequência, sofrido baixas.

Nas nossas tropas mantêm-se as duas baixas anunciadas, um ferido ligeiro e outro grave.

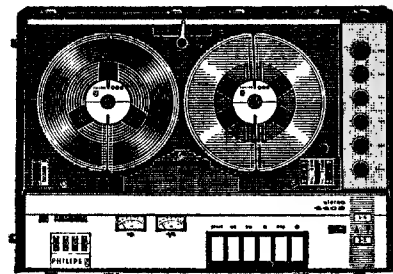
Em Omar, na presença do comandante-chefe e perante as tropas em formação, foram lidos os louvores concedidos às forças que mais se distinguiram na acção.»



EL 3302
MINIGRAVADOR DE CASSETTES.



N 4308
GRAVADOR MONOFÓNICO DE LUXO



N 4408
GRAVADOR ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

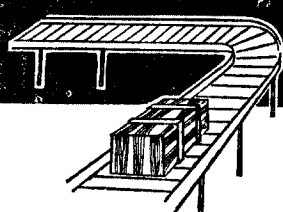
PARA A MÁXIMA QUALIDADE DE GRAVAÇÃO, EXIJA FITAS "LOW-NOISE" PHILIPS



PHILIPS

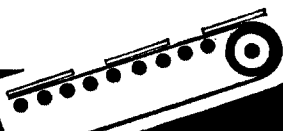
Oferecemos-lhe o 'Saber Como' solucionar problemas de transporte e accionamento

ROLOS "PLASTIROL"
para transportadores,
descensores, etc...



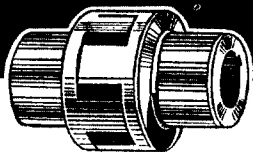
— Não carecem de lubrificação
— Resistência total à
corrosão e oxidação

TRANSILON
—telas
—fitas
—correias
—cilhas



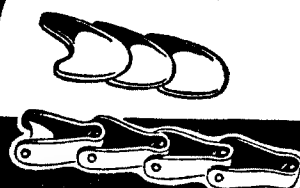
inextensível
indeformável
imputrescível
Para transportadores
e elevadores

UNIÕES DE VEIOS
potências até mais que
5000 cv
binários até cerca 30000 kpm



Grande stock sortido

**CORRENTES PARA
TRANSPORTADORES**
flexíveis em dois planos



De plástico ou aço manganes
(5 anos de garantia)

**CORREIA DE
TRANSMISSÃO**



— Mais aderência c/ menor largura
— Inextensível

Ao

Serviço

Informativo

ENG. GUSTAVO

CUDELL

Apertado, 248 - Porto

Queiram enviar-me

literatura sobre:

(marcar X no que interessa)

☐ Correias de transmissão

☐ Correias (telas) para transportadores

☐ Correntes para transportadores

☐ Rolos para transportadores

☐ Uniões de veios

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:

- SIEGLINGRIEMEN (Alemanha)
- FAMA (França)
- FREDRIKSONS (Suécia)
- TRANSELASTIC (Suíça)
- KUPPLUNGSTECHNIK (Alemanha)
- TACKE (Alemanha)

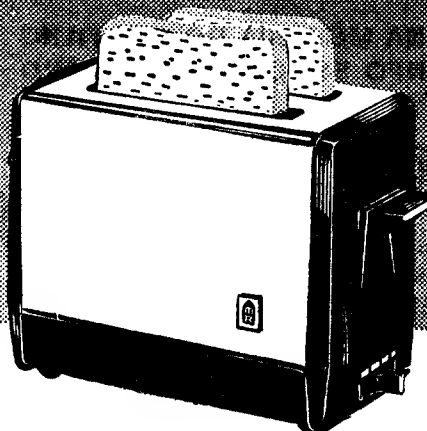
CONSULTE A NOSSA DIVISÃO - TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG. GUSTAVO CUDELL

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO
DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



**MODELO
ATR.**

- Regulação a seu gosto do grau de tosta-
tagem.
- Desliga automaticamente elevando
simultaneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:

SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 - LISBOA

**SACHADORES
ROTATIVOS**

AGRIC

Para todas as marcas
de tractores

Diet. Excl.

SIPEMA

R. de Arroios, 87-A
LISBOA

Telef.: 534630 e 46894
Filial: BEJA - Rua
do Voto, 13 - Tel. 1.440

CONCEDEM-SE AGÊNCIAS

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEF. 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Balneário de Guitiriz

LUGO (GALICIA — ESPANHA)

100 QUARTOS COM BANHO PRIVATIVO
GRANDE PARQUE E MARAVILHOSOS JARDINS
SAÚDE, DESCANSO, TRANQUILIDADE

AGUAS SULFUROSAS ESPECIAIS PARA:
DOENÇAS DO FÍGADO
APARELHO DIGESTIVO

DESPORTOS — CAÇA, PESCA, EQUITAÇÃO, TENIS,
MINI-GOLF, etc.

PREÇOS — Quarto de casal 325 pts.
Pensão alimentícia 225 pts. por pessoa

CAMINHOS- DE-FERRO

Comboios especiais para
o transporte de trabalha-
dores portugueses no es-
trangeiro que vêm passar
férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que
para transporte, em 2.ª clas-
se, de trabalhadores portu-
gueses que vêm passar férias
a Portugal põe em circulação,
no período de 27 de Junho a
2 de Agosto, comboios espe-
ciais com partida de Lrun, res-
pectivamente às 10 50 (a),
16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d)
e 23-00 (e) e chegada a Pam-
plhosa às 4-10, 8-52, 9-00,
11-50 e 15-13, a Porto (Cam-
panhã) às 7-10, 12-50, 11-00,
14-25 e 17-35 e a Lisboa (San-
ta Apolónia) às 8-28, 12-53,
14-35, 15-35 e 19-34 horas.

- (a) — Dias 31 de Julho, 1 e
2 de Agosto
- (b) — Dias 24, 25, 26, 30 e
31 de Julho e 1 e 2 de
Agosto
- (c) — Dias 27 de Junho, 4 e
11 de Julho
- (d) — Dias 25 e 31 de Julho
e 1 e 2 de Agosto
- (e) — Dias 25 e 31 de Julho
e 1 e 2 de Agosto.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimento
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro c/ hipotecar, ou c/
transferir, e alterar a segura até
40 meses Rua D. Estêvão, 81,
3.º Dt — Telef. 40049 563751
Aguardo sua visita — telefonema

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara,
19, 2.º-Esq.

- Dr. Almada e Melo — Crianças
- Dr. Anacleto Miranda — Olhos
- Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e
artic
- Dr. Cordeiro Lobato — Gar. —
Nariz — Ouv.
- Dr. Ferreira Malaquias — Estom.
- Fig. Ano-rectais
- Dr. Fontoura Madureira — Rins
— V. urinárias
- Dr. Freire da Cruz — Diabetes
— Obesos — Bócios
- Dr. Freitas de Sousa — Reuma-
tismo
- Dr. Leite da Silva — Senhoras
— Partos
- Dr. Luís Abecassis — Coração
— Electrocard.
- Dr. Macedo Costa — Nervosas
e Mentais
- Dr. Marques da Gama — Medi-
cina interna
- Dr. Mira Mendes — Doenças pul-
monares
- Dr. Nelson Viegas — Pele e
Sifilis
- Dr. Mesquita Guimarães — Ra-
diografias
- Dr. R. Vale — Análises clínicas,
Internas e marcações
pelo telefone 320660

OFERTA!...



AGORA!...

Black & Decker

Berbequim D-500-S 10 m/m 510.00 425.00
c/ conjunto de brocas incluído no preço

Berbequim D-400 6 m/m 430.00 350.00
Acessórios adaptáveis para SERRAR—POLIR—LIXAR, etc.

Pedidos a ALFREDO ANTÓNIO MOREIRA, LDA.

OFERTA Ferragens — Ferramentas — Utilidades
ATÉ 31 Rua Ferreira Borges, 16 — LISBOA-3
DE JULHO Telef. 662146 - 668656

CORTE Queiram enviar-me pelo correio, à cobrança,
O TALÃO sem mais despesa:
E COLE-O ☐ Berbequim D-500-S 10 m/m 425\$00
NUM ☐ Berbequim D-400 6 m/m 350\$00
POSTAL ☐ Folheto explicativo GRÁTIS
Faça um sinal X no que interessar

NOME
MORADA

AR CONDICIONADO

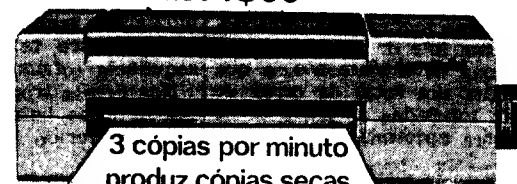
A. OLIVEIRA

AV. ALM. REIS, 91 A

53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA

4.074\$00



3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as cores

peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

sertipartuguesa
rua buenos aires, 7 1º tel. 667928 e 667772

Diário do Porto

IMPORTANTES PROBLEMAS A TRATAR NA REUNIÃO DO CONSELHO GERAL DA JUNTA NACIONAL DO VINHO

Na sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes reuniu-se amanhã, às 10 horas, em sessão de trabalhos, o Conselho Geral da Junta Nacional do Vinho.

A reunião, que se reveste do maior interesse, dada a importância dos problemas terá o seguinte programa:

Nova direcção do Lions Clube de Matosinhos

No Parque de Campismo de Angeiras decorreu uma reunião do Lions Clube de Matosinhos, para a transmissão de poderes à nova direcção, constituída, pelos srs. dr. Miguel Teixeira, presidente; Alfredo dos Santos, Miguel Ferreira, António Ramalhão, Crispim de Sousa, Vítor Mendes, José Aguiar, Manuel Palhão, António Oliveira, Orlando Ramos, José Porto, Bárbara Branco, Edison de Magalhães, Miguel Martins, António Nora e Filinto Baptista (past presidente).

Rotary Clube

Haverá, esta noite, num hotel da cidade, uma reunião do Rotary Clube do Porto, para a transmissão de poderes à nova direcção.

Curso de teatro

O encenador Carlos Cabral, indigitado para iniciar no T. E. P. um curso de teatro, dá hoje, ao fim da tarde, uma conferência de imprensa, para tomar conhecimento os seus projectos e os métodos em relação a esse curso.

TAUROMAQUIA

José Falcão cortou orelhas em Badajoz

BADAJOZ, 29 — (A. N. I.) — O espada português José Falcão actuou com êxito na segunda corrida da Feira de Badajoz, com toiros de Juan María Pérez Tabernero. No terceiro da tarde desenvolveu uma boa faena, premiada com duas orelhas. No sexto, mais difícil, esteve igualmente bem, para petição de orelha e vouta. Alternou com Diego Puerta (duas orelhas — orelhas e rabo) e «El Cordobés» (orelha — silêncio).

A favor do Hospital Infantil de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 29 — Está confirmada para o próximo dia 5 de Julho a corrida de toiros a favor do Hospital Infantil de S. João de Deus, desta vila. Actuam (a partir das 17 e 30) os cavaleiros David Ribeiro Telles, José Maldonado Cortes e João António R. de Moura, espadas-alunos Roque Silva (Silvério) e José Mareco, e Forçados Amadores do Montijo.

Cerca do meio-dia, visita às novas instalações da sede da Comissão de Viticultura e ao seu laboratório; às 12 e 30, às dependências de tratamento e armazenagem de vinhos verdes, na Maia, de onde os visitantes partirão para Braga, com passagem por Guimarães. Nesta cidade serão visitadas a adegas cooperativas locais e as instalações de engarrafamento da União das Adegas Cooperativas.

Depois de um almoço no Hotel do Elevador, no Bom Jesus do Monte (Braga), visita à III Exposição - Feira Agro-Pecuária do Norte, onde a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes tem um pavilhão. Haverá finalmente, uma prova de vinho do Porto no respectivo pavilhão. Deverá estar presente nesta cerimónia o secretário de Estado da Indústria, que presidirá ao encerramento da «Agro-70».

Espectáculos para hoje à noite

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Beijos roubados» (17 anos).
TRINIDADE — As 21 e 30: «A primavera de Mrs. Stone» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Lindas encrencas, as garotas» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Gangsters em Roma» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «A mulher infiel» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os onze do oceano» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O golpe de ouro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «A minha profissão é motorista» e «O Grande Idolo» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O destino marca a hora» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Que importa morrer?» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Beijos roubados» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Viva Django» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Lindas encrencas, as garotas» (12 anos).
TRINIDADE — As 15 e 30: «A primavera de Mrs. Stone» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Gangsters em Roma» (17 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «A mulher infiel» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os onze do oceano» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «A Internacional do Crime» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «Sete Homens do Texas» e «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (Tel. 214874); AN-TAS, Av. de F. Magalhães, 076 (Tel. 41159); BARREIROS, Rua de S. Paulo, 8 (Tel. 40053); CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 35394); GOMES CARNEIRO, Rua da Cadeteira, 848 (Tel. 23420); GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 40470); GUIMARÃES, R. de Francos, 37 (Tel. 60103); LIDADOR, Rua do Lido, 17 (Tel. 68379); LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 40353); ORIENTAL, Rua do Bonifácio, 27 (Tel. 21878); S. ROQUE DE LAMEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 111 (Tel. 51739); SOEIRO, R. de Santos Pousada, 7 (Tel. 5370); VASQUES, Rua dos Camdeiros, 794; CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943; Foz (Tel. 68018).

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telef. 367444/323172.
Rua 1.ª de Dezembro, 45

DE COIMBRA

SOBRE A «GERAÇÃO DE 70» FALOU NO ROTARY CLUBE UM ESTUDIOSO LUSO-AMERICANO

A reunião do Rotary Clube de Coimbra teve especial interesse, pois, além da transmissão de poderes da antiga à nova direcção, um cientista de renome, o catedrático luso-americano, dr. Alberto Machado Rosa, agoriano, formado em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, cujo curriculum vitae atesta uma notável carreira

docente, através da catedra em diversas Universidades do Brasil.

Desenvolvendo o tema da sua conferência, a «Geração de 70», disse o orador que era, vincadamente, uma sociedade de convívio, pois dela faziam parte individualidades de ideologias diferentes e que, a geração de 70 não se realizou em Coimbra, onde todos os componentes vi-

veram mais a vida académica de que política, mas anos depois, quando voltaram a reunir-se. Analisou as diversas facetas da vida de alguns dos componentes da referida geração, tanto como estudantes de Coimbra como, mais tarde, em Lisboa, citando em especial Antero de Quental, Eça de Queiroz e Teófilo Braga, este o presidente do primeiro Governo da República. afirmou o orador que o Rotary era, actualmente, a continuação dessa política de convívio. Depois, colocou-se à disposição dos presentes para responder a perguntas, e estabeleceu-se um magnífico colóquio, no qual intervieram, os srs. prof. dr. Mário Mendes, drs. Manuel Cardoso, Mário Braga, Rui Cláudio e Francisco de Faria e o nosso camarada José Maria dos Santos.

A sessão foi presidida, de facto, pelo presidente cessante, sr. Rui Forte, que era ladeado pelo novo presidente, sr. prof. dr. Mário Mendes, escritor Mário Braga, prof. dr. Machado Rosa e pelos dois novos sócios, que iam receber os respectivos emblemas, srs. dr. António Henriques, director da Escola Industrial e Comercial Brotero, e António Mário Mota de Plimment e Sousa.

Na transmissão de poderes, houve a troca de emblemas e de lugares entre os srs. Rui Forte e prof. dr. Mário Mendes. Aquele agradeceu a colaboração que todos lhe deram, e o segundo pediu que essa colaboração persistisse, para que a obra do Rotary Clube chegue a bom termo.

O I Congresso Luso-Brasileiro de Gastreterologia

Prosseguiram esta manhã, numa das salas do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina, os trabalhos do I Congresso Luso-Brasileiro de Gastreterologia, que começaram em Lisboa e reunem dezenas de especialistas de reputação mundial, entre os quais, além de portugueses e brasileiros, norte-americanos e japoneses.

À noite, os congressistas são obsequiados com um jantar, oferecido pelo reitor da Universidade.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Testemunha Suspeita» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O beco» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
Silva Soares — Rua Mourizinho de Albuquerque (Tel. 26551).
Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	88c.	Compre	Vende	Ultimas	88c.	Compre	Vende
Consolidado 2 3/4%	—	—	5065	Buz	875	875	885
Consolidado 3%	—	—	5165	Cabinda	2255	2255	2295
Consolidado 3 1/2%	—	—	—	Diamantes Angola	2,9405	2,9355	2,9495
Centenários 4%	—	—	1,4805	M E Revul	7405	7405	7505
Obra Tesouro 5%	1,0005	—	1,0005	Ilha do Príncipe	—	—	—
Extremo 1.ª Série	—	6305	7105	Mozambique	2085	2075	2085
Extremo 1.ª Série 6.ª	—	7255	—	Sonete n.	—	4525	—
Extremo 3.ª Série	—	7505	8005	Sonete p.	4675	4655	4695
Extremo 3.ª Série 6.ª	—	7605	8355	Zambézia	—	8255	835
Cautelas 3.ª Série	—	—	1905				
OBRIGAÇÕES							
Agua Lisboa 5%	—	4755	—	Diversas	6,8905	6,8705	6,8905
A. P. T. 5% 56	—	—	—	Oslo	—	4,5005	—
A. P. T. 5% 58	—	—	—	Oslo Leiria	—	7,1505	7,2005
A. P. T. 5% 58	—	—	9005	Oslo Tejo	—	1,5605	1,5905
A. P. T. 4 1/2% 65	—	—	9955	Cal Navegação	1,6505	1,6105	1,6505
A. P. T. 5 1/2% 67	—	—	9405	C. U. F.	—	8205	—
A. P. T. 6% 68	—	9555	9655	Ind Alentejo	4,2505	4,2505	4,3005
A. P. T. 6% 68	—	7705	8105	Nac Navegação	1,9505	1,9005	1,9605
Gás Elect 4% 48	—	8705	8105	Petroquímica	—	4,5005	4,6005
Gás Elect 4 1/2% 51	—	8505	—	Port e Colónias	—	4,5005	4,6005
Gás Elect 5% 52	—	8505	—	Port Caldas	1,1005	—	—
Gás Elect 5% 52	—	8705	—	Port Pesca	7345	7325	7405
Gás Elect 5% 59	—	9005	9305	Port Tabacos	4,6005	4,6005	4,7005
Gás Elect 5% 62	—	9005	9305	Sacar	2,2505	2,2505	2,3005
Gás Elect 5% 63	—	9005	9205	Siderurgia Nac	3,4805	3,4505	3,4805
Gás Elect 5% 65	—	9505	9705	Socel	—	1,7505	1,8505
Gás Elect 5% 67	—	—	—	Tabacaria	7,1005	7,1005	7,1505
H. E. A. Alentejo 5%	—	8305	8255	J. F. Azoto	8505	8455	—
H. E. Cávado 5%	—	—	—				
H. E. Cávado 6%	1,0005	—	1,0055				
H. E. Douro 5%	—	7805	—				
H. E. Douro 6%	—	9755	9805				
H. E. Norte Port 5%	—	8605	—				
H. E. Estrela 6%	—	1,0005	0035				
H. E. Zêzere 5% 57	—	8105	—				
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	9805				
Lisnave 6%	—	—	8305				
Metropolitano 4%	—	—	9655				
Metropolitano 5 3/4%	—	9705	—				
Mozambique 5%	—	—	8005				
Nac Elect 5%	—	—	8005				
Nitratos 5% 60	—	—	8805				
Petroquímica 5%	—	—	8805				
Port Celul 5%	—	—	9305				
Sacar 5% 60	—	—	8805				
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	8105				
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	8005				
Sonete 5%	—	8405	8505				
T. A. P. 4%	—	—	8005				
Termoelect Port 5%	—	—	845				
U. E. P. 3 3/4%	—	—	845				
U. E. P. 4%	—	—	895				
U. E. P. 7%	—	—	805				
U. E. P. 5%	—	—	8105				
U. E. P. 5% 60	—	—	8405				
U. E. P. 5% 63	—	—	—				

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 32-34 — Lisboa — Tel. 660066-7
Telex ALMEIRO — Telex 471 ALBAP P

ACCÕES

Bancos	2,3505	2,3905
Agropecuária	1,1355	1,1355
Alentejo	3,7505	3,8005
Angola	—	—
Burnay	8,5005	8,7005
Créd. Predial	21,9005	22,3005
E. Santo	—	—
E. Santo n.	—	21,0005
Fonseca S. p.	2,4705	2,5005
Fomento	7,1505	7,1205
L. & Açores p.	—	5,8805
L. & Açores n.	5,8755	5,8805
P. Atlântico p.	—	3,1005
Portugal n.	—	3,9505
Portugal p.	—	6,1505
Totta Aliança	—	3,6505
Ultramarina n.	—	3,7005
Ultramarina p.	4,0105	4,0005
		4,0205
Seguros		
Alentejo	1395	385
Douro	—	1,005
Mundiá	—	9155
Saques	—	1,6005
Tranquilidade	—	55,0005
Ultramarina	—	25,0005
		65,0005
Ultramarinas		
Agucar de Angola	8005	8005
Ag. Casseque	—	6805
Ag. Incomat	—	—
Ag. Neves	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	2905
Boror	—	355

INDICE BORGES & IRMAO

GERAL	19/6/70	25/6/70	26/6/70
METROPOL.	158,3	159,3	159,2
ULTRAM.	147,6	149,0	148,8
	236,7	234,9	235,2

PAISES	Compre	Vende
África do Sul — Rand	35550	38500
América:		
— Dólares, de 1 e 4	28510	28560
— Dólares de 5 a 1000	28540	28580
Canadá — Dólares	26590	27550
Alemanha — Marco	7570	8500
Argentina — Peso	306	309
Austria — Schilling	1308	1315
Brasil — Cruzeiro	4550	6550
Espanha — Peseta	340,5	342,0
Holanda — Florim	7575	8505
Inglaterra — Libra	68500	70500
Itália — Lira	304,2	304,65
Bélgica — Franco	555	558
França — Franco	4590	5530
Suécia — Coroa	6560	6580
Marracos — Dirham	4580	5540
Dinamarca — Coroa	3565	3595
Noruega — Coroa	3585	4515
Suécia — Coroa	5535	5565
Ouro:		
Inglaterra — Libra	300500	320500
Inglaterra — 1/2 Libra	290500	310500
Ouro fino — Barro	35500	37500

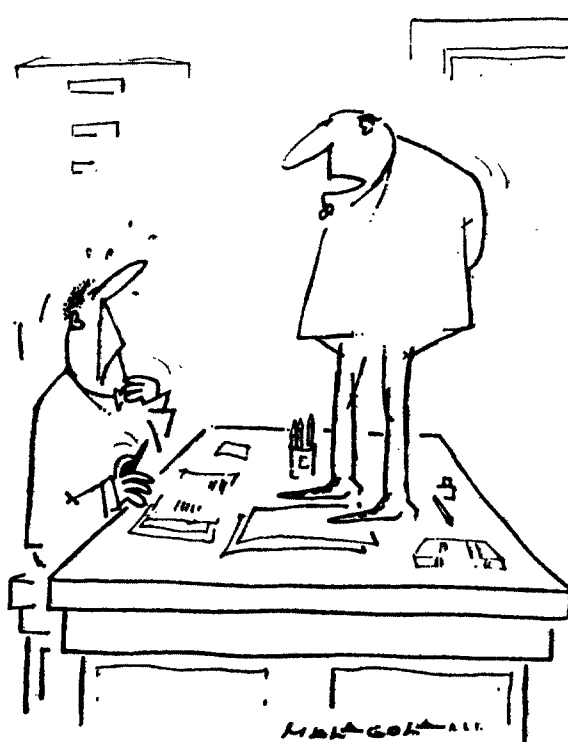
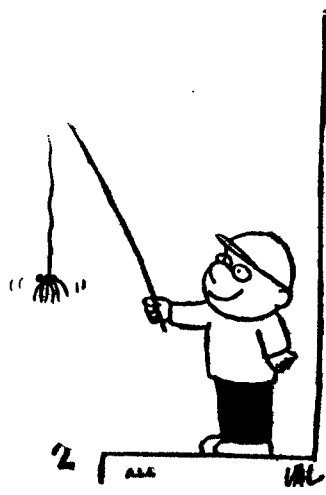
J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273



Sem palavras



Brincadeiras inocentes



— De uma vez para sempre, você tem de compreender quem manda aqui!

2.^o

caderno

A carruagem branca continua a andar...

Continua a sua digressão pelo País a «Carruagem Branca», exposição itinerante de produtos comerciais e industriais, organizada pela revista «The Portuguese Exporter», em colaboração com a C. P.

Depois de ter permanecido cerca de dez dias em Lisboa, onde foi visitada pelo presidente do Município, administradores da C. P. e outras individualidades, seguiu para a linha do Oeste com o seguinte calendário: até amanhã Figueira da Foz; dia 30 de Junho e 1 de Julho, Pombal; 2 e 3, Santa Comba Dão; 4 a 6, Mangualde; 7 a 9, Guarda; 10 a 12, Vila Formosa; 13 a 15, Covilhã; e 16 e 17, Fundão.

A «Carruagem Branca», que tem alcançado os melhores êxitos e o melhor acolhimento da parte do público, terminará a sua digressão pelo país em 29 de Outubro.

Está a ser construída em Viseu a melhor central rodoviária do País

VISEU, 29 — De acordo com o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres foram agora iniciados os trabalhos de construção da estação de camionagem de Viseu, adjudicados à firma Viseu Industrial, Lda, por 13 370 contos. O terreno onde se situa a referida estação custou dois mil contos e fica situado na Avenida António José de Almeida, entre o Rossio e a estação de caminho-de-ferro.

A importante obra, que ficará sendo a primeira do País, disporá de 14 lugares

de cais em sistema de dente de serra, conjugados com uma galeria para carga e descarga; lugares reservados para autocarros, veículos particulares ligeiros, recovagem e ainda transportes colectivos. O serviço de fornecimento de carburantes, água e ar está assegurado no interior, ao longo do percurso que os veículos têm de percorrer. No átrio principal funcionarão os serviços de informações dos C. T. T., de venda de jornais e de turismo, bilheteiras, salas de espera e ainda um bar e uma barbearia.

Por seu turno, os serviços centrais compreenderão os de administração, exploração, pessoal e concessionários, para o que contarão com salas de reunião, gabinetes de chefe, outro para fiscais, secretaria, cabina de som e sinalização,

central telefónica e posto de transformação privativa.

Prevê-se que os novos serviços da Estação Central de Camionagem de Viseu entrem em funcionamento no primeiro semestre de 1972.

«MARJORETTES» FRANCESAS VÊM A GUIMARÃES

GUIMARÃES, 19 — As «Majorettes de Cannes» (40

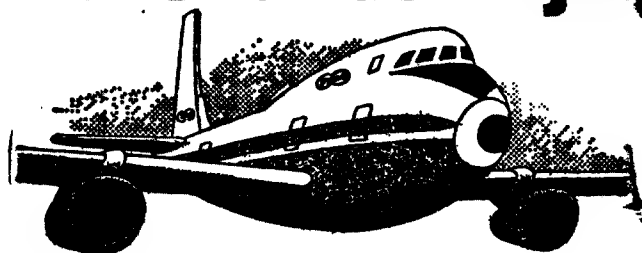
esbeltas francesas acompanhadas por outros tantos jovens compatriotas) e um mínimo de nove bandas de música abrillantarão nesta cidade as Festas Guimaraenses, cujo programa está a ser ultimado.

Durante os festejos haverá ornamentações e iluminação especial nas seguintes artérias da cidade: Rua de Paio Galvão, Largo do Toural, Alameda Salazar, Largo 28 de Maio, Jardim Público, Largo da República do Brasil, Rua Alfredo Guimarães, Largo Medeiros da Oliveira, Rua da Rainha e Rua de Santo António.

O 80.º ANIVERSÁRIO DO CLUBE ESTEFÂNIA

Para encerramento das comemorações do seu 80.º aniversário, o Clube Estefânia promove, no dia 8 de Julho, às 21 e 30, uma sessão solene, durante a qual será atribuída a medalha de «Dedicação» a vários sócios com mais de 25 anos de inscrição. Presidirá o governador civil de Lisboa.

Há mais de 747 maneiras de viajar



A HERTZ e a TWA anunciam as mais modernas e confortáveis:
o JUMBO TWA 747



e um Ford ou outro magnífico carro da HERTZ agora pela tarifa especial de:

747\$

(até 3 dias e todos os quilómetros grátis)*

A HERTZ e a TWA comemoram o seu primeiro voo comercial para Lisboa do JUMBO 747



Ao serviço do público nos cinco Continentes

*Peça informações ao seu agente de viagens ou directamente à HERTZ pelo telefone 32 82 47.

NA COMPRA DE UMA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100\$00 MENSAIS
sem entrada
fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE **SUN**
E 4 FRASCOS DE **SUN** LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C - Telef. 535010-4769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000\$00

SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 1.º Semestre de 1970

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 33 221 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2 % 2499 obrigações

Títulos de 1 obrigação

44	71	127	158	177
183	217	268	336	341
434	439	449	495	531
612	621	640	618	708
713	764	872	878	882
992	1009	1015	1031	1034
1079	1098	1185	1190	1191
1208	1212	1237	1256	1261
1279	1386	1401	1458	1491
1507	1509	1524	1662	1706
1788	1835	1842	1857	1963
2010	2013	2020	2021	2077
2081	2211	2234	2248	2300
2321	2346	2439	2448	2464
2499	2569	2576	2578	2616
2666	2710	2768	2787	2800
2861	2901	2905	2950	2998
3041	3072	3085	3102	3149
3157	3167	3228	3235	3258
3307	3401	3418	3442	3469
3497	3521	3615	3619	3645
3659	3712	3743	3821	3932
3948	3957	4146	4165	4187
4195	4211	4252	4354	4389
4609	4614	4650	4655	4700
4716	4761	4856	4896	5034
5083	5103	5146	5175	5185
5189	5262	5275	5277	5313
5387	5415	5532	5554	5583
5593	5644	5667	5683	5727
5861	5896	5907	5919	5942
5944	5950	5954	6022	6023
6049	6080	6082	6089	6090
6113	6140	6164		

Títulos de 5 obrigações

6222	6226	6259	6263	6264
6351	6382	6384	6386	6418
6475	6505	6618	6665	6726
6730	6793	6839	6906	6942
7002	7030	7048	7089	7118
7192	7193	7231	7247	7260
7262	7269	7298	7390	7532
7581	7585	7619	7620	7649
7655	7679	7689	7761	8047
8111	8186	8194	8224	8240
8266	8318	8327	8341	8369
8392	8485	8495	8504	8511
8540	8644	8669	8748	8750
8754	8811	8865	8859	8965
8985	9002	9005	9051	9055
9098	9099	9101	9108	9121
9129	9133	9227	9248	9270
9406	9446	9457	9461	9487
9511	9554	9601	9615	9659
9663	9665	9669	9691	9714
9743	9793	9888	9920	9931
10125	10229	10261	10278	10357
10359	10410	10447	10490	10589
10596				

Títulos de 10 obrigações

10632	10635	10658	10673	10687
10697	10730	10792	10865	10951
10960	10962	10994	11007	11040
11137	11209	11305	11345	11385
11424	11507	11583	11594	11752
11774	11810	11849	11912	11929
11933	11934	11936	12086	12194
12216	12309	12325	12355	12367
12374	12412	12507	12511	12513
12549	12588	12606	12771	12776
12781	12845	12873	12877	12976
13016	13172	13209	13308	13390
13415	13460	13542	13600	13644
13731	13744	13756	13788	13821
13867	13891	13928	14016	14062
14072	14118	14119	14122	14197
14198	14226	14301	14359	14437
14445	14456	14484	14491	14512
14603	14660	14662	14813	14835
14849	14926	14940	14954	14970
15016	15032	15056	15087	15120
15160	15177	15283	15493	15568
15572	15573	15698	15804	15864
15869	15871	15873	15898	16026
16071	16089	16150	16170	16185
16198	16218	16235	16250	16438
16501	16556	16578	16729	16744
16786	16825	16892	16908	16917

8.ª EMISSÃO — 4 % — 1945 4720 obrigações

Títulos de 1 obrigação

194	246	309	321	342
369	445	493	544	663
716	746	748	756	839
868	884	901	905	943
949	961	964	966	988
1011	1037	1059	1108	1130
1178	1202	1215	1277	1305
1321	1341	1345	1374	1387
1423	1460	1502	1503	1506
1515	1551	1568	1589	1673
1716	1760	1852	1896	1937

Títulos de 5 obrigações

1960	1989	2016	2134	2228
2231	2266	2290	2294	2305
2319	2321	2325	2331	2342
2380	2416	2430	2456	2482
2502	2523	2528	2564	2579
2604	2632	2685	2776	2804
2832	2894	2935	2972	2980
2999	3063	3154	3170	3184
3217	3291	3312	3382	3406
3491	3527	3595	3605	3685
3705	3743	3792	3802	3803
3804	3811	3846	3857	3876
3895	3914	3915	3917	3997
4015	4068	4089	4145	4155
4172	4198	4261	4274	4299
4303	4337	4395	4491	4539
4605	4643	4668	4670	4680
4690	4778	4824	4826	4921
4945	4960	4963	5012	5027
5036	5057	5094	5097	5170
5257	5264	5354	5428	5461
5479	5546	5555	5602	5614
5698	5699	5724	5734	5755
5774	5820	5837	5940	5948
6002	6019	6021	6022	6064
6176	6263	6324	6330	6382
6417	6418	6421	6498	6578
6610	6619	6775	6815	6888
6906	6928	6943	6963	6977
6990	6999	7072	7115	7144
7163	7185	7202	7230	7278
7357	7375	7392	7426	7463
7477	7500	7576	7642	7661
7680	7711	7767	7809	7847
7876	7917	7921	8006	8047
8058	8060	8080	8124	8180
8211	8212	8214	8269	8297
8329	8333	8414	8427	8511
8512	8517	8542	8565	8599
8609	8673	8771	8813	8819
8961	9017	9075	9099	9209
9257	9283	9351	9469	9482
9522	9572	9627	9649	9722
9729	9828	9862	9921	9929
9933	10012	10039	10060	10074
10118	10166	10188	10273	10283
10361	10381	10402	10422	10571
10726	10804	10826	10887	10938
10992	11024	11033	11063	11112
11122	11142	11179	11227	11318
11324	11423	11424	11426	11481
11535	11587	11593	11627	11679
11698	11744	11769	11869	11904

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 % 2192 obrigações

Títulos de 1 obrigação

268	330	344	364	367
378	385	463	522	539
605	672	701	725	824
866	900	1035	1110	1171
1219	1271	1368	1410	1466
1470	1475	1583	1565	1588
1597	1607	1609	1621	1630
1634	1690			

Títulos de 5 obrigações

1735	1742	1774	1816	2026
2047	2077	2080	2109	2111

Títulos de 10 obrigações

11943	12026	12048	12070	12085
12095	12124	12129	12131	12146
12158	12190	12255	12296	12314
12390	12392	12443	12577	12682
12696	12708	12751	12863	12881
12906	12911	12934	13001	13062
13172	13193	13292	13300	13303
13369	13432	13436	13452	13516
13523	13653	13823	13855	13859
13966	13970	14079	14084	14098
14125	14129	14156	14163	14198
14169	14294	14291	14327	14413

14449	14474	14498	14528	14632
14639	14667	14713	14781	14820
14828	14833	14876	14882	14915
14977	14997	15074	15082	15107
15146	15152	15196	15213	15217
15313	15314	15358	15392	15528
15531	15535	15539	15570	15612
15616	15687	15831	15837	15859
15878	15938	15976	16013	16016
16177	16192	16288	16460	16515
16558	16635	16657	16680	16778
16806	16859	16868	16879	16935
16939	17010	17054	17098	17127
17134	17175	17193	17362	17390
17403	17466	17479	17481	17488
17530	17653	17657	17855	17867
17896	17959	17993	18011	

Títulos de 10 obrigações

18033	18036	18107	18195	18197
18233	18255	18264	18267	18284
18338	18437	18573	18598	18615
18675	18785	18798	18817	18834
18952	18974	18976	19060	19105
19117	19124	19291	19335	19359
19380	19807	19852	19927	19985
20008	20013	20021	20032	20053
20279	20280	20286	20305	20450
20624	20630	20721	20731	20775
20782	20839	20887	20930	20940
20959	21074	21152	21215	21346
21365	21441	21503	21664	21673
21703	21760	21780	21798	21892
21897	21914	21941	21986	22001
22029	22089	22247	22385	22450
22451	22601	22672	22818	22821
22863	22908	22923	22943	22962
23030	23043	23080	23100	23134
23228	23292	23385	23438	23443
23516	23550	23612	23619	23639
23643	23644	23645	23676	23772
23782	23808	23813	23831	23832
23840	23842	23874	23913	23919
23929	23945	23948	24035	24040
24067	24108	24110	24130	24170
24366	24382	24386	24398	24422
24472	24473	24476	24490	24499
24524	24590	24625	24635	24657
24788	24844	24879	24887	24914
25011	25038	25101	25171	25178
25282	25311	25320	25365	25370
25389	25401	25412	25458	25463
25509	25510	25525	25532	25555
25563	25600	25639	25653	25688
25737	25778	25789	25884	25977
26041	26045	26091	26167	26188
26205	26294	26320	26326	26430



Sacos de correspondência arrumados à entrada dos C. T. T. de Minde

A CORRESPONDÊNCIA JÁ NÃO CABE NOS CORREIOS DE MINDE

MINDE, 29 — Em tempo oportuno referiu-se o nosso jornal à falta de espaço na estação dos C. T. T. desta vila para receber encomendas, apontando os graves inconvenientes que, por esse motivo,

Prémios a jornalistas italianos e estrangeiros

Foi anunciada, recentemente, em Itália, a instituição de prémios para jornalistas nacionais e estrangeiros, no valor de dois milhões e quinhentas mil liras, o qual será atribuído aos autores dos melhores artigos publicados em jornais ou periódicos até fins de Setembro próximo, ou para serviços radiofónicos ou televisivos que mais contribuíram para a promoção do turismo siciliano, focando especialmente o património e características das cidades de Palermo e Cefalù.

resultam para o seu comércio e indústria. Passadas algumas semanas deslocou-se aqui o chefe da Circunscrição da Exploração do Ribatejo, que recolheu, junto de alguns industriais, elementos que possibilitassem o estudo da conjuntura de então e as perspectivas futuras do volume de encomendas a expedir nesta estação.

As conclusões a que se chegaram levaram a administração dos C. T. T. a encarar a construção de um edifício, entrando em negociações com diversos proprietários para a compra de terreno por intermédio do director de Serviços, sr. Costa Cabral. Após várias diligências foi prometido enviar a resposta dos C. T. T. dentro de dias, o que até à data não se verificou, apesar de volvidos já talvez dois meses.

A margem destas negociações surgiu, entretanto, o pedido de interesse por parte do governador civil de Santarém e ultimamente novo contacto dos C. T. T. visando outros proprietários. Parece haver

em tudo isto uma certa divergência, e por este caminhar tudo se conjuga para que o problema se arraste, contrastando com as providências que deveriam ser de há muito tomadas.

Entretanto avoluma-se a quantidade de encomendas de tal modo que, não cabendo dentro da estação, é necessário utilizar o exterior. A fotografia que publicamos oferece-nos uma triste panorâmica a que urge dar rápida solução. Até quando?

PROBLEMAS DAS MADEIRAS DISCUTIDOS EM ARGANIL

ARGANIL, 29 — A sobrevivência da indústria de madeiras está dependente da reorganização total dos métodos de organização e de gestão empresariais. Esta a conclusão a que chegou o eng.º Prado de Castro, director do Centro de Produtividade do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, numa comunicação apresentada no Colóquio Regional para as Indústrias de Serração de Madeiras, realizado nesta vila.

O colóquio foi promovido a pedido dos industriais da região, preocupados em discutir as condições desfavoráveis em que exercem actualmente a sua actividade, tanto para o mercado interno como externo.

Aderiram à iniciativa vários industriais dos concelhos limítrofes, nomeadamente de Góis, Pampilhosa, Castanheira de Pera, Penela, Miranda do Corvo, Louçã, Póvoa do Varzim, Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela, Carregal do Sal, Nelas, Oliveira do Hospital, Seia, Oleiros, Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande.

JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

Hoje, às 21 e 30, decorre, na respectiva sede, a assembleia geral ordinária da Juventude Musical Portuguesa, para deliberação sobre o relatório e contas.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

45894	45995	46020	46058	46063
46065	46069	46147	46148	46166
46246	46363	46591	46659	46690
46716	46729	46737	46760	46800
46803	46893	46980	46993	47018
47103	47113	47199	47207	47231
47344	47389	47504	47574	47592
47714	47952	48018	48179	48224
48305	48368	48377	48421	48461
48506	48516	48562	48611	48716
48819	48882	48961	49089	49107
49165	49256	49324	49402	49415
49517	49649	49694	49764	49822
49975	49987	50001	50007	50134
50142	50190	50300	50312	50321
50344	50421	50451	50456	50617
50709	50742	50811	50910	50966
51060	51121	51177	51219	51340
51489	51530	51559	51575	51582
51701	51765	51869	51828	51874
51963	51977	51980	52001	52007
52136	52165	52179	52231	52238
52342	52350	52354	52519	52529
52557	52560	52668	52689	52815
53095	53113	53160	53191	53325
53486	53502	53540	53782	53844
53943	53978	54191	54204	54212
54217	54244	54246	54308	54394
54404	54477	54487	54523	

Títulos de 100 obrigações

54616	54673	54765	54784	54862
54879				

14.ª EMISSÃO — 5 % — 1957

4542 obrigações

Títulos de 1 obrigação

55055	55159
-------	-------

Títulos de 10 obrigações

55317	55338	55426	55554	55556
55575	55663	55900	56155	56258
56327	56416	56509	56529	56662
56859	56873	57070	57127	57228
57287	57327	57375	57464	57565
57651	57653	57777	57800	57879
57893	57912	57998	58148	58150
58314	58400	58630	58655	58732
58890	59197	59211	59246	59299
59345	59405	59572	59585	59631
59661	59666	59695	59710	59812
59815	59885	59894	60066	60175
60187	60333	60372	60373	60377
60628	60636	60684	60710	60908
61072	61144	61173	61184	61242
61283	61332	61468	61492	61528
61662	61663	61719	61795	62139
62254	62293	62339	62355	62450
62471	62754	62757	62795	62874
62932	62978	63041	63085	63191
63228	63281	63302	63315	63450
63618	63626	63657	63695	63704
63740	63754	63758	63790	63795
63817	64095	64322	64324	64346

64530	64632	64784	64795	64841
64938	65023	65084	65369	65447
65479	65490	65582	65589	65622
65668	65841	65863	66003	66021
66045	66071	66161	66236	66309
66350	66598	66609	66778	66864
66933	66945	66970	67085	67216
67386	67429	67485	67534	67556
67557	67605	67724	67737	67749
67848	67914	68060	68110	68165
68208	68210	68251	68290	68296
68335	68346	68448	68462	68483
68567	69070	69223	69268	69288
69518	69741	69927	69949	69972
69982	70022	70029	70126	

Títulos de 100 obrigações

70140	70199	70233	70248	70267
70539	70668	70715	70719	70887
71158	71266	71292	71342	71477
71560	71564	71571	71633	71755
71801	71830	71834	71849	71855
71902				

15.ª EMISSÃO — 5 % — 1958

4320 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72216	72412	72421	72464	72547
72590	72595	72928	73139	73148
73189	73442	73454	73465	73477
73566	73585	73660	73706	73777
73780	73782	73783	73786	73862
73930	73961	73962	73966	74029
74031	74194	74346	74502	74513
74581	74851	74890	75160	75217
75227	75246	75328	75403	75471
75554	75728	75910	76355	76585
76653	76746	76755	76762	76814
76892	76917	77026	77027	77066
77164	77176	77291	77331	77532
77593	77599	77849	77854	77901
77971	78153	78173	78227	78236
78274	78355	78427	78454	78575
78680	78688	78708	78935	78992
79221	79268	79299	79342	79407
79416	79567	79763	79806	79852
79870	79906	79928	80110	80229
80308	80392	80498	80506	80569
80598	80625	80692	80725	80833
80901	81206	81504	81512	81520
81594	81604	81676	81681	81687
81755	81758	81960	82019	82095
82420	82492	82710	82717	82730
82754	82771	82947	83000	83137
83171	83180	83258	83368	83501
83581	83619	83672	83686	83755
83802	83811	83980	84007	84173
84193	84414			

Títulos de 100 obrigações

84459	84578	84645	84657	84687
84815	84920	84958	84971	85073
85261	85567	85764	85823	85896
85914	86074	86123	86245	86253
86260	86323	86389	86517	86552
86586	86606	86708		

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª Emissão (4 1/2%)	cupão n.º 52	Portador	Portador registadas
8.ª	(4% — 1945),	n.º 51	1\$24 (4) 1\$93 (6)
9.ª	(3 3/4%),	n.º 48	1\$20 (4) 1\$72 (3)
10.ª	(4% — 1948),	n.º 43	1\$28 (4) 1\$72 (1)
11.ª	(5% — 1951),	n.º 38	1\$60 (5) 2\$15 (1)
12.ª	(5% — 1952),	n.º 36	1\$60 (5) 2\$15 (1)
13.ª	(5% — 1954),	n.º 32	1\$60 (5) 2\$15 (1)
14.ª	(5% — 1957),	n.º 26	1\$60 (5) 2\$15 (1)
15.ª	(5% — 1958),	n.º 23	1\$60 (5) 2\$15 (1)
16.ª	(5% — 1960),	n.º 20	16\$05 (0) 21\$51 (0)
17.ª	(5% — 1963),	n.º 14	16\$05 (0) 21\$51 (0)
18.ª	(6% — 1968),	n.º 5	27\$16 (0) 27\$16 (0)
19.ª	(6% — 1968),	n.º 3	27\$16 (0) 27\$16 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1970 das várias emissões realizam-se

no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Português do Atlântico

no Porto e em Lisboa, todos os dias úteis, excepto aos sábados, a partir de 1 de Julho próximo futuro.

O pagamento dos juros correspondentes às obrigações ao portador registadas só pode ser feito no regime respectivo mediante apresentação simultânea das declarações do modelo n.º 7 do Código do Imposto Complementar comprovativas do registo.

Porto, 17 de Junho de 1970

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA,

O Director-Gerente

a) Mamede Fialho

Nitratos de Portugal

S. A. R. L.

Capital Esc.: 200 000 000\$00

Rua dos Navegantes, 48 e 53 — Lisboa-2

DIVIDENDO DE 1969

(Cupão N.º 8)

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o pagamento do dividendo referente ao exercício de 1969, se efectua a partir do dia 1 de Julho, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco da Agricultura
- Banco do Alentejo
- Banco de Angola
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas & Burnay
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Crédit Franco-Portugais
- Crédito Predial Português

O dividendo, depois de deduzidos os impostos legais, será o seguinte:

Esc. 43\$54,75 por cada acção nominativa
Esc. 33\$13 por cada acção ao portador (cupão N.º 8)

Esc. 44\$39 por cada acção ao portador registada (cupão N.º 8)

Lisboa, 11 de Junho de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

QUASE QUINHENTOS LEITORES FORAM JÁ PREMIADOS NO NOSSO CONCURSO

Quase quinhentas pessoas foram já premiadas no concurso que realizamos e oferecemos a todos os leitores do «Diário de Lisboa» e no qual participam concorrentes de todas as regiões do País. Hoje é realizado nos nossos serviços o sorteio da sexta-colecção de cupões. Amanhã faremos conhecer os nomes dos premiados que vão passar algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente, Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baluca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Marcia Condesa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tagide, Taverna do Embuçado,

Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

«La Paloma» Nova expressão

A canção, já considerada tradicional, conta largas dezenas de anos. Surge agora, com nova expressão e outro título. Mas «Our Song» (a nossa canção) não é mais do que «La Paloma», interpretada com o estilo a que nos habituou Engelbert Humperdinck, que firma, desta forma, novo êxito.

Ainda está a tempo de poder participar no nosso concurso. Aceite o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

Jorge Fontes no «Machado»

Jorge Fontes ingressou no elenco da Adega Machado. O guitarrista que actuou já em numerosos palcos da Europa e da América, toca agora num dos mais antigos e tradicionais restaurantes típicos do Bairro Alto.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;
- preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;
- as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até às 18 horas da sexta-feira seguinte à semana em que forem publicadas;
- as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;
- os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-ferias, às 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;
- os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;
- o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;
- os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização e o dicionário a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

ROY HEAD: DE MAU A BOM

Roy Head é um jovem do Texas que, em criança,

foi expulso da escola por «ser mau». Pois é, actualmente, um bom intérprete de música popular americana. Um novo «single» vai ser posto à venda: «Mama Mama» dá nome ao disco e sublinha-se com um ritmo intenso. «I'm not a fool anymore», completa o novo «single» de Roy Head.

MÁRIO SIMÕES: CONJUNTO NOVO

Agora a actuar no «Hippopotamo», Mário Simões constituiu novo conjunto, seleccionando elementos e reportório com numeros e vozes (fados e bossa nova) que exigiram aturados ensaios. Com o popular pianista e compositor tocam agora: Fernando Pinto (o excelente executante de viola), José Luís (viola baixo), Toni (bateria) e o vocalista Tino que também colabora no ritmo.

VALENTE ROCHA UM POETA DO FADO

O antigo pugilista Valente Rocha que chegou a ostentar, por várias vezes, o ceptro nacional é hoje um dos poetas populares mais procurados pelos intérpretes do fado. Quase todos eles têm versos de Valente Rocha no respectivo repertório.

Muito recentemente o popular poeta escreveu a composição «Coração embriagado» que ofereceu a Toni de Matos. Também Max conta como seu mais recente êxito a composição de Valente Rocha in-

titulada «Canto versos à saudade».

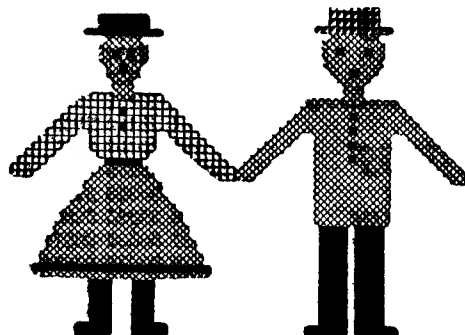
Three Dog Night: Dinamismo

Dinamismo, ritmo, afinação, são os predicados da sequência «Mama told me» (Not to come); «It ain't easy» e «Cowboy», em interpretações do conjunto vocal e instrumental «Three Dog Night», bem conhecido (já) dos adeptos de música moderna.

7.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 29 de Junho de 1970



«BOITES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Almeida, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trinjo Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mínimo 60\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-32713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julio Vilela. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Rami * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Adiga, 19 * Telef. 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 868579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte,

Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Amândino Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Fillos de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50\$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Cordeiro e Agostinho Dias * Cons. mín. 30\$00 * Rua dos Trilhos, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam:

António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidu Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua da Vigária, 60 * Telef. 866811.

VIOLA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Tapas, 14 * Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninha, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes, Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emilio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50\$00.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Mourico. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brague, Lidia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Charrinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corde de baile dirigido por António Gonçalves

* Cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo

LUSO

cantam: Augusta Emida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha * Travessa da Queimada, 10 * Telef. 328503-322889.

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» às sextas-feiras, depois das 22 h * Cons. mín. 20\$00 * Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Cândida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal» * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Carlos Reis. 51-A * Telef. 775695

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Pago * S. João do Estoril * Telef. 261337

HIPPOPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A * Telef. 48384 * Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximalismo * «Show» turístico * Varie-

dades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Música de discos * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Telef. 872761 6-D * Telef. 49960

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 37273.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Matinhees todos os dias * Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra às 3.30.

BAIUÇA

R. da Barraca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Gordon 14-A * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no mundo; 20 e 10: Momento desportivo; 20 e 40: Ao serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Volta à França em Bicicleta; 24: Marcha do Mundo; 0 e 10: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Hamburgo, 20 anos»; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponto; 14 e 15: Lego à noite; 14 e 20: Convide para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 25: Segredos do mar; 20 e 55: História da Música; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «A História dos Miniver»; 23 e 45: Volta à França em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo; 0 e 5: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português — «Os Vilhainhos»; 23 e 10: Estudo C com Simone de Longlois; 23 e 25: Fecho.



AMANHÃ PODE VER À HORA DE ALMOÇO...

Da programação da hora do almoço que a R.T.P. transmite amanhã, salientamos, pelas 13 horas, a crónica «ABC», e cerca das 13 e 15 o episódio «A Maria-Rapaz» da série «Uma Mãe para Eddie», com Bill Bixby no principal desempenho.

Eddie é constantemente agredido por uma colega. Não se defende, porque aprendeu que numa senhora não se bate. (Coisas...)

JUVENTUDE NO MUNDO

Neste magazine de actualidades internacionais, será apresentado, cerca das 19 e 45, um documentário produzido pela Tele-

visão belga, que foca o desenvolvimento de uma indústria de trabalhos de vime, indústria esta estabelecida, entre outras, nas margens do rio Escalda.



HOJE PODE VER...

Imagens da Poesia Europeia

Pelas 21 horas o dr. David Mourão-Ferreira apresenta o segundo programa da série dedicada à obra de Dante Alighieri e principiará hoje o seu estudo sobre «A divina comédia» sem dúvida a principal obra do grande poeta, considerada um dos mais altos momentos de toda a história da poesia.

VOLTA À FRANÇA

Cerca das 23 e 45 a R. T. P. transmite mais uma reportagem filmada da tirada do dia entre Angers-Rennes, da importante competição que é a Volta à França em Bicicleta.

CURTO-CIRCUITO

O «Curto-Circuito» n.º 19, que vai hoje «para o ar» cerca das 22 e 5, deverá ficar na história da programação da R. T. P., dado que vai apresentar o famoso agrupamento «Up With People», pela primeira vez no nosso País, e que apresentará com a sua actuação a segunda parte do espectáculo.

Na figura do jogador brasileiro Jairzinho, que também estará no palco do Monumental, a equipa brasileira, recentemente campeã do Mundo, vai receber a consagração dos portugueses adeptos da bola (muitos, não todos).

O programa «Curto-Circuito» incluirá ainda outros motivos de interesse, além da sessão do Concurso «Sim ou Não».

II PROGRAMA

«Se bem me lembro» «Concerto para Jovens» e «Hamburgo, 20 anos»

Além das rubricas «Se bem me lembro», pelo Prof. Vitorino Nemésio, a transmitir, pelas 22 e 30, e do «Concerto para Jovens», apresenta-se logo a seguir à edição do telejornal das 21 e 30, o documentário «Hamburgo, 20 anos» que é o testemunho do ressurgimento duma cidade que foi seriamente afectada pela II Guerra Mundial.



O dr. David Mourão-Ferreira tem mantido com muita regularidade o programa «Imagens da Poesia Europeia», de que hoje, pelas 21 horas, será transmitida mais uma edição

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falação», programa juvenil por Odetta de Saint-Mou-nice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música; 19 e 50: Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 19.º Episódio do Folhetim «José Balsamo»; 21 e 05: Canções; 21 e 37: Vamos ouvir... o Conjunto de Shogun Galarza; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra

Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 41: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 17 e 30: Cinco melodias op. 35 de Prokofiev, pelo violonista David Oistrakh e pelo pianista Frida Bauer; 17 e 45: O compositor interpretando a sua obra — Pulcinella — Suite de Bartók — (Szymanowski); 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: O pianista Philippe Entremont — Obra de Tchaikovsky; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música a dois pianos — Duettino Concertante (Busoni), por Kurt Bauer e Heidi Bung; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital de trompa e piano por Adácio Pestana e Isabel Mano — Sonata em fá maior op. 17 (Beethoven);

21 e 17: Extractos da festa dos vindimadores (Carlo Hemmerling); 21 e 30: Música sinfónica; 22 e 40: Música de órgão; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Mussorgsky, pelo soprano Galina Vishnevskaya ao piano Mstislav Rostropovich; 23 e 15: Festival de Verão em Ohrid de 1969 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Jugoslava, de Belgrado); 0: Cantatas; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Música Popular-60-70; Inglaterra — Parte II; 19 e 45: Fecho.

Emissão estereofónica — As 21: Quinze minutos de sucessos — Três orquestras — Lugar para a música portuguesa — Música ligeira sinfónica; 22: 2.º acto da ópera «Macbeth», de Giuseppe Verdi; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de... 20 e 30: Sema 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 22: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte do dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 03: A voz de... 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Corrosel-3; 23: Notícias; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Conjuntos modernos; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Martíres; 19 e 50: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sábados; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 11 às 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

canal da crítica

FALEMOS DO «TELE-RITMO», AO RITMO DA REALIDADE E DO SONHO

A segunda dose de «Tele-Ritmo» apresentou-se com outro figurino do qual podemos referir as seguintes características: ausência de cenários tradicionais; maior importância dada aos efeitos luminosos; «play-back» em dose industrial; deficiente recurso a matéria-prima nacional; corte total da figuração arroz-fingido; inovações na apresentação de carácter muito mais televisivo, em oposição à anterior marcação radiofónica, e a que não faltou um grãozinho de humor conseguido através de meios próprios à televisão: recurso ao vedetismo cosmopolita; atenção quase total aos canções comerciais; ausência completa e cerrada de um nome-surpresa capaz de fazer que «Tele-Ritmo» deixasse atrás de si aquele rasto que penúncia a popularidade, o impacto junto do público.

Wallace Collection, com seu juízo formado de muita loucura, já os conhecíamos; o mesmo se diz para Jorge Ben e Trio Mocotó e para os portugueses Conjunto Intróito e Paulo de Carvalho; Julie Rogers não conquistou os telespectadores; o mesmo se pode dizer para o «ballet» de Alfredo Alaria que abriu e fechou e para o Marcel Zanine diluído em episódios que não encontraram nunca a maneira de chegar até ao nosso público. O público não terá muito para lembrar se quiser o quê. É evidente; o que não se lembra — esquece.

Assim, os processos variaram mas no fundamental o velho «Tele-Ritmo» permanece. Será talvez perder o pé na realidade supor possível

gers) ou de conhecida qualidade (Wallace). Pode ir até Jorge Ben contra vontade, talvez, mas não interessa: dificilmente passará daí, e talvez mesmo raramente chegará aí. Para «Tele-Ritmo» talvez não venham os nomes portugueses emlatados de qualquer maneira nos «estúdios C», seguindo uma linha mais ou menos tradicional no «Tele-Ritmo». Será, sem dúvida, uma vantagem — mas insuficiente para estabelecer definitivamente a rubrica na memória do telespectador.

É pena, é pena, porque o público aprecia os programas de variedades e até hoje ainda não teve nenhum do seu agrado. Depois do «Zip-Zip», os programas... e os projectos de programas rebotaram

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço?
Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

como borbulhas na face adolescente da televisão portuguesa. Mas a adolescência passou.

Cresceu a barba, fortíssima. As borbulhas transformaram-se em três ou quatro nabos que, com ligeiras variantes de processos, se parecem todos uns com os outros e exploram todos a mesma horta e as mesmas pessoas. Um programa de variedades que reunisse os valores autênticos das variedades modalidades da música

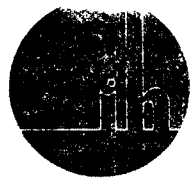
ligeira portuguesa; que unisse a veteranía e a promessa; que usasse da aventura como modo de vida; que promovesse a subida de valores desconhecidos; que dessem uma vassourada nas muniás e chamasse a colaborar quantos há por aí Teleórfãos, em resumo, um programa vivo, totalmente alheio ao jogo e ao joguinho das etiquetas dos discos e dos grandes interesses.

Quando virá ele, quando?

MARIO CASTRIM

BRONZEIE-SE

Mas não deixe também de lubrificar as Línguas!
Cursos intensivos de Verão de 2 ou 4 semanas



CENTRAL SCHOOL
OF LANGUAGES

International House

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefs: 51496-534054-534062

ANDARES



em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.
Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente
Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 282575

INAUGURADAS PISCINAS NO CONCELHO DA FEIRA

VILA DA FEIRA, 28 — O sr. ministro do Interior esteve, hoje, neste concelho, para presidir à inauguração de diversos melhoramentos. Próximo do meio-dia, o sr. dr. Gonçalves Rapazote, acompanhado pelo chefe do distrito, chegou a Lourosa, onde foi alvo de uma manifestação popular. Apresentaram-lhe cumprimentos as autoridades concelhias, à frente das quais estava o presidente da Câmara local, sr. dr. Domingos da Silva Coelho.

Após a recepção, o ministro foi inaugurar um conjunto de piscinas implanta-

das no lugar de Vendas Novas. Seguiram-se a missa campal e um almoço em honra daquele membro do Governo. De tarde, o sr. dr. Gonçalves Rapazote presidiu a uma sessão solene nos Paços do Concelho e, assistiu, depois, ao desfile das corporações de bombeiros, diante do Município. Inaugurou, seguidamente, as obras de beneficiação do quartel dos bombeiros e assistiu à benção do carro de novoeiro e de uma ambulância e à entrega de condecorações. Ao fim da tarde, toma parte numa merenda de confraternização.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO POLIGRÁFICO DE ROMA VISITA LISBOA

Chegou a Lisboa, por via aérea, hoje, cerca das 11 e 45, para uma visita de cinco dias, a convite da Imprensa Nacional, o político italiano dr. Mário Berry, presidente do Instituto Poligráfico do Estado, de Roma, que se



MÁRIO BERRY

ocupa de todos os trabalhos oficiais de artes gráficas (notas, valores, selados, bilhetes de identidade e outros, lotaria, etc.), além de desempenhar outras tarefas, como editar publicações de natureza diversa e reproduções de quadros célebres, nomeadamente. Orador famoso, membro do directório do Partido Cristão-Democrático, o dr. Mário Berry está há alguns anos impedido de exercer o mandato de deputado, devido às suas funções no Instituto, que tem a sua origem na Oficina

MERCADORIAS RETIDAS NA ALFÂNDEGA DA MADEIRA APESAR DA LEI N.º 5/70

Dezenas de toneladas de mercadorias exportadas do Continente, ao abrigo da Lei n.º 5/70, que torna livre a circulação de mercadorias nacionais, ou nacionalizadas, entre as Ilhas Adjacentes, e entre estas e o Continente, estão retidas e armazenadas na Madeira «porque o director da Alfândega local diz não ter conhecimento oficial da nova Lei».

Esta notícia chegou ao nosso conhecimento através do gerente de uma firma de bebidas, cujo trânsito foi também liberalizado «desde que engarrafadas e nas condições exigidas pelas entidades competentes», que no passado dia 9, embarcou 50 caixas de «brandy» num avião da TAP, destinadas ao seu agente na Madeira.

A Alfândega de Lisboa, porque não tinha ainda o impresso da nova guia, fez o despacho normal. Nesse mesmo dia, a carga chegou ao seu destino, mas ficou retida, enquanto na Madeira os comerciantes faziam larga publicidade às novas perspectivas que a Lei n.º 5/70 abria para os consumidores e comércio em geral.

— O director da Alfândega do Funchal — diz-nos o gerente da firma Macielra & C.ª, Lda. — alegava que não tinha conhecimento superior do assunto. No dia 19, saiu de Lisboa o navio «Ilha de Porto Santo», carregado de mercadorias de várias firmas, e já acompanhadas pela guia

do modelo oficial editado pela Imprensa Nacional, e que a Alfândega de Lisboa normalmente utilizou. O navio chegou à Madeira no dia 19, mas a mercadoria não pôde ser desembarcada (o termo despachado deixa de ter aplicação) porque o director da Alfândega mantém o mesmo ponto de vista, dizendo desconhecer a ordem de serviço que lhe permita desembarcar a mercadoria.

O nosso interlocutor revela depois as numerosas diligências e contactos telefónicos com a Madeira que tem feito, tudo com resultado infrutífero. No entanto, na Alfândega de Lisboa, informaram as firmas interessadas que a Or-

dem de Serviço com a transcrição da nova lei já tinha seguido, fornecendo mesmo uma fotocópia da mesma.

Entretanto, segundo se infere de uma notícia publicada anteontem num jornal da manhã, a situação nos Açores é diferente. Reinava ali o contentamento geral por ter chegado a Ponta Delgada o navio «Corvo» com a primeira carga enviada ao abrigo da nova legislação. Isto, enquanto na Madeira o comércio local seguia com evidente preocupação e alvoroço um incidente de provável descoordenação da máquina burocrática, susceptível de lhe acarretar elevados prejuízos.

— Um deles, o mais imediato, é a falta de cumprimento de contratos de vendas já efectuadas; outro, de não menor importância, será a perda do impacto e dos esforços que fizemos enviando mercadoria por carga aérea só para satisfazer um anseio de há 50 anos.

A última esperança residia num telegrama enviado ao Director-Geral das Alfândegas do seguinte teor: «Firma Brandimonte nossa agente Madeira impossibilitado levantar mercadoria acompanhada de guia de livre circulação ao abrigo Lei 5/70 motivo Director Alfândega Funchal diz aguardar ordem de serviço n.º 318 Série A de Junho anunciada Vexa stop Devido avultosos prejuízos tal ignorância causa pedimos imediata interferência Vexa sentido saída».

De qualquer forma, segundo nos pôde esclarecer o gerente da firma em questão cujo problema é o mesmo de muitas outras os prejuízos causados são já bastante grandes e alguns deles irreparáveis.

Entretanto, no dia 25, um telegrama da Agência Lusitânia datado do Funchal dava conta da entrada em vigor da nova lei que estabelece a livre circulação de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes. Um segundo parágrafo no entanto, referia que «algumas disposições daquela lei, como sejam as referentes a tabacos e à importação de bebidas alcoólicas aguardam a necessária regulamentação ou o parecer de entidades competentes».

REUNIÃO EM FARO COM EXPORTADORES DE CORTIÇA

FARO, 29 — Na sede do Grémio Regional dos Industriais de Cortiça do Sul, nesta cidade, realiza-se hoje, às 17 horas, uma reunião de exportadores de cortiça com dirigentes e técnicos da Companhia de Seguro de Créditos.

A reunião integra-se na campanha promovida por aquela companhia com o fim de prestar esclarecimentos sobre os objectivos da nova modalidade de seguro.

Um mercado para a Murtosa

MURTOSA, 29 — O Município local vai contrair um empréstimo de 700 contos — já autorizado — na Caixa Geral de Depósitos para aquisição dos terrenos onde próximamente será erguido o mercado desta vila. A par do edifício, outros deverão surgir para instalação dos Correios e do subposto da G. N. R.

Casas Económicas

Distribuição do bairro de Oeiras (Casal da Medrosa)

Torna-se público que de 2 de Julho a 1 de Agosto p. f. (inclusivé), estará aberto concurso para distribuição dos fogos e moradias que constituem o bairro de casas económicas de Oeiras (Casal da Medrosa), num total de 355 habitações.

As condições de admissão ao concurso e, bem assim, as condições de preferência a observar na classificação dos concorrentes encontram-se afixadas, a partir daquela data, no Serviço Informativo do Ministério das Corporações e nas Secretarias dos Sindicatos Nacionais, onde poderão ser prestados todos os esclarecimentos.

INCUBADORAS «ROBBINS»

MUNDIALMENTE FAMOSAS

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL, ULTRAMAR E MÉDIO ORIENTE

BIG DUTCHMAN (Portugal)

MATERIAL AVÍCOLA E AGRO-PECUÁRIO, LDA.

RUA RAINHA D. LUÍSA DE GUSMÃO, N.º 4, R/C — LISBOA-5
TELEF. 79 13 47 - 79 15 19

AGÊNCIA DO NORTE:

RUA ALMIRANTE LEOTE DO REGO, N.º 42

TELEFONE 49 54 25 — PORTO

Orçamentos e estudos para sales de incubação grátis

Assistência técnica por técnicos e engenheiros, especializados na fábrica

CARTAZ DOS CINEMAS

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
A irresistível Monica Vitti
num filme de Jean Valère

DILEMA
DE UMA MULHER

c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

As 18.30 (Para todos), Colorido
O MEU AMIGO ROCK
com Jack Haplain
e Heather North

* ESTUDIO

(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA
Um filme de Eric Rommer
com Jean Louis Trintignant
A MINHA NOITE
EM CASA DE MAUD

* VOX

(M. 6 anos) Tel. 720302
As 18.30 e 21.45

Um soberbo espectáculo para
miúdos e para graúdos
A BAIÁ DO HOMEM
SOLITÁRIO

Um filme em Technicolor com
Bill Travers e Virginia Mac-
Kenna
AR CONDICIONADO

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30

70 m/m — Cor de Luxe
Barbra Streisand, Walter
Matthau e Louis Armstrong
«HELLO DOLLY»
4 Oscars da Academia

* LUMIAR

Tel. 661016
Hoje não há espectáculo
Amanhã: AQUELE DIA NO
PARQUE (M. 17 anos)

EXPRESSO-POPULAR
A TOMAR

Festas dos Tabuleiros
Em 5 de Julho de 1970

Comunica-nos a C. P. que
realiza no dia 5 de Julho um
Expresso-Popular de Lisboa
a Tomar, e volta, ao preço
de 60\$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popu-
lar partirá de Lisboa (Santa
Apolónia) às 9-15 horas, com
chegada a Tomar às 11-04 ho-
ras.

No regresso partirá de To-
mar às 21-20 horas, com che-
gada a Lisboa (Santa Apolónia)
às 23-15 horas.

Bilhetes à venda nas esta-
ções de Lisboa (Rossio) e
Lisboa (Santa Apolónia), na
Empresa Geral de Transportes
(Rua do Arsenal, 124) e nos
Despachos Centrais do
Caminho-de-Ferro, em Lisboa.

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA

COM JEITO VAI
CAMPISTA

O filme onde se põem a nu
as «barracas» do campismo
com Sidney James, Kenneth
Williams e Joan Sims

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45

Emoção e imprevisto!

A MORTE É MULHER
com Mark Burns
e Shalun Curry
TECHNICOLOR

* CONDES

(Adultos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

O MAIOR DE TODOS

CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO
DE DÓLARES

O mais violento «western»
jamais apresentado!

* EDEN

(M/12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

TECHNICOLOR

O inimitável Jerry Lewis em
o mais louco e divertido de
todos os seus filmes

JERRY, PESCADOR
DE AGUAS TURVAS
com Ann Francis e Peter
Lawford

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

O REGRESSO DE UM ÊXITO

GANGSTERS FALHADOS

VITTORIO GASSMAN
MARCELLO MASTROIANNI
CLAUDIA CARDINALE

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326281
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

SÓ HOJE E AMANHÃ

ULTIMAS EXIBIÇÕES
DO GRANDIOSO ÊXITOO DESTINO MARCA
A HORA

com Tony de Matos, Isabel
de Castro e Anabela

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas

A AVENTURA

HOMENS MARCADOS

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

ULTIMOS DIAS
DO GRANDIOSO ÊXITO
com a escultural KITT SWANA VIRGEM
DA FLORESTA

O misterioso destino de uma
jovem como deusa branca de
uma tribo selvática
(Col.)

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45

EM 10.ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Gynet Molvig
EASTMANCOLOR

* RESTELO

As 21.30 h. M/ 17

Uma maliciosa comédia onde
a ironia resulta fresca e cheia
de espírito mordaz

O URSO E A BONECA

* CHIADO
TERRASSE

M/ 17 Tel. 320917

O CÂNTICO DA CARNE
A MULHER DOS MARES
DO SUL

* LIDO

As 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de «meestre»

ALFRED HITCHCOCK

TOPAZIO

Mistério! Suspense! Aventura!

* MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Ele joga a vida e a carreira

DETECTIVE EM ACÇÃO

com James Garner
e Gaye Hunnicutt

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745
As 18.30 e 21.45

Suzanne Pleshette, Ian McShane
e Santa Bernier

no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA
de gargalhada!

ESTES TURISTAS
AMERICANOS...

Uma sensacional comédia
em Technicolor

AR CONDICIONADO

* ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
As 21.30

ROMÉU E JULIETA

com Olivia Hussey

* SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 9 da noite

(VII CICLO DA CASA
DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARA-
VILHOSO NO CINEMAUMA SEGUNDA VIDA
O PALÁCIO MALDITO

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 9 da noite

O FANTÁSTICO E O MARA-
VILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA
DA IMPRENSA)O PALÁCIO MALDITO
UMA SEGUNDA VIDA

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 9.30 da noite

6.ª SEMANA DE

O LEÃO NO INVERNO

com Peter O'Toole e Katherine
Hepburn

* CASINO
ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)

AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE

com Sandy Dennis

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas

UMA VIUVA DE OURO

CINCO ANOS DEPOIS

FARMÁCIAS
DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida, Colação
da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Al-
cantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vi-
gnão, 14 (866360).

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-
36 (845518).

AREIRO — Central de Areiro,
Av. Paris, 2 e 2-A (770820) e
Belo, Avenida de Roma, 53-A
(776314).

ALTO DO PINA — Eucl, R. Ba-
rão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igri-
eja, 28-B (712682) e Rainha
Santa, R. Antonio Lopes Vieira,
57-B (765262) e Estados Uni-
dos, Av. Estados Unidos da Amé-
rica, 16-B (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante
Reis, 45-B-C (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Ga-
lénica, Rua das Pretas, 12-14
(322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardete,
Lda., Av. Visconde Vaimor, 28-
A-B-C (772291) e Saldanha,
Av. Praia da Vitória, 55-55
(43938) e Latina, Av. António
Augusto de Aguiar, 17-A
(442312).

BAIRRO DA ENCARNADA — As-
censor, R. 27, n.º 41 (731216).

BAIXA — Internacional, Rua do
Ouro, 228 (322017-30203).

BELEM — Restelo, R. Duarte Pa-
dilha Pereira, 11-C (Pedicuções)
(610741).

BENFICA — Marques, Estrada de
Benfica, 648 (700096) e Vitez,
Est. Benfica, 373-B (780548).

São João — Estrada da Luz,
24-A (Tel. 783179).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida,
R. Silva Carvalha, 36 (681726).

Condestável, R. Coelho da
Rocha, 119 (686206).

CAMPOLIDE — Impardel, R. Ge-
neral Taborda, 28 (680931) e
Realte, Lda., R. do Alto do Car-
valha, 5-A 5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria,
Avenida 5 de Outubro, 2383-A
(763016).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vão
Paulo Jorge, 1 — Gaiardinas
(790969).

CONDE DE REDONDO — Cente-
riparânea, R. Conde de Redondo,
26-30 (45048).

ESTRELA — Avelino Rego, Col-
ção da Estrela, 139 (661758).

GRACA — Progressiva, R. de St.
Maninha, 18 (863619) e Alves
de Carvalho, R. do Vale de São
António, 7-9 (840125).

JANELAS VERDES — Infante San-
to, R. Olival, 290 (661008).

LUMIAR — Patuleia, Margalida, R.
Lumiar, 122-124 (790332).

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às
23: Sara Montiel (17 anos).
VARIEDADES — As 21.45 «Tchau»
(17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e às 19: «Uma
nova cara no inferno» (17 anos)

JARDIM — As 15 e às 21: «Cata-
rina, imperatriz da Rússia»
(17 anos).

IDEAL — As 15 e às 21: «Um
homem chamado Gringo» (12
anos).

PROMOTORA — As 21: «7 dóla-
res de sangue» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Perry
Grant, agente de ferro» (17
anos).

ARCO IRIS — As 21: «A roleta
da morte» (12 anos).
PARIS — As 21: «O homem per-
dido» (17 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Aquele dia frio
no Parque» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Jogo
sujo» (17 anos).

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Sou
eu a Natália» (17 anos).

UMA ÚNICA REVISTA
EM CENA (NO MARIA)
VITÓRIA

Uma única revista está
em cena nos palcos de Lis-
boa: é «O prato do dia»,
que o Maria Vitória apre-
senta em últimos espectá-
culos ao fim de mais de três
meses de êxito.

Com luxuosa montagem e
bela guarda-roupa, com mu-
ta graça e crítica de oportu-
nidade, linda música, formo-
sas mulheres e extraordinária
interpretação, «O prato
do dia» é um espectáculo
que agradou sem reservas
ao publico mais exigente.

A frente do elenco estão
José Viana, Alda Baptista,
Barroso Lopes e Dora Leal,
com Anita Guerreiro, Octá-

vio de Matos (num engra-
cadíssimo «compêre») e a
grande atracção internacio-
nal Sabrina, «vedeta» do
disco e da canção. Mas a
companhia inclui muitos ou-
tros artistas, como Vitor
Mendes, Mariano Franco,
Carlos Miguel, Dina Maria e
Cristina Cassola, além de um
gentil grupo de jovens actri-
zes e de um grande «bal-
let» internacional.

Todas as noites, às 20 e
45 e 23 horas, os empresá-
rios Giuseppe Bastos e Vas-
co Morgado apresentam este
grande espectáculo. Aos do-
mingos há também «matiné-
e» (16 horas).

SINTRA — Marrazes — L. Rainha
D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abreja
(Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel
Ramos da Costa, 10 (234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua
Cândido dos Reis, 30 (224020).

ALMADA — Cristo Rei, Av. Cris-
to Rei, 31-A (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança,
Est. Nacional, 174 (224302).

BARREIRO — Soares, Av. da Re-
publica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Atlântica,
Quinta do Pombal, 1 (274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da
Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Al-
mirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes, Rua Cândido
dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Soromenho — P. Ma-
chado Santos (Telef. 22691) e
Alice — P. do Quebedo (Tel.
23743).

SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 51 (Tel. 2218560).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av.
Comb. G. Guerra, 64 (Telef.
212070).

CAXIAS — Nova, Rua Bernardino
Ribeiro, 1-A (242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás,
R. Costa Pinto, 186 (242034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cân-
dido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Macau, Rua J. Elias
Garcia, 62-B (247785).

ESTORIL — S. João — S. João do
Estoril (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL — Ostende —
Rua de Espinho, 1 (T. 260391).

CASCAIS — Cordero, Av. Comb.
G. Guerra, 40 (280170) e Nova,
Est. de Alvide — Fontainhas
(281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de
Maio, 3-A (Tel. 935518). Carme-
le — R. Elias Garcia, Lote 28
(T. 933308) e Helénica — R. Elias
Garcia, 2 (T. 933613) e S. Jor-
ge — R. Pedro del Negro, 5 —
Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Est. Mi-
litar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Zeller — R. da Re-
publica, 83 (Telef. 950045);
Carreira — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905).

CACÉM — Central — Rua Elias
Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456).

SERVIÇOS
URGENTES

POLICIA — G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Publica, 866141 * Judiciá-
ria, 535380 * Marítima, 326456
* Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011

* Caminhos de ferro (C. P.),

869029 * Caminhos de ferro
(Estoril), 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Esta-
ção Marítima de Alcantara,

663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511.

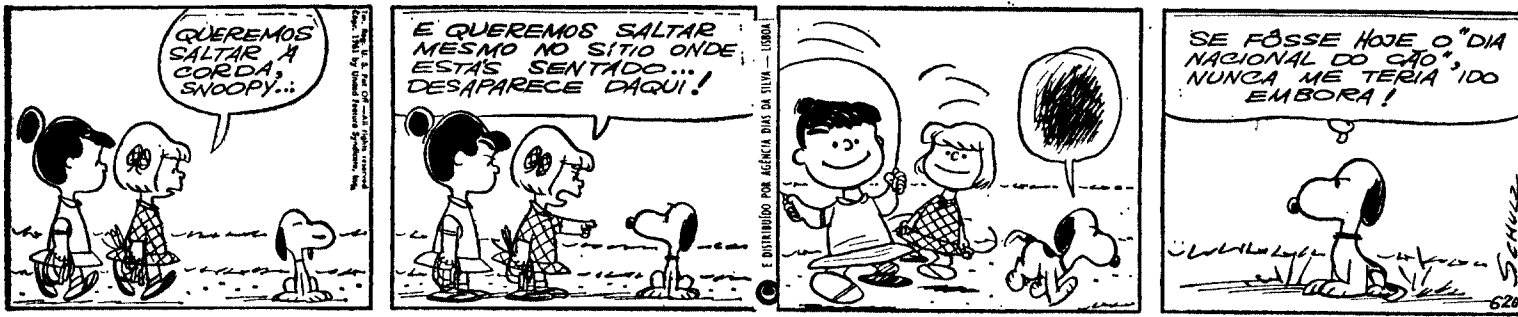
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE —

Companhia das Águas, 36135

* Companhia Reunidas, 53701

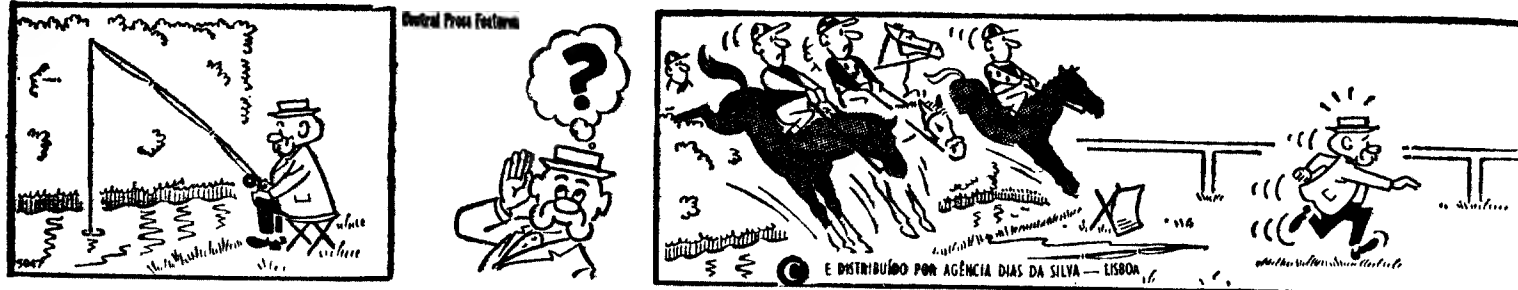
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1940 publicava:

«ROMA, 29 — A guerra contra a Inglaterra entrou numa fase decisiva. Até agora assistimos a uma intensa acção das forças aéreas alemãs sobre objectivos militares do inimigo, na metrópole, e das forças aéreas e navais italianas nos sectores do Mediterrâneo e África. No litoral da Mancha estão a concentrar-se meios de combate e homens que esperam o momento oportuno para o ataque ao território inimigo.»

Exposição de Chabot

Uma exposição de cerca de 40 telas e 10 desenhos do pintor holandês Hendrik Chabot — todos com temas de guerra — está aberta, no Rijksmuseum de Amsterdão, até 5 de Julho. A exposição é parte das comemorações do 25.º aniversário da Libertação após a ocupação nazi (1940-1945). Chabot, nascido em Roterdão, foi pintor, gravador e escultor. Entre seus temas predilectos estão os camponeses e os marítimos. As suas telas espelham um naturalismo subjectivo; nas suas paisagens, o céu fundindo-se com a terra, imprime um toque romântico. No incêndio decorrente do bombardeio de Roterdão, em 1940, perderam-se quase todas as suas obras.

Palavras cruzadas

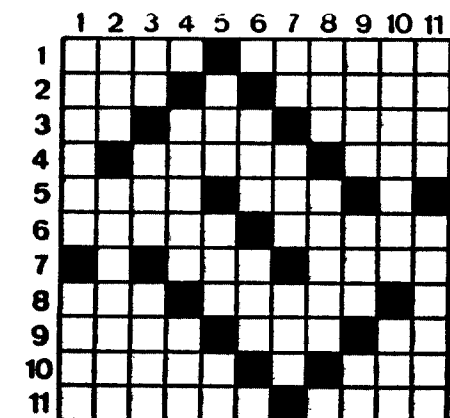
(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5578

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Serpear, 2 — Larva das feridas dos animais, Espesso, 3 — Nesse lugar. Contracção da preposição de com o artigo definido plural os. Artigo (fig). 4 — Habitos. Ela. 5 — Soas. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes holandeses e escoceses. 6 — Cidade de França. Residem, 7 — Chefe etíope. Buraco. 8 — Forma apocópica e proclítica de vale. Direcção. 9 — Uma das partes do mundo. De mios, Cento e um em romano. 10 — Rio de França. Madeira (abrev). 11 — Lança sementes, Ralador.

VERTICAIS: 1 — O mesmo que quantos. Tempo do verbo ir. 2 — Cantão da Suíça. Avalisasse, 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Oceano. Ligam. 4 — Regular as doses de. Medida de superfície. 5 — Mágica. Chiste. Suspiro. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Consentimento. 7 — Rio da Rússia. Conjunção (inv). 8 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 9 — Pronome demonstrativo. Antéria, Ruim. 10 — Considerar. Óxido de cálcio. 11 — Nome de fruto. Homem casado (em relação à esposa).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



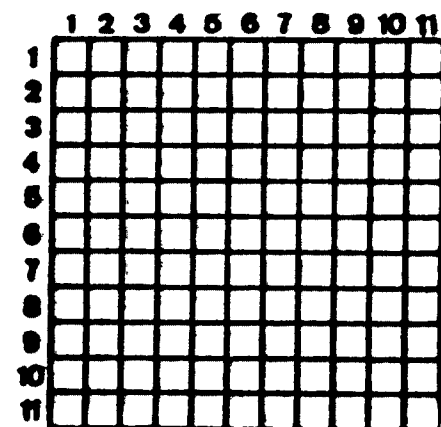
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5578
HORIZONTAIS: 1 — Levedeira. E.M. 2 — Eram. Gato. 3 — Nel. Cap. Ser. 4 — Há. Domam. Ir. 5 — Gatoas. 6 — Enre. Tris. 7 — Amagota. 8 — AC. Ivora. Ce. 9 — Ras. Ara. Sós. 10 — Dirá. Mois. 11 — Ao. DEZEMBRO.
VERTICAIS: 1 — LENHA. Pardo. 2 — Ereo. E. Caio. 3 — Vai. Grã. Sr. 4 — Em. DORIME. Ad. 5 — Coleava. 6 — Aramo. Goraz. 7 — Pastora. 8 — Ag. Marita. MM. 9 — As. Sia. Sob. 10 — Etei. Coir. 11 — Moira. Gesso.
Provérbio: EM DEZEMBRO: LENHA E DORIME.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9422

HORIZONTAIS: 1 — Indício. Cabeçada. 2 — Encolerizas. Guarnecer de armoas. 3 — Atrações. Tecido de algodão ou linho muito transparente. 4 — Plantas do pé. 5 — Pequeno símio do Brasil. Suspiros. Nome de jogo. 6 — Pedras de moirino. Medida de superfície. 7 — Liga de cobre e zinco. Mercê. 8 — Passados. Prendem. 9 — Preposição e artigo definido (pl). Vende a crédito. Organização das Nações Unidas. 10 — Viração. Bobedeira. Basta. 11 — Rio de França e da Alemanha. Naipes das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Fêmeas do pote. Fainas. 2 — Troçar. Freguesia do concelho de Oeiras. 3 — Agora. Macacos americanos. 4 — Tempo do verbo ir. Saudáveis. Prasiódimo (s. q). 5 — Esmorça. Venda a crédito. 6 — Rio de Portugal. Feche as asas para descer mais depressa. 7 — Copos. Para barlavento. 8 — Artigo indefinido (pl). Pedra de altar. Nesse lugar. 9 — Rente. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 10 — Chefe etíope. Escandido. 11 — Charrua. Causas amuo a.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9422

HORIZONTAIS: 1 — Casal. Latão. 2 — Atole. Adora. 3 — Segóvia. 4 — Pá. Murar. Pi. 5 — Aba. Air. Cós. 6 — Riir. Mon. 7 — Peres. Filar. 8 — Amara. 9 — As. Alara. Cl. 10 — Beata. Adora. 11 — Ames. Sábio.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Aba. 2 — At. Abre. Ser. 3 — Sós. Airo. Am. 4 — Além. Remate. 5 — Ligua. Salas. 6 — Onid. Rã. 7 — Lavar. Farás. 8 — Adir. Mirada. 9 — Toa. Cola. Ob. 10 — Pará. Cri. 11 — Oásis. Ião.

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 5 % — 1960 — 1.ª EMISSÃO

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Julho, se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão N.º 21, cujo valor se discrimina:

	Obrigações ao Portador	Obrigações ao Portador Registadas
Juro ilíquido	25\$00	25\$00
Impostos	8\$95,24	3\$49
Juro líquido	16\$04,76	21\$51

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco de Fomento Nacional
- Banco da Agricultura
- Banco do Alentejo
- Banco Borges & Irmão
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonecas & Burnay
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Crédit Franco-Portugais
- Crédito Predial Português

Lisboa, 22 de Junho de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE ESTORIL

Venda de bilhetes
para os domingos

Aos sábados na estação do Cais
do Sodré das 15 às 22 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhos. Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

3.^a Divisão Nacional

OLHANENSE — UM TÍTULO DE CAMPEÃO

O Olhanense, ao conquistar ontem, no Restelo, o título de campeão nacional da III Divisão, volta a plano de evidência. A vitória alcançada pelos algarvios teve a companhia uma exibição

que justifica perfeitamente a subida ao escalão imediatamente superior.

O União de Coimbra deu réplica esforçada e digna, mostrando também saber jogar e

possuir valor para mais altos voos.

Foi pena que o trabalho da equipa de arbitragem, demasiadamente infeliz, empanasse o brilho do encontro.

(Pág. 7)



Reina, a taça e o regozijo



«PHILIPS» DEU LUZ VERMELHA: FERNANDO MENDES BRILHOU E GANHOU

• Vitória azul (F. C. Porto) por equipas

Fernando Mendes e a equipa do Futebol Clube do Porto venceram — quase como quiseram — o «III Grande Prémio Philips». Mas, para além destes triunfadores, houve outro vencedor: um jovem algarvio (Eusébio Pereira) fez um espantoso «contra-relógio» durante 160 quilómetros, arrebatando todos os prémios grandes do dia e conquistando já um lugar na turma do Ginásio de Tavira que vai à «Volta». Nesta excelente imagem vemos o algarvio na cabeça do pelotão, no momento exacto em que se escapa.

(Reportagem de NEVES DE SOUSA e JOÃO RIBEIRO na pág. central)

FERNANDO MAMEDE BATEU EM BRUXELAS O «RECORD» NACIONAL DOS 800 METROS

Fernando Mamede, atleta junior do Sporting, tido como grande esperança, demonstrou ontem, em Bruxelas, ser já uma realidade, ao estabelecer novo máximo absoluto na prova de 800 metros. O representante «leonino», em confronto

com adversários da melhor estirpe, não se inferiorizou, antes se transcendeu, revelando estofo e classe que o podem conduzir a um plano de evidência só reservado a atletas de eleição.

(Ler na pág. 8)

Andebol de sete para jovens numa excelente iniciativa do Sporting

O andebol de sete é, sem dúvida, a modalidade desportiva que mais rapidamente se está a desenvolver entre nós. Agora, a secção de andebol do Sporting, prosseguindo no seu excelente trabalho em profundidade, meteu ombros à realização de dois torneios para jovens: o «juvenil interbairros», que se destina a equipas de rapazes dos 14 aos 16 anos de idade, e o de «revelações», para equipas constituídas por jogadores de 12 e 13 anos.

No primeiro poderão participar clubes, filiados ou não na A. A. L., centros de actividades circun-escolares dos estabelecimentos de ensino e equipas sem qualquer filiação, podendo cada grupo participante apresentar um máximo de dois jogadores que já tenham praticado a modalidade oficialmente.

Os bairros que tiverem mais que

uma equipa inscritas, terão uma fase preliminar para apuramento do vencedor.

O torneio de «revelações» — que se disputará simultaneamente com o dos bairros, com início na segunda semana do próximo mês de Julho — destina-se aos mais «miúdos» e tem em vista a selecção de rapazes com habilitação para a frequência da escola de andebol do clube organizador.

Em ambos os torneios serão disputados muitos prémios (taças e medalhas) e o Sporting colocou já à disposição das equipas participantes o ringue do Estádio José Alvalade, para treinos, e bem assim o seu departamento técnico para quaisquer indicações que se considerem úteis.

Atendendo às adesões já recebidas pelos organizadores, esta iniciativa do Sporting constituirá um êxito.

Real Madrid — sim ou não à «Taça das Taças»?

BARCELONA, 29 — O Real Madrid conquistou a «Taça Generalíssima», ao bater o Valência por 3-2, na «final» efectuada nesta cidade.

A partida decorreu equilibrada na primeira parte mas, no segundo tempo, os madrilenos impuseram-se.

Com este triunfo, o Real Madrid fica apurado para a próxima «Taça dos Vencedores das Taças». Porém, segundo declarações feitas há tempo pelo seu presidente Santiago Bernabéu, a equipa dos «merengues» não concorreria a outra prova que não fosse a «Taça dos Campeões Europeus».

VW-Porsche 914



uma criação revolucionária nos carros de sport!

Em 2 versões — 914 e 914/6.

Ambas equipadas com o famoso motor central, que oferece uma rigorosa estabilidade nas curvas e em qualquer piso. Cilindrada: 1700 e 2000 cc. Travões de disco às 4 rodas, assegurando uma travagem inflexível. O VW-Porsche dispõe de injeção electrónica, que determina cientificamente o con-

sumo de combustível e é um factor de grande economia. Dispõe também de 2 compartimentos para bagagem, de grande capacidade e com distribuição equitativa de peso. A visibilidade do VW-Porsche tem uma amplitude circular. Quanto a conforto e equipamento, transcendeu, de longe, o padrão dos carros de sport...

1.º classificado em gran-turismo nas 24 horas de Le Mans!

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Praça dos Restauradores, 74 e Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 37 51/7 e 37 01 51/5
Guérin (Porto), Lda. e nas Filiais de Coimbra, Évora, Aveiro e Faro

A CHAVE DO TOTOBOLA

Famalic-Guimar.	2
Boavista-Salg.	2
Leça-Leixões	1
A. Viseu-Gouveia	1
Espinho-B.-Mar	2
Sanjoan.-Lamas	1
Marinh.-Tramagal	1
Nacional-Belen.	2
Cuf-Barreirense	1
Oriental-Montijo	1
Sesimbra-Setúbal	X
Lusitano-Seixal	1
Farense-Portim.	1

HIPISMO INICIATIVA

mal correspondida

A Sociedade Hípica Portuguesa correspondeu, ontem, a desejos que lhe foram manifestados e promoveu uma jornada de «Poules». Os seus sócios é que não corresponderam tanto quanto se poderia esperar, de tal modo que, das seis provas previstas, apenas se efectuaram quatro e estas com limitada concorrência.

Terá sido a marcação das provas para o campo de treinos a razão do alheamento de alguns dos habituais concorrentes. É crível que sim. Mas a necessidade de defender as condições do relvado (o C. H. I. O. de Lisboa está a uma distancia de pouco mais de três meses) não pode ser posta de lado.

Disputaram-se quatro provas (já o dissemos) — duas de manhã e duas de tarde, tendo a ausência de muitos dos costumados concorrentes tornado restrito o interesse das competições.

Classificações:

Juniões-A — 1.º, Luís Lupi, no «Konak», 0+0 p., em 50,3 s; 2.º, João Bravo no «Cachopa», 0+8 p., em 48 s; 3.º, Luís Teixeira Pinto, no «Klaxon», 4 p., em 74,4 s.

Debutantes — 1.º, cap. Pereira Monteiro, no «Elso III», 0+0 p., em 46 s; 2.º, Maria Violante Lebre, no «Gipsy», 0+0 p., em 47,3 s; 3.º, Luís Xavier de Brito, no «Labrador» 4 p., em 83,1 s.

3.ª categoria — 1.º, cap. Marques Pereira, no «Flamante», 0 p., em 91,2 s; 2.º, José Límão Gata no «Xau», 4 p., em 73 s; 3.º, Luís Matias, no «Cisne», 8 p., em 83 s.

2.ª categoria — 1.º, Vasco e Sá, na «Faena», 0 p., em 79,2 s; 2.º o mesmo cavaleiro no «Crocodilo», 8 p., em 75,3 s; 3.º, D. Bernardo Mesquita no «Samantha E», 11 p., em 101 s.

Provas da A. F. L.

Nos jogos a contar para os vários campeonatos «Distritais» da A. F. L. apuraram-se os seguintes resultados:

2.º jogo de passagem da 2.ª à 1.ª Divisão — Zambujalense-D. Olivais, 2-2.

Final da 3.ª Divisão — Operário-Taláide, 2-2.

NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol da I Divisão do campeonato distrital: Ferroviário-Benfica, 0-0.

Na II Divisão — Central-Belenenses, 6-0; Nova Aliança-Machafil, 2-1; Macetano-São José, 2-0.



IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, maior segurança.

Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalancarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.

A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: o cliente, o accionista e o colaborador.

É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.

E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.

Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros. Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.

Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).

Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor

aproveitamento do seguro que lhes convém.

Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.

A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.

Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultaneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.

Lançou o Seguro Popular Império que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.

Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.

A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.

E também — seguros de grupo e pensões de reforma.

A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Volta à França em bicicleta

MERCKX PERDEU
A CAMISOLA AMARELA

ANGERS, 29 — A segunda etapa da Volta à França disputada entre La Rochelle e esta cidade, na distância de 224 quilómetros, teve como acontecimento mais importante, a passagem do italiano Italo Ziliotti ao primeiro lugar, em detrimento do belga Eddy Merckx, que desceu ao segundo posto.

A tirada compreendia duas subidas de quarta categoria. Na primeira, em Alouette, Van Den Berghen foi o primeiro, seguido de Jotti e Berland. Na outra, em Porezanges, Wolfshoff passou à frente, com Ziliotti e Jotti nos lugares imediatos.

Deve salientar-se o acidente ocorrido com o francês Raymond Poulidor, que caiu a cerca de um quilómetro da chegada, ficando ferido numa perna, num

braço e na testa. Apesar disso, este ciclista continuará em prova, pois os ferimentos recebidos não são de molde a impedi-lo de prosseguir.

O português Joaquim Agostinho teve comportamento digno de aplauso, confirmando a categoria que se lhe reconhece.

Classificação individual da 2.ª etapa

Classificação individual na segunda etapa (220 quilómetros):

1.º Italo Ziliotti (Itália), 4 horas, 41 minutos, 19 segundos; 2.º Georges Vandenberghe (Bélgica) 4.41.20; 3.º Walter Godefroot (Bélgica), 4.41.21; 4.º Roland Berland (França), 4.41.35;

(Continua na 7.ª página)



Eusébio, o pedreiro do Conceição de Tavira, que deu uma prenda a Jorge Corvo

CONTRA-RELÓGIO ESPANTO
DE UM «ESPONTÂNEO» DO ALG

Foi um longo e arrasante contra-relógio. Um contra-relógio que se prolongou por 160 quilómetros, com um jovem de 23 anos, (Eusébio Pereira de seu nome) a fazer a vontade ao pedido de Jorge Corvo para que fosse um algarvio o primeiro na meta de Alvalade.

«Sim senhor. Ele pediu à gente, mas pediu a brincar, é claro. Eu já ontem tinha tentado uma fuga. Não calhou. Mas desta...»

Eusébio Pereira deixou a caravana por alturas de Patialas. Deu uma «sapatada» e aí que ele aí vai. Primeiro,

ro, houve quem sorrisse, quem não achasse que valia a pena dar crédito ao esforço do rapazinho para tentar a escapada. Mas, quando começou a descer para a Nazaré, Eusébio já era o melhor.

E A PRAIA
FICOU DESERTA

As hostilidades abriram em Albergaria, com uma porção de homens do Sangalhos e do Coelima a deixarem-se ficar lá para o fundo, na cauda do pelotão esgotados pelo duplo esforço da véspera. Celestino, Santiago, Claudino e Lino Santos, entretantavam-se mas as articulações deviam parecer grudadas. Salazar, António Pereira, Miranda e Fernando Ferreira rodeavam Joaquim Moreira: que «furava» duas vezes em

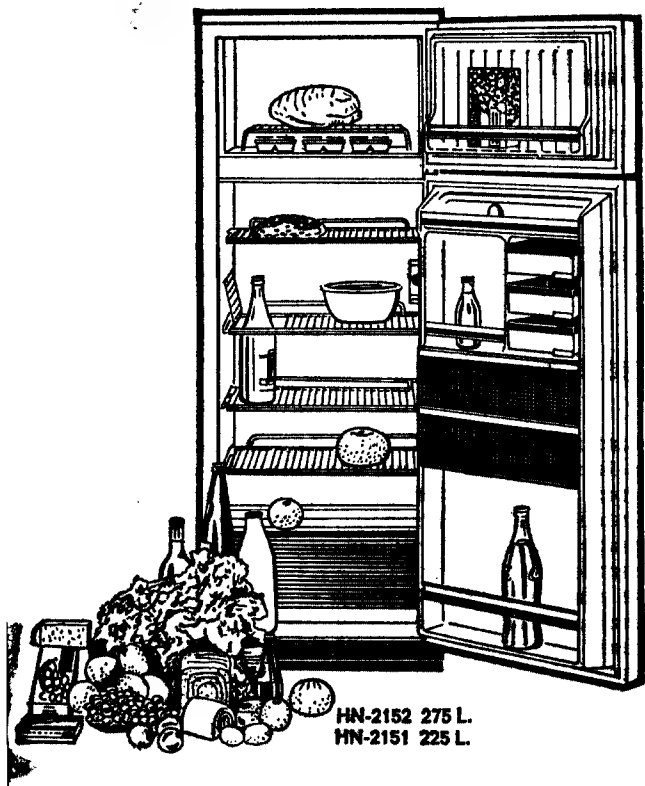
e ao «Robbiac». Como amoroso, é claro.

— Ele vem em cima de mim?

Dissémos-lhe que não. Que se ele desse mais um esticãozinho ninguém o agarrava. E Eusébio continuou a pedalar. A pedalar. Bombarral, Torres Vedras, Turcifal... Na Freixofeira despreza o abastecimento. Ele só quer devorar a estrada: aí estava todo o seu apetite.

«GRANDE EUSÉBIO!»

Lá para trás outro corredor lança os seus dados e vai à vida: João Fonseca, o número 33. Depressa apanha o sangalhense, que o ano parece mau para os Wilsons. E com este na roda, sem a menor ajuda, sem uma palavra de apoio

Um desafio
a frio

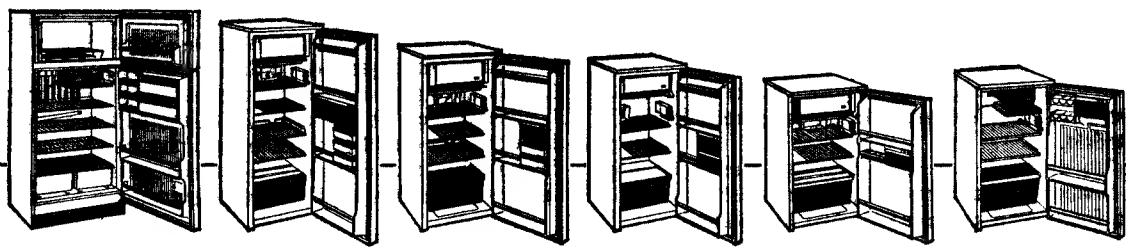
HN-2152 275 L.
HN-2151 225 L.

Faça num só dia
as compras
para toda a semana

Há espaço e tempo neste desafio. Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas poderá agora ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico Philips



HN-2153 390 L.
HN-2163 330 L.

HN-2149 250 L.

HN-2148 200 L.
HN-2160 200 L.

HN-2147 170 L.
HN-2159 170 L.

HN-2144 155 L.

HN-2142 140 L.

A SÉRIE GLACIAL 70 DESAFIA O TEMPO

PHILIPS

Dos nossos enviados especiais
NEVES DE SOUSA (texto)
e JOÃO RIBEIRO (fotos)

menos de meio quilómetro. A «guerra» começava: Eusébio escapula-se da formação.

«Sou pedreiro e ganho no ofício 80 escudos por dia. Fui à tropa e estive em Angola. Voltel há pouco tempo mas continuo solteiro. E sem namoro, ponha lá. E sem namoro...»

Eusébio começou a ganhar balanço, a aumentar a dianteira. Firmínio Bernardino dá uma queda e fica à espera de que o levantem do chão. Sérgio Páscoa dá ordem a Rosindo, a Vítor Rocha e a Manuel Silva para esperarem pelo companheiro. E é rebocado por eles que Firmínio retoma o pelotão já dentro da Nazaré, entre milhares de espectadores, no meio de um entusiasmo que só findaria com a passagem do carro-vassoura.

E a praia ficou deserta, por força do cortejo dos corredores.

«ELE VEM EM CIMA
DE MIM?»

S. Martinho do Porto. Alfeizerão. Vale de Maceira. Tomada. Caldas da Rainha. A estrada aos esses, serpente a distilar calor e pó. Eusébio não abrandava; escalaria como um gato, despedia-se das ladeiras como uma lebre. Em Óbidos, Wilson de Sá arranca atrás dele. E na Dagorda, o rapazinho do Ginásio de Tavira já tem 4 minutos de vantagem sobre os «maiores».

«Moro com os meus pais, em Conceição de Tavira. Ganhel o campeonato regional de amadores-juniors. Mas estive dois anos e tal sem correr. Voltel esta época: fui ao «Casal»

e sem o menor dos reboques, atira-se ao tempo, ao cronómetro, procurando alcançar Eusébio.

«O que eu fiz foi aguentar-me. Tinha força. Estava com ar. Aguentel-me, pois é claro. Demais que eu percebi que não me apanhavam com facilidade. A gente sente isso, quer acreditar?»

— Ah grande Eusébio!

O taviense amarinha pelo Gradil, com centenas e centenas e centenas de pessoas a fazerem força por ele. Força do lado de fora, bem entendido: porque o algarvio sobe e desce e sobe e desce sem precisar de ajudas.

«AH RAPAZES!»

Colamos outra vez o carro ao fugitivo: o suor calha a prumo. A camisola devia pesar toneladas. Encharcado: mas sem água no «bidon», sem água para mitigar a sede que o faz abrir a boca.

Mafra, Carapinheira, Chelheiros. Já passou por duas fontes, mas ele fingiu que nem as via. E pensa: «Se chegar a Lisboa em primeiro, devo arrecadar para umas belas cervejinhas...»

«A verdade é que não sei o que me toca em prémios. «Limpel» tudo, mas tenho de contar com o resto da rapaziada, que isso é da praxe...»

Eusébio desce Chelheiros a oitenta à hora. Wilson ficará-se na rampa do Gradil e, agora, só João Fonseca o pode incomodar.

«Quando o estafeta me disse que eu leva-

va av:

Na ele val dais, o multida tidão. o livro da es rompe. Olhos do sob animal

E f (mesm Lisboa. Caneça nem o tiveram quando a meta ração. pulos.

— Al Um vermell fica en esquer ciclista. ta, am outros dos co tâneo». — Al O no

ra sa Per a (o por ro nh: tos bri che tur

Ferne em bo cá: é u de br «Grande da mais contos divide-s que tr ovação que foi nhar a em tod grupo mente esses Idolo. e fican dando rño pai

Huber de vá sorte

TOSO ALGARVE

va 6 minutos e tal de
avanço, ah rapazes!

Na subida do Sabugo, ele vai em pé sobre os pedais, o selim embaciado. A multidão torna-se mais multitudinária. Quase não há espaço livre, no cinzento-negro da estrada. Mas Eusébio rompe. Continua a marcha. Olhos em frente. Acocorado sobre a máquina como animal a espreitar a presa.

★

E pronto: Eusébio foi (mesmo) o primeiro em Lisboa. Nem Belas, nem Caneças, nem Odivelas, nem o tremendo Carriche tiveram vontade maior. E quando o rapazinho corta a meta de Alvalade, o coração parece que quer dar pulos.

— Ah grande Eusébio!

Um moço com blusão vermelho, bandeira do Benfica encarrapitada na mão esquerda, quer abraçar o ciclista. E salta para a pista, arrastando atrás de si outros também entusiasmados com o feito do «esportâneo».

— Ah grande Eusébio!

O nome já tem paralelo.

«A vitória? Pois é para os meus pais: Teresa de Jesus e Manuel Pereira. Comecei o ano a ganhar pouquinho (o Távira só me dá 700 por mês) mas eu quero ver se vou arrebanhando uns prémios cá por fora. Isto da brita, da pedra, não chega para arranjar futuro.

Fernando Mendes anda em bolandas, de lá para cá: é um menino em mãos de bruxas. Ganhou o «Grande Prémio» e arrecada mais uns bons pares de contos de réis. O público divide-se em dois blocos: o que tributa uma grande ovação à sua «estrela». O que foi a Alvalade testemunhar a vitória do Benfica em toda a linha. E o outro grupo (talvez dos intimamente desiludidos). E são esses que escolhem um ídolo. Que afagam Eusébio e ficam a seu lado, ajudando a embalar-lhe o sonho para o amanhã.



Fernando Mendes: sem dúvida o melhor de todos

CLASSIFICAÇÕES

5.ª etapa: Leiria-Lisboa, 182 kms

	H	M	S
1.º E. Pereira, Tav.	4	36	14
2.º J. Andrade, Sg.	4	37	13
3.º J. Fonseca, Coe.	4	38	03
4.º M. Correia, Bf.	4	38	55
5.º F. Bernard, Sp.	m. t.		
6.º H. Oliveira, Prt.	m. t.		
7.º J. Pereira, Coe.	m. t.		
8.º F. Mendes, Bf....	4	39	03
9.º J. Azevedo, Prt.	m. t.		
10.º W. Fernando, A.	m. t.		
11.º J. Martins, Bf....	m. t.		
12.º A. Graça, Tav....	m. t.		
13.º J. Vieira, Sp....	m. t.		
14.º A. Martins, Bf....	m. t.		
15.º F. Miranda, Sp.	m. t.		
16.º J. Moreira, Coe.	m. t.		
17.º H. Niel, Porto...	m. t.		
18.º V. Rocha, Sp....	m. t.		
19.º M. Miranda, Co.	m. t.		
20.º A. Teixeira, Tv.	m. t.		
21.º J. Leite, Port....	m. t.		
22.º J. Leão, Port....	m. t.		
23.º A. Silva, Bf.....	m. t.		

Classificações finais (Individual)

	H	M	S
1.º F. Men. Benf.	14	54	25
2.º J. Azev. Porto	14	54	40

3.º J. Leão Porto	14	54	43
4.º Am. Silva, Bf...	14	56	36
5.º Franc. M. Sp.	14	57	45
6.º M. Correia Bf.	14	58	33
7.º F. Bern.º Sp.	14	58	35
8.º H. Niel Porto	14	59	42
9.º Ant. Mart. Bf.	15	00	04
10.º A. Graça Tav.	15	00	05
11.º H. Oliveira, Sg.	15	00	05
12.º J. Per.º Coeh	15	00	12
13.º José Mart. Bf.	15	00	14
14.º J. Moreira, Co.	15	00	19
15.º A. Teixeira, T.	15	00	19
16.º J. Leite, Porto	15	00	40
17.º W. Fernan., A.	15	01	43
18.º El. Dionísio, Sp.	15	02	24
19.º V. Cardoso, Am.	15	02	55
20.º M. Lote, Sang.	15	03	51
21.º J. Andrade, Sg.	15	04	55
22.º H. Silva, Amb.	15	05	55
23.º J. Fonseca, Co.	15	07	55
24.º J. Vieira, Sp....	15	08	02
25.º J. Nunes, Tav.	15	08	33
26.º El. Pereira, Tv.	15	08	39
27.º V. Rocha, Sp....	15	08	51
28.º A. Pereira, Coe.	15	09	36
29.º M. Sousa, Port.	15	09	56
30.º M. Mendes, Sp.	15	14	58
31.º L. Santos, Sg.	15	19	31
32.º J. Viegas, Tav.	15	19	55
33.º P. Rodrig., Coe.	15	20	37
34.º M. Miranda, Sp.	15	24	27
35.º J. Santiago, Sg.	15	25	18
36.º F. Martins, Tv.	15	26	36
37.º A. Doming., C.	15	31	22
38.º P. Doming., A.	15	32	04
39.º D. Santos, Pot.	15	33	19
40.º F. Ferreira, Co.	15	34	51
41.º R. Santos, Sp...	15	35	54
42.º A. Salazar, Co.	15	38	03
43.º C. Gomes, Port.	15	45	31
44.º J. Madeira, Tv.	15	52	23
45.º W. Sá, Sang....	15	52	49
46.º M. Silva, Sp....	15	54	09
47.º J. Soeiro, P.	15	54	17
48.º F. Pereira, Pt.	15	54	28
49.º A. Alves, Amb.	16	03	28
50.º J. Pacheco, Pt.	16	08	31
51.º A. Beirão, Bf...	16	20	48

Classificação «Philishave» (Pontos)

1.º F. Mendes (Bf.)	54
2.º M. Correia (Bf.)	39
3.º F. Bernardino (Sp.)	36
4.º El. Pereira (Tav.)	30
5.º J. Andrade (Sang.)	17

Classificação «Infraphil» (Equipas)

	H.	M.	S.
1.º Porto	44	47	49
2.º Benfica	44	49	27
3.º Sporting	44	51	59
4.º Távira	44	57	46
5.º Sangalhos ...	45	00	25
6.º Coelima	45	06	48
7.º Ambar	45	08	44

NOTÍCIAS DO BASQUETE

- A Académica da Amadora, agora beneficiada com um pavilhão, está interessada em iniciar-se na prática do basquetebol.
- A equipa feminina do C. I. F. intensifica a sua preparação com vista ao torneio de Sevilha.
- O Benfica joga na próxima quinta-feira em jogo-treino contra a selecção universitária, que seguirá dentro em breve para Turim, onde se realiza a Universiada.
- Carlos Areias deixa o Atlético, onde ocupava as funções de jogador-treinador da equipa de seniores.
- O professor Mário Lemos continuará, na próxima época, a orientar a equipa masculina do C. I. F.
- Continua por marcar a data e o local do terceiro colóquio de «amibasket».
- A continuidade do americano Jay Griffin no Benfica parece estar comprometida, uma vez que ainda não se obteve a audiência das forças armadas dos Estados Unidos. — T. Z.

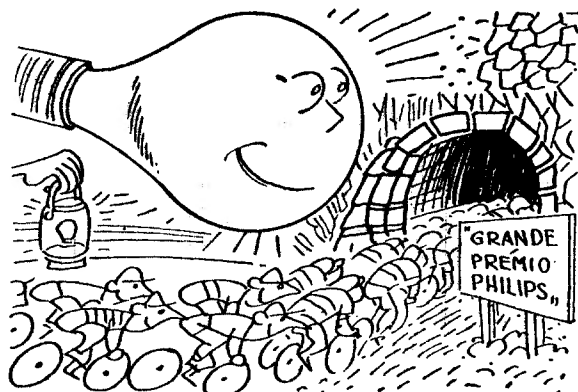
Bonecronica



— Os «leões» entram com o «pé direito» na sua campanha internacional!...



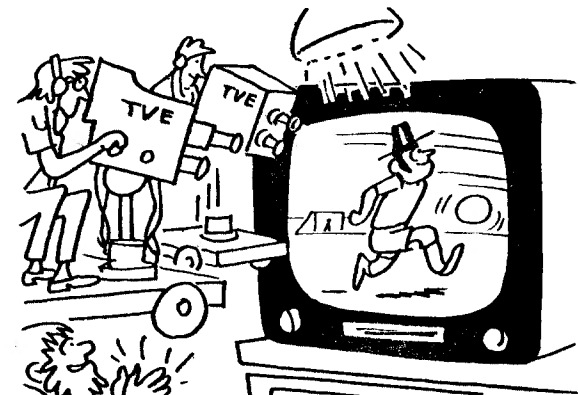
— O Algarve não é só uma terra de turistas, também o é de... campeões!...



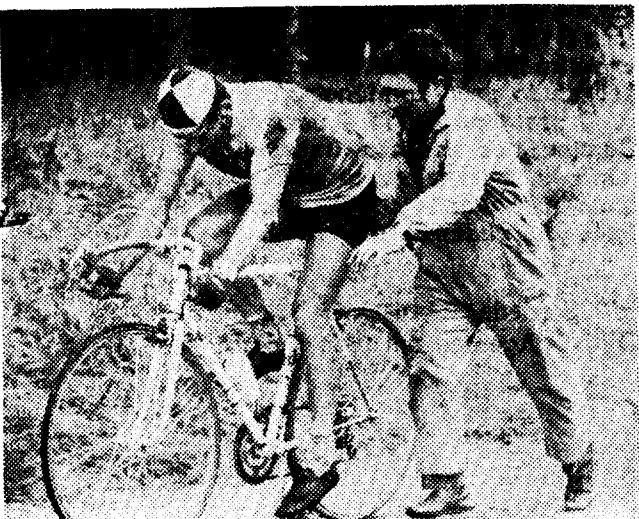
— Depois da «cor» da Robbialac, a «luz» da Philips a fazer brilhar o ciclismo português!...



— Dos onze campeões do Mundo, calhou-nos um... Jairzinho...

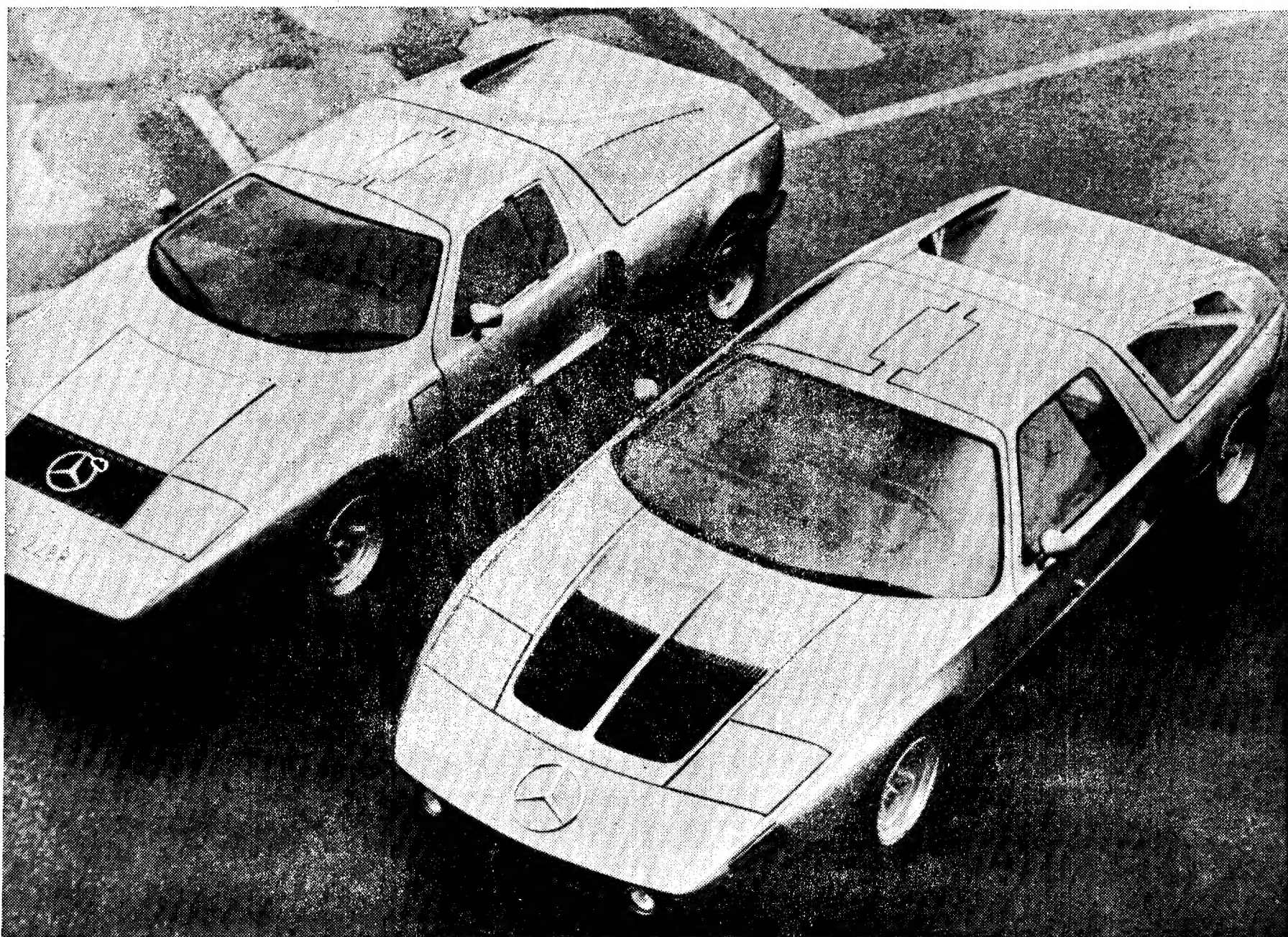


— Já que os telespectadores não viram «a nossa final» viram a da «vizinha»...

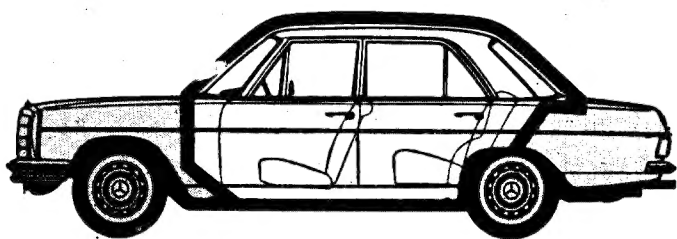


Hubert Niel foi um «camisola amarela» infeliz. Vítima de várias quedas numa etapa difícilíssima, a sua única sorte foi encontrar mãos amigas que o ajudaram a retomar a marcha

**Qualidade Clássica: É a consagração duma marca.
Muitos pretendem atingi-la.
Muitos pretendem que a atingiram.
Nós trabalhamos mais: Confirmamos a posição.**



PUBLIFIRMA



Falemos por exemplo de segurança

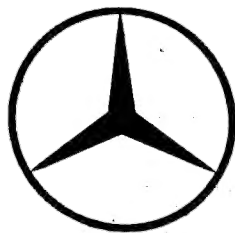
Embora seja o problema mais complexo da indústria automóvel, sentimo-nos verdadeiramente à vontade quando falamos de segurança. Porque tudo tentamos para que, nos automóveis Mercedes-Benz, a vida seja salvaguardada até ao limite do possível. Entre muitas coisas, inventámos o Oskar.

O Oskar é um autómato que foi submetido às provas mais duras, aos choques mais aparatosos onde inutilizámos dezenas de automóveis, fazendo-os, por exemplo, chocar à incrível velocidade de 150 km/h. Tudo isso para testarmos o já célebre COCKPIT MERCEDES-BENZ DE SOBREVIVÊNCIA

(traço negro no desenho). Estruturado e concebido para resistir às mais altas pressões, o habitáculo Mercedes-Benz é qualquer coisa de que nos orgulhamos. Mas muito mais há que falar: da segurança dos nossos travões e direcção, e sobretudo das experiências e ensaios que continuamos a fazer. O prototipo C-111 é uma dessas experiências. Que faz sensação. Continuamos assim a trabalhar para a segurança de quem confia em nós. E trabalhamos mais. Para manter o prestígio do nosso nome, a qualidade clássica, para confirmarmos a posição. Por tudo isso, não podemos ter falhas.

C. SANTOS S. A. R. L. Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão Agentes em todo o País

Mercedes-Benz



A sua vida é digna de merecê-lo.

Final da 3.ª Divisão

RESULTADO JUSTO
COM JUIZ INJUSTO

• Olhanense, 2-U. Coimbra, 0

No primeiro minuto do encontro, Góis, o n.º 10 do Olhanense, recebeu a bola em posição de nítido fora-de-jogo não assinalado, caminhou para a baliza do União de Coimbra e errou o objectivo por pouco. Pouco depois repetiu-se a cena e, dessa vez, o interior algarvio foi mais certo no remate.

Cabe aqui uma pergunta: como passaram em julgados dois lances em que a posição do dianteiro olhanense era claramente irregular?

Melhor equipa, como o demonstraria mais adiante, servida por elementos de boa técnica, o Olhanense assenhoreou-se do comando da partida e, ajudado pelo

preciso para enfrentar o período restante.

Na segunda metade, o desafio mudou. O Olhanense, alicerçado no avanço alcançado e na segurança da sua defesa, adoptou a tática do contra-ataque e, valha a verdade, que o fez com muita mestria. Matias, ou Osvaldo, postados perto das linhas laterais recolhiam os lançamentos dos colegas das linhas atrasadas e criavam situações de apuro para a desguarnecida defensiva do União.

Viu-se que o domínio territorial do «onze» de Coimbra sofria o confronto com um obstáculo espinhoso e não se abria convenientemente a toda a largura do rectângulo, ao

passo que o Olhanense rasgava as suas ofensivas, usando um futebol mais profundo e amplo.

Para felicidade olhanense e contrariedade unionista, o guarda-redes Rodrigues efectuou duas magníficas paradas a outros tantos potentes chutes de Nisa. A 11 m do final, Almeida meteu a bola na baliza dos rubro-negros e o árbitro indicou a validação do gol. Porém, o seu auxiliar do nosso lado levantou a bandeira, dessa vez com razão, e Marcos Lobato anulou a jogada.

Independentemente dos sucessos que deslustraram o jogo o Olhanense conquistou com justiça o título de campeão nacional da III Divisão.

Rodrigues, Lima e Matias estiveram em destaque no Olhanense. Nisa e Tommy sobressaíram no União de Coimbra.

Marcos Lobato despediu-se da arbitragem e confirmou serem tristes as despedidas... Ainda por cima foi mal coadjuvado por um fiscal de linha.

As equipas:
OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Lima, Reina e Zézé; Madeira e Renato (Poeira, aos 72 m); Matias, Simões, Góis e Osvaldo Silva.

UNIÃO DE COIMBRA — Melo; Baptista, Seabra (Chimpenhe, aos 29 m), Carvalho e Carlos; Leonel Abreu e Almeida; Tommy, Congo (Lobo, aos 41 m), Nisa e José Vítor.

Gólos de Góis (7 m) e Matias (43 m).

FRANCISCO CAMILO



A equipa do Olhanense que ganhou com brilho o campeonato nacional da III Divisão. Em cima: Reina, Alexandrino, Madeira, Lima, Zézé e Rodrigues. Em baixo: Matias, Renato, Simões, Góis e Osvaldo Silva

Taça «Ribeiro dos Reis»

PRIMEIRA VITÓRIA
DO LUSITANO DE ÉVORA

A Taça «Ribeiro dos Reis» vai entrar numa fase decisiva. Entretanto, arrumam-se as classificações das equipas nas diversas séries.

	J	V	E	D	G.	P
Salgueiros	8	6	1	1	18-3	13
Penafiel	8	6	—	2	16-13	12
Leixões	8	3	1	4	13-17	7
Porto	8	2	2	4	12-14	6
Leça	8	3	—	5	6-15	6
Boavista	8	1	2	5	12-15	4

	J	V	E	D	G.	P
Beira-Mar	8	7	—	1	18-7	14
Gouveia	8	4	1	3	15-11	9
U. Lamas	8	4	1	3	13-15	9
Sanjoanense	8	4	—	4	12-10	8
Espinho	8	2	—	6	14-16	4
Ac. Viseu	8	2	—	6	7-21	4

1.ª SÉRIE

Famalicão, 0 - Guimarães, 4
Varzim, 0 - Braga, 3

	J	V	E	D	G.	P
Varzim	7	4	1	2	13-9	9
Famalicão	6	3	1	2	15-10	7
Guimarães	5	3	1	1	10-6	7
Vizela	6	1	3	2	8-13	5
Braga	7	1	2	4	10-18	4

2.ª SÉRIE

F. C. Porto, 2 - Penafiel, 3
Boavista, 0 - Salgueiros, 3
Leça, 3 - Leixões, 0

3.ª SÉRIE

Espinho, 0 - Beira-Mar, 1
Acad. Viseu, 2 - Gouveia, 0
Sanjoanense, 2 - U. Lamas, 0

VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 4.ª página)

5.º Eric de Vlaeminck (Bélgica), 4.41.43.

Joaquim Agostinho cortou a meta em 36.º lugar, com 4 h. 41 m. 56 s.

Classificação geral

1.º Italo Zilioli (Itália), 10 horas, 31 minutos, 55 segundos; 2.º Eddy Merckx, (Bélgica), 10 h. 31 m. 59 s.; 3.º Jan Janssen (Holanda), 10 h. 32 m. 02 s.; 4.º Charly Grosskost (França), 10 h. 32 m. 08 s.; 5.º Mogens Frey (Dinamarca), 10 h. 32 m. 18 s.; 6.º Georges Van Der Berghe (Bélgica), 10 h. 32 m. 21 s.; 7.º Herman Van Springel (Bélgica), 10 h. 32 m. 26 s.; 8.º Cyrille Guimard (França), 10 h. 32 m. 27 s.; 9.º Roger de Vlaeminck (Bélgica), 10 h. 32 m. 30 s.; 10.º Luís Ocana (Espanha), 10 h. 32 m. 32 s. Joaquim Agostinho está classificado em 20.º lugar a 49 segundos do primeiro.

J. DA MESQUITA

FESTIVAL DE MOTONÁUTICA NO SEIXAL

Integrado no programa de Festas em louvor de S. Pedro e organizado pela Secção Desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, disputou-se no rio Judeu a 1.ª prova de motonáutica realizada nesta vila.

Os resultados das provas foram os seguintes:

CLASSE OI — 1.º Rui Noronha, 37 voltas

CLASSE ON — 1.º Manuel Raposo (único concorrente), 24 voltas.

CLASSE SE — 1.º Manuel Martinho, 34 voltas.

CLASSE SD — 1.º Alberto

Dias (único concorrente), 18 voltas.

CLASSE TS — 1.º António Holandês (único concorrente), 27 voltas.

CLASSE TE — 1.º Fernando Nunes Santos, 27 voltas.

CLASSE TD — 1.º Fernando Moreira, 25 voltas

CLASSE TC — 1.º Antero Santos (único concorrente), 13 voltas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:
1.º — Rui Noronha, 37 voltas; 2.º — Manuel Martinho e Arnaldo Vitória, 34; 4.º — António Holandês e Fernando Nunes Santos 27.



Simões corria para as redes do União de Coimbra quando Seabra se interpôs e aliviou para «canto»

vento, procurou o segundo tento. Contudo, brioso e inconformado, o grupo comúbricense respondeu bem, alternando-se as ocasiões de perigo em ambas as áreas.

Almeida, de Coimbra, desperdiçou então dois ensaios e, no lado oposto, Seabra salvou no último instante uma descida excelente que Simões se aprestava para concluir. A sensação de equilíbrio permaneceu, não obstante a maior maturidade dos sulistas, mais flagrante a partir da meia-hora, quando o ritmo do futebol praticado baixou e o saber de Osvaldo e companheiros depararam com o andamento que lhes convinha.

Entretanto, Seabra saía para entrar Chipenhe e se esta substituição não desvalorizou o «onze» de Coimbra já o mesmo não sucedeu quando Congo se lesionou e Lobo o rendeu. A codícia do ponta-de-lança unionista, até então incómoda para a defesa de Olhão, não encontrou realmente, compensação à altura.

Sempre sereno e apto, o «team» do Algarve assestou a zona defensiva do adversário, já que a vantagem mínima poderia ser escassa para o segundo tempo, quando tivesse de enfrentar o vento contrário. A perícia de Matias que, com um pontapé habilidoso, em arco, obteve o segundo golo, ofereceu ao Olhanense a tranquilidade

UM TRIUNFO DO BELENENSES
—A SUA ACÇÃO NA GINÁSTICA

A assinalar o encerramento de mais uma época de ginástica, o Belenenses realizou, no pavilhão da Tapada da Ajuda, um grandioso festival gímico.

Com a apresentação das suas classes femininas e masculinas e com a valiosa colaboração de alguns elementos de ginástica aplicada do prestimoso Lisboa Ginásio Clube, o clube do Restelo «disse» á numerosa assistência que afluíu ao já citado recinto, que é tão capaz, como os melhores, de oferecer aos adeptos da ginástica um espectáculo cheio de cor e movimento.

É mais do que isso — e essa é a parte que mais pode constituir motivo de júbilo para os adeptos da educação física — pôde oferecer magnífica demonstração de interesse pela causa, revelando a dedicação e o bom trabalho dos professores e o aproveitamento dos alunos.

O desfile de todos os participantes foi a primeira nota da boa impressão deixada pelo festival.

O professor Santana Cardoso abriu a série de apresentações das classes belenenses, com a infantil masculina. Seguiu-se uma de-

monstração de iniciação desportiva, por uma turma mista de basquetebol, dirigida pela prof.ª sr.ª D. Maria Manuela Ferreira.

E, uma após outra, viram-se as classes infantil feminina, a de meninas em ginástica educativa (música), ambas da professora sr.ª D. Jenny Candeias, a última formada em Janeiro findo, que, já na segunda parte, apresentou, ainda, a «rítmica» e a de senhorinhas (em maças indianas). Viu-se, também, com evidente agrado, a classe de rapazes em ginástica educativa (do professor Santana Cardoso).

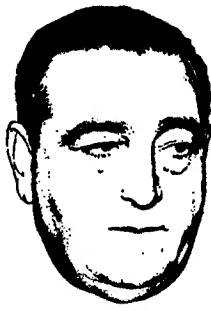
Restava falar da ginástica aplicada pelos atletas do L. Ginásio: José Augusto Sequeira, Rafael Branco, José Brandão e José Filipe de Abreu (os últimos serão os primeiros); Maria Clara Silva, Manuela Contreiras e Edite Rodrigues.

Esse lote, em paralelas, barra fixa e argolas (os homens), em trave olímpica e paralelas assimétricas (as senhoras), deram particular animação ao festival, pela correcção e apuro com que executaram os vários exercícios, atributos que voltaram a

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A propósito do «Nacional» de andebol de sete

Análise às equipas que participaram no campeonato



Por MATOS MOURA

Como dissemos no último artigo, faremos hoje uma apreciação, embora sucinta, das equipas que disputaram o Campeonato Nacional de Andebol de Sete.

Pareceu-nos estar num período de evolução a equipa do F. C. Porto. O seu sistema defesa-ataque melhorou bastante, está muito mais maleável, portanto o seu sistema posicional está mais certo com o andebol moderno.

É indiscutível que a vinda do técnico jugoslavo Djebic Hrovoje, trouxe uma nova organica ao andebol do F. C. do Porto e os frutos virão a seu tempo. Falta a esta excelente equipa o que falta a quase todas as equipas portuguesas: homens altos e poderosos para a meia-distância.

Carece, também, o grupo do Porto de sangue novo. Nota-se uma certa veterania em alguns elementos da equipa azul e branca. Mas a verdade é que tem ainda elementos de grande valor. As baixas de Gouveia e Coelho foram realmente notórias, especialmente a deste último, que reputamos de um dos mais inteligentes jogadores portugueses.

Lutou muito o F. C. Porto pela reconquista do título nacional, fez mesmo um esforço muito grande com a contratação de um reputado técnico estrangeiro.

Com o mesmo numero de pontos que o F. C. Porto, ficou a equipa de os Belenenses, campeã de Lisboa, e que para muitos era o grande favorito do «Nacional».

Equipa muito jovem, recheada de bons jogadores, portanto de grande futuro. Esta equipa quando amadurecida e mentalizada vai dar muito que falar, se entretanto não se desmembrar. A sua meia-distância é neste momento a melhor das equipas portuguesas.

Devidamente disciplinada (refiro-me a disciplina de jogo), no futuro vai criar muitos amargos de boca aos seus adversários. O seu técnico, Avelino Baptista, é homem conhecedor e, se lhe derem condições, pode levar bem longe os seus pupilos.

A seguir classificou-se o Vitória de Setúbal. O simpático Vitória estagnou. Seria de esperar muito mais. Não há dúvida que o seu torneio regional tem reduzido interesse e não serve para «rodar» a equipa para a prova máxima. Tem bons jogadores e, se quiserem fazer o jogo pelo jogo e não utilizarem processos pouco ortodoxos, as suas hipóteses serão bem diferentes. O campeonato necessita de um Vitória forte e disciplinado. O seu técnico, Manuel Maneta, é um trabalhador incansável e tem matéria-prima para fazer muito mais. Aguardemos que os vitorianos, trabalhem para conseguir o lugar a que têm indiscutivelmente direito, no «Nacional».

O simpático Senhora da Hora fez uma campanha bastante agradável. Tem alguns bons jogadores e, quando se adaptam às exigências do andebol moderno, é uma equipa com que se tem de contar. Foi o clube que esteve mais próximo de vencer o campeão

e, na verdade, merecia-o. O seu técnico, António Salgado, tem uma bela obra a fazer.

Por último o Beira-Mar, do meu saudoso e querido amigo Baltazar Vilarinho. Precisa esta equipa de um maior contacto com melhores equipas. Desse contacto adviriam grandes benefícios. Tem um sistema de jogo antiquado, onde existe muita lentidão. Tem elementos que decerto vão progredir. O seu treinador, Diamantino Reis, vai com certeza trabalhar e os jogadores ajudá-lo-ão, para que a representação da linda cidade de Aveiro seja no futuro aquilo que os aveirenses pretendem.

Como é lógico, esta apreciação é um pouco sintética, mas, também, a nossa observação é maioritária das equipas e feita nos jogos que tiveram de disputar com o clube do qual somos treinador.

No próximo artigo falaremos das arbitragens.

O BENFICA NO CAMINHO DA REPETIÇÃO DO TÍTULO NACIONAL

No mesmo cenário de antanho (Estádio da F. N. A. T.) — mas, ontem, com forte vento a contrariar o propósito de alguns atletas, — disputou-se a segunda das três jornadas dos «Nacionais» de Juniores, nos quais a equipa do Benfica, verdadeiramente lançada para a conquista do título, que o possui desde 1968, obteve uma pontuação que a deixa completamente tranquilizada quanto ao desfecho final — 46 pontos separaram o futuro campeão do seu rival de sempre, o Sporting.

Na ronda dois, registaram-se, apesar da contrariedade das condições climáticas, marcas e tempos de valor. Digamos, até, que a grande maioria dos atletas em competição (da Província e de Lisboa e, ainda do Ultramar) estabeleceram máximos pessoais.

Este facto é sempre grato assinalar, pois vem confirmar quando o desquite é encarado a sério, a modalidade só beneficia, visto que se confirma, ainda que ligeiramente, um surto de progresso.

Os «encarnados» sem atletas excepcionais, deram, no entanto, a nota agradável de uma homogeneidade difícil de angariar e manter, conseguindo em todas as provas do programa, alcançar um so-

matório de pontos que reflecte a verdade do trabalho já produzido e que dará frutos noutras épocas.

Os «leões» com uma equipa de seniores excepcional, revelaram-se, agora, nos juniores com falta de profundidade, apesar de contar no seu meio com três ou quatro atletas de primeira plana.

Em relação aos «Nacionais» do ano passado a competição de agora melhorou um pouco, mesmo tendo em conta que não se bateram «records» nacionais. É que se observarmos as marcas e os tempos dos seis primeiros classificados em cada final temos ali, na verdade, o motivo da melhoria — uma subida de média geral o que nos diz do valor técnico dos participantes.

Por outro lado, os representantes da Província atingiram já um ponto alto, confirmado, claro está, não só na conquista de títulos nacionais, mas, sobretudo, nas pontuações que já registaram nesta segunda jornada, o que quer dizer que nas finais houve sempre elementos da Província a discutir em plano

de igualdade com os «ases» lisboetas.

Estes nacionais para além do desquite natural, deram-nos, também, outros apontamentos dos quais um é grato assinalar — a forma como decorreu a organização e se comportou o júri, tanto mais que a grande quantidade de participantes, obrigou, naturalmente, a trabalho atento e aturado com a organização de eliminatórias e meias-finais.

CAMPEÕES NACIONAIS (1970)

110 M. BAR. — Farias Sousa (U), 15,1 (15,6)
PESO — Vital e Silva (Porto) 14,80 (14,26)
AL TURA — António Vermelho (Belenenses) 1,77 (1,75)
1500 M — Carlos Cabral (Sporting), 3 m. 56,8 s (3 m 56,8 s).
1000 M — Paulo Ferreira (Sp. L.) 10,9 s (10,9 s).
COMPRIMENTO — Mário Silva (Bf.), 6,57 m (6,50 m).
MARTELO — António Pais (Sp.), 44,76 m (45,14 m).
400 M. BAR. — Fernando Reis (Bf.), 55 s (57,4 s).
400 M — Fernando Silva (Bf.), 49,9 s (51,2 s).
DISCO — Vital e Silva (Porto), 39,30 m (38,84 m).
800 M — Carlos Silva (Bel.), 1 m 56,9 s (1 m 57,7 s).
1500 M OBST. — Vasco Pereira (Bf.), 4 m 26,5 s (4 m 22,9 s).
200 M — Fernando Ferreira (Vit.), 22,1 s (22,4 s).
TRIPLÔ — Arlindo Gouveia (U), 13,92 m (13,75 m).
VARA — Francisco Agostinho (Vit.), 3,60 m (3,75 m).
DARDO — José Saavedra (Porto), 58,90 m (52,48 m).
Entre parêntesis as marcas dos campeões de 1969. Vital Silva e Mário Silva mantêm os títulos do peso e comprimento, respectivamente.

Automobilismo SIFERT VENCEDOR EM RUÃO

O volante suíço Jo Siffert, tripulando um «BMW» de Fórmula 2 venceu o G. P. de Ruão, cobrindo as 22 voltas do circuito em 51 m. 24,3 s. á média de 190,895 km/h.

Em segundo lugar classificou-se outro suíço, Clay Regazzone, que cortou a meta a um escasso décimo de segundo do vencedor.

No 3.º posto ficou Emerson Fittipaldi, o brasileiro sensação, em 51 m. e 24,5 s.

A seguir classificaram-se: Jackie Ickx («BMW»); Tim Schenken («Brabham»); Ronnie Peterson («March»); Derek Bell («Brabham»); Jack Brabham («Brabham»); Ronnie Peterson Rindt («Lotus»); Peter Westbury («Brabham»), etc

J. L. SALOMON ACIDENTADO MORTALMENTE

Durante a corrida de F. 3 que complementava o programa, registou-se uma colisão de cinco automóveis do qual resultou a morte do jovem volante francês Jean-Luc Salomon.

O desastre deu-se na última das 20 voltas da prova. Salomon foi retirado ainda da pista com vida, parecendo ter fractura do crânio e gravíssimos ferimentos no peito. Todavia, já chegou morto ao hospital.

A classificação da corrida foi a seguinte:

1.º, James Hunt («Lotus»), 130,840 km em 47m. 20,7 s. (média de 165,812 km/h). 2.º, Wilson Fittipaldi («Lotus»); 3.º, Mike Beuttler («Brabham»); 4.º, Jean Pierre Jaussaud («Tecno»); e 5.º, Ulf Svenson («Brabham»).

Apurados

para as provas do futebol europeu

O Aris de Salonica venceu o Paok por 1-0, na «final» da Taça da Grécia e disputará a «Taça dos Vencedores das Taças».

O Paok, por seu turno, participará na «Taça das Cidades com Feira».

Na Jugoslávia, o Crvena Zvezda ganhou o campeonato e será o representante deste país na próxima «Taça dos Campeões Europeus».

MAMEDE E MORUJO EM BRUXELAS

Fernando Mamede, do Sporting, que participou no Torneio Internacional de Atletismo, disputado no Estádio de Heysel, estabeleceu novo «record» português na distância de 800 metros com o tempo de 1m 49,7s, batendo assim não só o seu próprio «record» na categoria de juniores (1m e 51s) obtido em 10 de Junho deste ano, como também, o «record» na categoria de seniores que anteriormente pertencia, desde 25 de Agosto de 1963, a Valentim Baptista com o tempo de 1m 49,8s.

Por seu turno, Morujo Júlio, na prova dos 1500 m conseguiu classificar-se em 6.º lugar com o tempo de 3m 54,3s.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

100 metros — Kone (C. do Marfim), 10,4s.

5000 metros — T. Wrigth (Inglaterra), 14m 17s.

2000 metros — 1.º, Van Zyl, 21,2.

800 metros — 1.º, Reygaert (Bélgica), 1m 47,9s. 5.º — Fernando Mamede (Portugal), 1m 49,7s.; 8.º — Zordikowski, (Polónia), 1m e 51 s.

1500 metros — 1.º, Van Zyl, (África do Sul), 3 m e 47 s; 6.º — Morujo Júlio (Portugal), 3m 54,3s.

Comprimento — 1.º, Val-kowski (Polónia), 7,76.

Altura — 1.º, Rossouw, (África do Sul), 2,04.

Vara — 1.º, Hol (Alemanha Ocidental), 5 metros.

Dardo — 1.º, Travis (Inglaterra), 78,12.



Vai bater o «record»

Com a semi-cerimónia do quotidiano, este atleta bate, diariamente, o «máximo» nacional absoluto do lançamento do peso. Dotado de extraordinária capacidade atlética, deverá fazer homologar um novo «record» no próximo fim-de-semana, na primeira competição oficial deste ano — e, entretanto, surge como um primaríssimo plano do atletismo português. Chama-se José Luís Fernandes; tem 24 anos, 1,81 m de altura, 95 quilos de peso... e é do Benfica